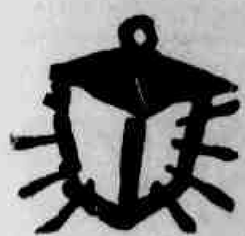


TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.485 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QU... — Sábado-Domingo, 13-14 de Novembro de 1954

LEIA PÁG. 2

Mandado de segurança libera mercadorias importadas com licenças falsificadas



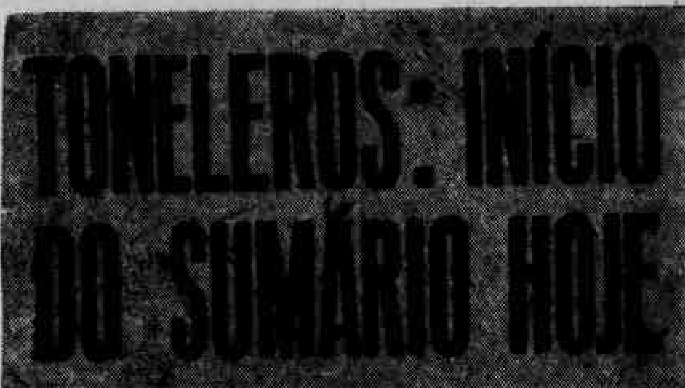
OS MÉDICOS NO CATETE — *Apesar da chuva que caiu durante a tarde de ontem, os médicos que foram pedir ao Presidente para aprovar o projeto 1.082 não arredaram pé da porta do Palácio (foto central) durante cinco horas. Mas Café não estava. Depois da entrevista coletiva e da reunião do Ministério — ambas de manhã — o Presidente retirou-se para a Gávea Pequena. O sr. Monteiro de Castro, chefe do Gabinete Civil, recebeu uma comissão de médicos (foto à esquerda, onde se podem ver os srs. Ermiro Lima e Cunha Melo, presidente e secretário da Associação Médica), afirmando a êles que o "Presidente ainda não firmou sua opinião sôbre o 1.082. Está colhendo dados, informações e opiniões com os seus auxiliares imediatos, tendo recebido o projeto sòmente hoje". A comissão entregou o memorial que trazia. Mais ou menos 600 médicos, dentistas, engenheiros e universitários resolveram não sair da frente do Palácio, enquanto Café não aparecesse. Elementos da "Última Hora", que insuflavam a agitação acabaram presos. Ao anoitecer, alguém começou a acender velas, em tôda a frente do Catete, onde o sr. Ermiro Lima deu uma entrevista (foto à direita) a uma emissora. Depois de se avistarem por mais duas vêzes com o sr. Monteiro de Castro, os manifestantes resolveram retirar-se, marcando uma assembléia para outro dia, a fim de novamente discutir o assunto: aprovação do 1.082.*

COLAPSO NO HSE: 1.082

"Eu me demito se não puder contar com o apoio integral dos médicos", diz o diretor do Hospital dos Servidores - Três consequências do veto: descontentamento, descontrôle e paralisação (Pg. 4)

MARCHA PARA O PLENÁRIO O PROJETO DOS 'BARNABÉS'

Expurgo dos itens inconstitucionais do Plano — Lopo Coelho é o presidente da Comissão Especial e Fernando Nóbrega o relator — Traçado o plano dos trabalhos — A Comissão pede sugestões aos funcionários — Primeira reunião quinta-feira — (PÁGINA 3)



TONELEROS: INÍCIO DO SUMÁRIO HOJE

Primeiras testemunhas (da acusação): coronel João Adil de Oliveira e o guarda municipal (e vítima) Sálvio Romeiro

COM dois depoimentos, inicia-se hoje o sumário de culpa dos denunciados no processo sôbre o atentado da rua Toneleros.

Com exceção de Mendes de Morais e "Beijo" Vargas — que conseguiram, por enquanto, escapar ao banco dos réus — serão sumariados Gregório Fortunato e os demais pistoleiros acusados.

O sumário deverá se prolongar por muitas semanas, pois os depoimentos serão divididos em pequenos grupos, em audiências semanais.

Testemunhas de hoje: coronel João Adil de Oliveira, presidente do inquérito do Galeão e Sálvio Romeiro, o guarda municipal que foi uma das vítimas do atentado. Na próxima semana, provàvelmente: delegado Silvio Terra, presidente do inquérito policial, e "Beijo" Vargas.

O juiz Costa Carvalho, sumariante, disse-nos que ainda não sabe aonde ouvirá as testemunhas: em seu gabinete, se houver pouca assistência, e no Tribunal do Júri, se for grande a afluência de curiosos.

Ameaça de greve nas emprêsas de petróleo

EM ofício ao Ministério do Trabalho, ontem, as emprêsas de petróleo recusaram o aumento de 22 por cento para os seus empregados, sugerido pelas autoridades como fórmula de conciliação. Caso não se consiga novo pronunciamento patronal, com a aceitação da base conciliatória — e para isto vai agir pessoalmente o próprio ministro do Trabalho — a greve será deflagrada.

Em caso de greve, os dirigentes da classe contam como certa a paralisação dos armazéns de Governador (Esso e Shell), Ilha Sêca (Texas), Ilha Comprida (Atlantic), São Cristovão (Atlantic) e Gamboa (Esso), depósitos de inflamáveis do Caju e serviço de abastecimento nos aeroportos do Galeão e Santos Dumont.

O sr. Newton Lima, diretor da Divisão de Orientação e Assistência Sindical, que conduz os entendimentos, afirma que continuará tentando novo pronunciamento patronal. Foi êle quem propôs os 22 por cento como meio têrmo entre os 25 por cento pedidos pelos empregados, e os 21, 20 e 19 oferecidos pelas companhias.

O PSD gaúcho propõe cinco nomes



ANTEVISÃO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO — Trabalhando dia e noite e sem descanso, homens abnegados vêm preparando espiritualmente o povo para a missa de 31 de dezembro e para o Congresso Eucarístico Internacional, em 1955; juntando a êste o esfôrço material necessário à consecução do grande objetivo, a Prefeitura vem realizando — num trabalho que também vara a noite — a gigantesca obra do atêrro de Santa Luzia, futura praça do Congresso, que estará parcialmente pronta a 31 de dezembro. Esse grande esfôrço foi apreciado ontem pelo Cardeal D. Jaime Câmara e seus bispos auxiliares, D. José Távora e d. Helder Câmara. Juntamente com o engenheiro Pinheiro Guedes — superintendente das obras do desmonte do morro de Santo Antônio e do atêrro — D. Jaime Câmara (foto central) examinou o local exato onde se levantará o altar-monumento. Com outros engenheiros (foto à esquerda) o Cardeal percorreu o atêrro — que a 31 de dezembro estará asfaltado e com três pistas de tráfego, para a missa de passagem de ano, assim descrita por d. Helder Câmara, ao microfone de uma emissora (foto à direita): — "A praça do Congresso não foi escolhida por nós — mas feita por Deus. A 31 de dezembro aqui teremos um ensaio com a suntuosidade de um Congresso. Neste local será erguido o altar, encimado por uma cúpula aberta, imitando vitral. De um lado, uma grande cruz fosforescente receberá a iluminação de faróis ocultos; de outro lado, um grande campanário, com as bandeiras do Brasil e da Santa Sé, juntamente com as bandeiras históricas. Atrás, uma grande caravela; ao fundo, o mar, o céu, o Pão de Açúcar e o Corcovado; no altar, D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, oficiando para uma multidão de 500 mil fiéis."

Dutra, Etelvino, Nereu, Juscelino e Munhoz

OS pessedistas gaúchos tencionam conseguir do Diretório Estadual, na reunião do dia 16, em Pôrto Alegre, autorização para coordenar uma lista de nomes.

Já reuniram cinco, embora outros possam também participar da relação. Esses nomes são os dos srs. Etelvino Lins, Eurico Dutra, Juscelino Kubitschek, Munhoz da Rocha e Nereu Ramos.

Acham eles que só depois de escolhidos êsses nomes, será possível começar alguma conversa concreta no terreno da sucessão.

O sr. Juscelino Kubitschek encontra-se em São Paulo. Estêve êle ontem com o governador Lucas Garcez, na capital bandeirante, participando, depois, de uma reunião com os líderes pessedistas. Deverá voltar hoje a Belo Horizonte.



JÂNIO QUADROS EM LISBOA — *O sr. Jânio Quadros, governador eleito de São Paulo, foi homenageado, em Lisboa, com um almôço oferecido pelo governador civil da cidade, sr. Mário Madeira. O almôço, no Hotel Avis, contou com a presença do capitão Agostinho Lourenço, diretor-geral da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado. O governador paulista, no dia seguinte, viajou para a Espanha.*

O Govêrno e o projeto 1.082

COMEÇA o Govêrno a enfrentar as consequências imediatas da orientação a que se traçou em face da situação econômico-financeira do país.

Premido pelas contingências do comércio exterior, no qual apresentamos posição desvantajosa, resolveu manter a política do café, adotada pela administração anterior, e que consiste no financiamento do produto, através de firmas particulares, a preços superiores ao do mercado internacional. Ao mesmo tempo que fortalece a economia cafeeira com essa poderosa massa de dinheiro — calcula-se numa emissão mensal de 1.200 milhões só para êsse financiamento — tenta o Govêrno restringir a expansão do crédito em outros setores, através de medidas da SUMOC e da Caixa de Mobilização Bancária, que estão encontrando forte reação nos meios produtores atingidos.

NO empenho de eliminar o "deficit" orçamentário previsto para 1955, na base de 15 biliões, propõe o aumento nos impostos de renda e de consumo, a venda de emprêsas deficitárias incorporadas pela União, e já agora o sr. Eugênio Gudin dá o grito de morte ao Plano Salte, elaborado no govêrno Dutra, e cuja execução parcial e mediocre, vem beneficiando alguns Estados, sobretudo, nos setores de transporte e saúde pública.

TODAS estas medidas, que atingem diretamente o povo, onerando-o com a majoração de tributos, ou arrancando-lhe a perspectiva da realização de serviços destinados à coletividade, submetem a administração a severas críticas e restrições, sobretudo porque é uma mudança radical dos métodos de popularidade fácil, de mistificação e de demagogia, usados durante 24 anos, no Brasil.

MAS, provàvelmente, nenhuma atitude do Govêrno despertará mais fortes reações do que o anunciado veto ao projeto 1.082, que assegura letra "O", quinquênios, efetivação e outros benefícios a servidores civis portadores de diplomas de nível superior de ensino. Esse projeto se constituiu numa reivindicação de várias classes, principalmente da classe médica, que liderou o movimento nacional pela sua aprovação, inclusive adotando, em muitas oportunidades, posições e processos que, pela extremada inabilidade, quase comprometiam a sorte do movimento.

Ontem, centenas de médicos foram ao Catete defender a sanção do projeto, e o noticiário informa que nem todos souberam guardar, nos entendimentos com o representante do Govêrno, a serenidade exigida pelo momento. E não se fazia segrêdo de que a classe médica poderia chegar até a movimentos grevistas ou ao abandono em massa, da atividade profissional, caso se confirmassem os rumores do veto total.

SENTE, pois, o sr. Café Filho, os primeiros sinais das tempestades que aguardam, pouco adiante, o barco de sua administração. E velho marinheiro na luta com as ondas populares, bem pode medir suas graves responsabilidades como chefe da Nação.

VÊ-SE S. Exa. diante de uma justa reivindicação de salários. Médicos, engenheiros, dentistas advogados, agrônomos, professôres e muitas outras classes merecem, realmente, padrões de vencimentos compatíveis com a natureza dos serviços que prestam e com o elevado custo da vida. As repartições públicas estão também a carecer de vários tipos de técnicos que dela desertaram, como os engenheiros e os agrônomos, em face do baixo nível de salário.

DE outro lado, a devastação operada pela Oligarquia nas finanças nacionais está a exigir do Govêrno providências de restrição e austeridade, sem as quais poderemos chegar a impasses insuperáveis. E tôdas as reivindicações, as mais justas, têm de ser consideradas dentro do quadro geral das dificuldades do país.

EIS porque vimos sustentando, há dias, a necessidade do Govêrno pôr diante da opinião pública a situação em que recebeu a herança do sr. Getúlio Vargas, um país econômicamente dessorado, moralmente ferido, em marcha para a convulsão social, elaborada pela luta de classes, pela miséria e pela corrupção.

O Govêrno ainda resiste à evidência dessa necessidade, possibilitando, pelo seu silêncio, que se abram, na opinião pública, novas e fundas brechas na compreensão das dificuldades que cercam a obra de recuperação moral e econômica do país a empreender.

AOS clamores que vêm dos campos, onde se fatigam os produtores enganados pela ilusão dos ágios-fantasmas, à reação da indústria e do comércio, atingidos pelas medidas restritivas do crédito, ao desespêro que aumenta, dia a dia, pelo encarecimento da vida, juntam-se, assim, os beneficiários da letra "O".

NÃO há dúvida de que o Govêrno deverá preservar a sua autoridade, punindo aquêles que ultrapassarem os limites próprios dos seus direitos, na luta por uma justa reivindicação. Mas deve cuidadosamente avaliar quanto é delicado e penoso à autoridade servir-se de suas prerrogativas para abafar, em corações insatisfeitos, sentimentos de preterição, injustiça e mágoa.

Pilla: líder do Govêrno na Câmara

Reunião têrça-feira para decidir

O SR. Raul Pilla será provàvelmente o líder do Govêrno na Câmara dos Deputados.

Já ontem, os líderes Afonso Arinos e Gustavo Capanema, juntamente com o sr. Raul Pilla, conversaram sôbre a necessidade de encontrar uma fórmula que fixasse a escolha de um nome capaz de conduzir os projetos de interêsse do Govêrno na Câmara.

CAPANEMA, LÍDER NATURAL

O sr. Afonso Arinos é de opinião que o sr. Gustavo Capanema deveria assumir naturalmente a liderança, como chefe da maior bancada, que é o PSD.

Mas, em face das incompatibilidades decorrentes do fato de ter o sr. Capanema sido o líder do govêrno passado, entende o sr. Afonso Arinos que a liderança deve recair na pessoa do sr. Raul Pilla.

Acha, porém, o presidencialista Arinos que o preço seria muito caro: o parlamentarista Pilla conseguiria fàcilmente aprovar a sua emenda.

REUNIÃO DOS LÍDERES

Têrça-feira deverão reunir-se na Câmara os líderes de tôdas as bancadas para resolver o assunto em definitivo. Chegaram êles à conclusão de que o Govêrno não pode continuar sem um líder na Câmara.

DROGARIA DA LAPA LTDA.
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100,00. Lgo da Lapa 32. Tel. 42-0330
Aberta até 9 horas da noite.

Começam a andar os processos de Wainer

Designado o promotor para a 8.ª Vara Criminal — Respondido um ofício do Juiz da 11.ª Vara — Dez dias para a penhora da Erica — (LER NA PÁG. 4)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
65 ANOS
de bons serviços

Prezado leitor:

SEGUNDA-FEIRA, feriado, circularemos com uma edição apenas: a matutina.

O REDATOR DE PLANTÃO

Mandado coonesta licença falsificada

260 mil dólares de peras e uvas, 200 automóveis e 12 mil caixas de pêssegos entraram no país com licença falsa

FOI concedido ontem à tarde mandado de segurança (medida liminar) para que a firma Alberto Coccoza S. A. retire do cais do pôrto mercadorias importadas com licenças falsas e já encaminhadas à Polícia pela CACEX.

Trata-se de peras e uvas procedentes dos Estados Unidos e no valor total de U$ 258.900, ou, na cotação do câmbio livre, cêrca de Cr$ 19 milhões. A medida liminar foi concedida pelo juiz da 2.ª Vara da Fazenda Pública, sob a justificativa de que se trata de mercadorias deterioráveis.

AS FRUTAS

O Inspetor da Alfândega tem de obedecer às determinações do Juiz. No entanto, pode oficiar informando que as frutas não apodrecerão porque estão no Frigorífico do Cais.

Não podem mercadorias importadas com licenças comprovadamente falsas ser liberadas e entregues aos beneficiários da falsificação.

Sôbre êsse caso, a firma Alberto Coccoza recorreu há tempos à CACEX, solicitando o direito de pagar com 150% de aumento os ágios referentes às categorias das mercadorias importadas.

Pretendia assim fazer valer dispositivo da lei de licença prévia. Mas a Carteira negou a pretensão justamente porque se tratava de importações conseguidas por falsificações de documentos.

MUITO MAIS

Dentro do mesmo lote de licenças comprovadamente falsas se encontram 200 automóveis Ford e Chevrolet — 100 de cada — no valor total declarado de U$ 200 mil ou Cr$ 14 milhões no câmbio livre.

Esses carros e mais 12 mil caixas de pêssego em compota no valor de U$ 66 mil (tudo procedente dos Estados Unidos), fazem parte de licenças falsas concedidas à firma do mesmo grupo, a Godwin Coccoza.

Essas mercadorias em parte já se encontram no pôrto mas não obtiveram ainda mandado de segurança para liberação. Tudo importado com licenças falsas.

CASSADO UM MANDADO

Também ontem à tarde, o Tribunal Federal de Recursos cassou o mandado concedido a Oscar José Alende Cardona. Muito tarde, no entanto, como sempre acontece. Cardona já retirou a maior parte das mercadorias garantidas pelo mandado.

No total êle importou 1.650 refrigeradores; 2.000 misturadores e 117 automóveis Chevrolet. Tudo dos Estados Unidos. Valor: U$ 428.750. Esses dólares não custaram a Cardona mais de Cr$ 33 milhões. Legalmente, na quinta categoria não sairiam por menos de Cr$ 110 milhões.

O recurso para cassação do mandado de Cardona estava no Tribunal Federal de Recursos há cêrca de um mês. Só agora foi julgado. Deu tempo mais que suficiente para que quase tôda a mercadoria fôsse desembaraçada. A protelação é feita pelos advogados dos beneficiários que, por meio de exigências de informações, certidões e pedidos de juntadas de tôda espécie, dão tempo para que os "bens" sejam retirados sob a proteção do mandado.

Utilizando processos dêsse tipo é que verdadeiras quadrilhas de "portadores de bens" têm feito desembarcar mercadorias de importação proibitiva aos milhões e milhões de dólares.

Vozes da Cidade

O RESPONSAVEL pela viagem do sr. Juscelino Kubitschek a São Paulo é o sr. Augusto Frederico Schmidt, que obteve do governador de Minas falasse na televisão, no programa "Forum Econômico", do conselheiro Humberto Bastos e patrocinado pelo grupo Jafet, naquela cidade.

POR incrível que pareça, o sr. Assis Chateaubriand convidou o sr. Vitor Costa para tomar conta da sua cadeia de rádio e televisão. O ex-diretor da Rádio Nacional ficou de responder mais tarde.

AINDA um diálogo que se passou entre os ministros da Guerra e da Marinha, no Palácio do Catete, na madrugada de 24 de agôsto:

GENERAL ZENÓBIO DA COSTA — 35 generais propuseram a renúncia do presidente da República. Para a resistência, conto com alguns generais, embora nem todos estejam de acôrdo com a política do atual govêrno. A Marinha e a Aeronáutica, porém, estão revoltadas.

ALMIRANTE RENATO GUILLOBEL — A Marinha está disciplinada nos seus navios, bases e quartéis.

GENERAL ZENÓBIO DA COSTA — Ela sairá para defender o govêrno?

ALMIRANTE GUILLOBEL — Não.

GENERAL ZENÓBIO — Então, V. Exa. não conta com coisa alguma.

FOI o senador Juraci Magalhães quem impediu que o sr. Jango Goulart promovesse o rompimento do PTB do Ceará com a candidatura Paulo Sarazate. Essa é uma das razões que fortalece a posição do ex-governador da Bahia junto à UDN nacional.

O DEPUTADO pelo PSD da Bahia, Vieira de Melo declara que, mesmo que o governador Antônio Balbino não acompanhe a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek à Presidência da República, êle acompanhará.

ENTENDEM alguns políticos do PSD do Rio Grande do Sul que não é de boa política apresentar só o nome do governador de Minas, Juscelino Kubitschek, aos demais partidos e que é necessário, como em 1950, compor uma lista. A lista provável é a seguinte:

Juscelino Kubitschek;
General Canrobert Pereira da Costa;
General Cordeiro de Farias;
Nereu Ramos.

O ADVOGADO José Campos Filho reuniu, no Jóquei Clube Brasileiro, um grupo de amigos, entre êles, os drs. Raimundo de Brito e Genival Londres, para comemorar a derrota do sr. Ademar de Barros.

NAO teve caráter político a reunião realizada, há poucos dias, na residência do sr. Gilson Amado e da qual participaram diversos membros do govêrno anterior.

A reunião teve caráter puramente social.

JOSÉ DO RIO

Berardo deve Cr$1.300 mil aos bancários

Há três anos não paga o aluguel do prédio onde funciona a Rádio Continental

DESDE 1951, a Emissora Continental ocupa um imóvel do Instituto dos Bancários (três andares) à rua Riachuelo. Já deve mais de Cr$ 1.300 mil. Nunca pagou um tostão de aluguel, arbitrado pelo IAPB em Cr$ 40 mil mensais.

O sr. Rubens Berardo, comensal de Vargas nos tempos da Oligarquia, instalou a Emissora Continental sem fazer com o Instituto dos Bancários qualquer contrato de locação. A princípio, ocupava apenas um pavimento. Terminou apropriando-se de três.

Entre as pessoas que propiciaram ao sr. Berardo êsse provilégio figura o ex-presidente do IAPB, sr. Túlio de Alencar, que só nas vésperas de ser demitido pelo presidente Café Filho resolveu mover uma ação contra a Emissora Continental.

A atual administração dos Bancários está empenhada, agora, em regularizar essa situação, e obter o pagamento, pelo sr. Berardo, do dinheiro que lhe é devido.

Côrtes vai apurar denúncia de jornal

O CHEFE de Polícia determinou a apuração da denúncia veiculada, ontem, por um vespertino, de que pessoas, fazendo-se passar por policiais, estavam achacando "bicheiros", em nome do capitão Neves, do gabinete do coronel Côrtes.

Com esta medida visa o chefe de Polícia restabelecer a verdade e punir os culpados.

As investigações estão sendo realizadas sob rigoroso sigilo, esperando as autoridades, dentro de alguns dias, encontrar os culpados.

"EMPREGADA DOMÉSTICA" FURTA JUIZ

DEPONDO em um processo em que foi vítima, o juiz Francisco de Oliveira e Silva protestou contra a avaliação que o Gabinete de Exames Periciais fêz dos objetos roubados à sua mulher.

Enter Rodrigues Sibler, dizendo-se natural de Filadélfia, empregou-se como doméstica, na casa do juiz Oliveira e Silva. De lá saiu, poucos dias depois, levando diversos objetos e roupas pertencentes à sra. Oliveira e Silva.

Processada, na 11.ª Vara Criminal, foi denunciada pelo crime de furto, tendo o GEP feito a avaliação do total dos bens roubados: Cr$ 315.

Contra essa avaliação, protestou o juiz furtado, ao depor no processo: só um dos vestidos roubados (o que foi avaliado em Cr$ 80) inteiramente novo, custara Cr$ 1 mil. Fêz também críticas às autoridades do 2.º Distrito, que investigaram o caso, dizendo que a acusada "tem sido vista lindamente vestida, nas ruas de Copacabana".

"Vera-Cruz" no Rio segunda-feira

AMANHECERÁ na Guanabara, depois de amanhã, o transatlântico português "Vera Cruz", vindo de Lisboa com 1.100 passageiros, distribuídos pelas três classes.

O "Vera Cruz", que zarpará no mesmo dia do pôrto do Rio de Janeiro para Santos, não vem trazendo, desta vez, artigos de Natal.

Entre os passageiros que desembarcarão nesta capital, estão o sr. Albino de Souza Cruz, presidente da Federação das Associações Portuguêsas do Brasil; o dr. Moura Pinto, antigo ministro de Estado de Portugal; o general e historiador Jaguaribe de Matos, e a professora Vilma Pereira de Castro.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Roubado o têrço da mulher do general Urquiza

UM TERÇO de ouro maciço (avaliado em mais de Cr$ 100 mil), que pertenceu à mulher do general Urquiza, famoso revolucionário argentino, foi roubado, há dias, da residência do comerciante argentino, Justo José Carvalho, genro do ministro Alencastro Guimarães.

O terço, que atualmente pertencia à filha do ministro do Trabalho, é de uma beleza impressionante, além do seu grande valor histórico-religioso.

Os policiais da Seção de Roubos e Defraudações do 1.º Distrito estão incumbidos de reaver o valioso terço.

Planos para a Conferência do Rio

WASHINGTON, 13 (UP) — Alguns círculos diplomáticos latino-americanos manifestam a opinião de que, na próxima Conferência Econômica Interamericana do Rio de Janeiro, será aprovado um "Plano Eisenhower" para o fomento econômico do hemisfério ocidental.

Os diplomatas não acreditam que a delegação dos Estados Unidos apresente tal plano em têrmos concretos na capital brasileira; mas opinam que êle será produto do intercâmbio internacional de pontos de vista, que se realizará na conferência, e de numerosos estudos sôbre a situação econômica altino-americana já feitos aqui, durante os últimos meses.

Poder-se-ia levar à prática êsse "Plano Eisenhower" se, depois de aceita a idéia pela Casa Branca, se fundissem os numerosos projetos financeiros, tecnológicos e de fomento mencionados nas publicações oficiais.

O momento de se anunciar tal plano depende, ao que se acredita aqui, da atmosfera geral e do espírito cooperativo que se observar no Rio de Janeiro.

Alguns diplomatas bem informados julgam que, nas declarações e comentários feitos pelos funcionários dos Estados Unidos sôbre a próxima conferência, se evitou, propositadamente, a formulação de qualquer promessa a fim de não provocar excessivas esperanças entre os membros das outras delegações. Sabem êsses diplomatas que os altos funcionários norte-americanos realizarão novas conferências sôbre a atitude que a delegação dos Estados Unidos assumirá no Rio.

"PLANO AMÉRICA"

Vibrante apêlo a favor do "Plano América" foi hoje lançado pelo sr. Mário Esquivel, ministro do Exterior de Costa Rica, perante o conselho da Organização dos Estados Americanos reunido em sua honra em sessão extraordinária.

O ministro costarriquenho, que já tomou parte nos trabalhos do conselho como embaixador do seu país, falou dos resultados obtidos pela Organização dos Estados Americanos, principalmente nos domínios jurídico e político. Em seguida insistiu na necessidade da criação de um vasto programa econômico que deveria chamar-se "Plano América". Esse plano deverá ser discutido na próxima conferência econômica interamericana do Rio de Janeiro, disse o sr. Esquivel.

"Assim como no domínio político nasceu no Rio de Janeiro o plano que tem o seu nome, assim no plano econômico pode ser que brote no Rio de Janeiro o germe que haverá de marcar novos caminhos para a cooperação continental, em seu propósito de oferecer ao homem da América um ambiente ideal para o desenvolvimento da sua personalidade e a consolidação do regime de convivência feliz e suficiente. Este é um dos objetivos primordiais que visa, e um dos mais belos postulados da carta do organismo regional", declarou o ministro.

No Rio, o Presidente do Conselho Deliberativo da Divisão Internacional da McCann-Erickson



O Sr. Frank White e Sra. no aeroporto do Galeão, nesta capital

Está de passagem nesta capital o sr. Frank White, presidente do Conselho Deliberativo da Divisão Internacional da Agência de Propaganda McCann-Erickson. O sr. Frank White, que é um conhecido homem de negócios no seu país, já estivera anteriormente em visita ao Brasil, sempre interessado em iniciativas que se prendem ao desenvolvimento econômico da nossa terra. No seu pôsto atual o sr. Frank White vem de dirigir a Conferência de Gerentes dos escritórios latino-americanos da McCann-Erickson, que acaba de se realizar em Buenos Aires. O sr. Frank White demorar-se-á vários dias nesta capital e em São Paulo.

18 anos por uma facada

A FACADAS, Manoel Constantino da Costa matou, em 14 de novembro de 1952, Manuel Joaquim da Silva. A 18 anos de reclusão, foi ontem condenado, pelo Tribunal do Júri.

O crime ocorreu às 18 horas, na altura do n.º 448 da rua Gustavo Sampaio. No julgamento, falaram: pela defesa o advogado Francisco Otoshe; pela acusação o promotor Araújo Jorge.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

AUXÍLIO DO GOVÊRNO AOS FILHOS DOS PRACINHAS

Aumentou o número de candidatos e diminuiu o valor dos benefícios

"HÁ muito estamos empenhados em incluir no orçamento do Ministério da Educação uma verba suficiente para auxílio digno aos filhos de ex-combatentes" — declarou-nos o coronel Edson Figueiredo, secretário do Conselho Nacional das Legiões de Veteranos de Guerra do Brasil".

E, continuando:

"A despeito de reconhecer a boa vontade e o grande empenho que o Ministério da Educação tem demonstrado (único que tem feito isso), a verba destinada, êste ano, aos filhos dos ex-combatentes é muito pequena. São Cr$ 300 mil para distribuir entre 457 candidatos, isso atendendo aos encargos de família e colocação de candidatos, em função de suas necessidades".

COMPARAÇÃO

"Em comparação com o que foi dado o ano passado — acrescentou — (auxílio variando na base de Cr$ 1 mil a Cr$ 3 mil), êste ano a proporção baixou muito com o aumento de candidatos e a distribuição vai ser feita na base variável de Cr$ 400 a Cr$ 1 mil, para cada filho de pracinha.

Isso representa mais um auxílio moral do que material. No entanto, representa muita coisa, pois, há dois anos passados, a verba era de Cr$ 200 mil".

A CIDADE RECEBERÁ PAPAI NOEL

Chegada triunfal

Desfile na Av. Rio Branco — Visita a estabelecimentos comerciais

Com a presença de representantes da imprensa, especialmente convidados, o Grupo de colaboradores de Turismo reuniu-se na Sede do Sindicato dos Lojistas, estabelecendo várias providências no sentido de dar o maior brilho possível às festas de Natal, tornando mais efetiva a contribuição do comércio a essa tradição da cidade.

APELO AO COMERCIO

Tôdas as despesas de promoção do Natal são custeadas pela Indústria e Comércio, em contribuição espontânea.

A direção do Grupo de Colaboradores do Turismo está arrecadando fundos para êsse fim, podendo cada interessado dirigir-se pessoalmente ou por telefone ao seguinte endereço: Rua do Carmo 71-5.º andar, 52-2010 — Ramal 4.

A CONTRIBUICAO DA IMPRENSA

Como nos anos anteriores, a imprensa prestará tôda a colaboração ao movimento.

Para o Natal do Leprosário de Itanhenga

Dias 13, 14 e 15 do corrente, das 16 às 22 hs., haverá venda especial de artigos finos e enfeites de Natal, no bazar que se instalou na rua Senador Dantas, 45B, 8.º andar. Além do valor das mercadorias, cabe levar em conta a finalidade da iniciativa: a renda reverterá em benefício do Leprosário de Itanhenga, em Vitória do Espírito Santo. É justo destacar a contribuição dos Tecidos Khair, Behring, Rio Publicidade e outras organizações, ademais do trabalho dos srs. Carlos Alberto de Sousa, ministro Cândido Lobo, Paulo Oliveira Sampaio, Hugo Ramos, Amélia Leandro Martins, Coriolano Teixeira e Orbélio de Oliveira.

POSTO 6 — Edifício Igrejinha — Avenida N. S. Copacabana n. 1277, apt. 607, tipo casa, com três quartos, duas salas, duas saletas, hall, jardim de inverno, 2 banheiros, sendo um em côr, cozinha e copa espaçosa, área, dependência de empregados, sancas, florões, lustres de cristal, decorações, etc. Vende-se ou aluga-se, com ou sem mobília, 50% à vista, 25% facilitado e o restante em prestações mensais de 2.807 cruzeiros, inclusive juros pela Tabela Price em 12 anos. Pode ser visto das 9 às 21 horas. Entrega imediata.

Acontece todo dia

Paulistas vieram passar o "conto do paco"



TRÊS vigaristas paulistas, especializados no "conto do paco", foram presos, ontem à tarde, pela Polícia do 7.º Distrito, quando se preparavam para "executar" uma vítima, na rua Visconde de Inhaúma, esquina da avenida Rio Branco.

Também o chofer paulista, Adelino Visoto, do auto de chapa 10-32-57, que os conduzia, foi prêso para averiguações. O delegado Abelardo Luz acredita, porém, que êle tenha sido fretado apenas para trazer os vigaristas ao Rio.

São os seguintes os vigaristas presos, que deram, aliás, residências no Rio: Eunides Lourenço Ferreira, de 27 anos, da rua Francisco Muratori, 22; João Fernandes Pereira, de 21 anos, da rua Marquês de Sapucaí, 195; e Vitor Teixeira, de 19 anos, da rua Lavradio, 122. A foto é dos vigaristas na delegacia do 7.º Distrito.

Nada esclarecido na morte de João

ATÉ agora continua misteriosa (e cada vez mais) a morte do pedreiro João Ferreira da Silva, de 49 anos, solteiro, cujo cadáver foi encontrado, em decomposição, em sua casa (rua Esmerandiba, barracão sem número).

O corpo foi achado pelo operário Argemiro Dias Alves, da rua Cariri, 59, em Olaria, amigo de João.

A polícia do 21.º Distrito fêz remover o corpo para o Instituto Médico Legal, onde foi feita a autópsia e passou o caso para a Polícia Técnica.

Ontem, à noite, da Polícia Técnica informavam que nem conhecimento do caso haviam tomado.

Censurado por beber, agrediu o pai

ADVERTIDO ao chegar em casa embriagado, Antônio Moreira de Carvalho agrediu seu pai, o pintor Sebastião Lôbo Avelino de Sousa Carvalho, da estrada da Serra, s/n., lançando-o sôbre uma pedra com forte empurrão.

A agressão ocorreu na madrugada de ontem e Sebastião, sentindo fortes dores no ventre, horas mais tarde, procurou o Pronto Socorro, onde foi medicado.

Assalto: quatro contra um

QUANDO atravessava a passagem de nível da estação de Rocha Miranda, o sapateiro Sebastião Ferreira da Silva, de 31 anos, solteiro, da rua Cotejubá, 157, Rocha Miranda, foi assaltado por quatro indivíduos.

Ao perceber que os assaltantes se encaminhavam para êle, Sebastião procurou se defender, sendo agarrado e espancado pelos quatro.

Em inferioridade, a vítima começou a gritar desesperadamente, o que afugentou os assaltantes.

Com escoriações generalizadas, Sebastião foi medicado no hospital Carlos Chagas, retirando-se.

Enforcou-se com lençol no Presídio

COM um lençol amarrado na cama de beliche de sua cela, enforcou-se, ontem, no Presídio, na rua Frei Caneca, o detento Gilson Carlos da Cunha, de 25 anos, solteiro, prêso no dia 29 por roubo.

O corpo foi encontrado pelo guarda Joaquim Soutelinho quando reconduzia à cela de Gilson um seu colega que voltava de um julgamento.

O comissário do 14.º distrito, chamado ao local, não encontrou nada que justificasse o gesto de Gilson, mas verificou não haver dúvidas quanto à determinação de suicídio: os pés do morto ficaram afastados do chão apenas 15 centímetros.

Embriagado, fuzileiro promove arruaças

DE arma na mão e embriagado, um fuzileiro naval invadiu, ontem à noite, o armazém "O Mercadinho do Ponto", na rua Sergipe, 1.077, ferindo o operário Manoel Eduardo de Souza, de 53 anos, casado, da avenida Brasil, 1.139, em Mesquita, e o proprietário do estabelecimento, Eduardo Cunha Martins, português, de 66 anos, casado, que mora nos fundos.

Manoel de Souza e Eduardo Martins foram medicados no Hospital Carlos Chagas, o primeiro com ferimento contuso na testa, e o segundo ferido na mão direita, ambos por bala. Na fuga, o militar deixou cair o casquete, em cuja parte interior estava marcado o n.º 5.004.346. Os feridos foram medicados no Hospital Carlos Chagas, de onde se retiraram após os curativos.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Andréa C", "Goiás Loide" e "Alcantara".

Aviso aos aviadores

A DIRETORIA de Rotas Aéreas informa:

CATALAO: Rádio-farol prefixo KN, frequência 260 quilociclos, operando com o prefixo ZWK.

GOIANIA: Rádio-farol ~~prefixo GO, frequência 315~~ quilociclos, operando na frequência de 370 quilociclos.

JOAO PESSOA: Rádio-farol prefixo ZYP, frequência 1638 quilociclos, em funcionamento com horário a pedido (pedir à rádio Pessoa na frequência 4220 quilociclos) operando pela Panair.

RECIFE: Tôrre de contrôle, recepção na frequência 3023.5 quilociclos, restabelecida.

Polícia Especial só com ordem

SÒMENTE com ordem expressa do Chefe de Polícia poderão os distritos ou qualquer outra autoridade empregar a Polícia Especial como polícia de choque. Para os casos que não comportem audiência prévia do chefe de DFSP poderão os interessados recorrer ao diretor da DOPS ou ao Delegado de Dia.

Essa é a determinação feita pelo coronel Menezes Côrtes e que ontem saiu em boletim.

Tempo instável

PREVISAO do tempo fornecida, pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Tempo instável, passando a bom. Temperatura em elevação. Ventos de sul a leste, frescos.

Máxima: 22,8.
Mínima: 19,1.

Caminhão atropela menina

NA avenida Presidente Vargas, esquina da praça da República, o caminhão 7-42-66 atropelou, ontem, a menor Elza Quintanilha Pereira, de 15 anos, comerciária, da rua Nuno Alves, 413, em Costa Barros.

Com uma ferida contusa na coxa direita, Elza foi medicada no Pronto Socorro.

O motorista fugiu.

Manobra mal feita: colisão e ferido

COM ferimentos no ôlho direito e na face, foi medicado, ontem à noite, no Pronto Socorro, o industrial Guilherme Plan, de 41 anos, casado, da rua Alice, em frente ao n.º 245, apto. 402, ferido quando o caminhão chapa 7-69-09, colheu seu carro (chapa 14-17-54) na rua Alice, em frente ao n.º 245.

Guilherme estava parado junto ao meio-fio, conversando com dois amigos, quando o caminhão, ao manobrar para sair, colheu seu automóvel, danificando-o. Peças que se partiram do pára-brisas feriram o proprietário do carro.

A vítima retirou-se após os curativos, apresentando queixa no 4.º Distrito. O motorista do caminhão fugiu.

Imprensados no estribo do bonde

NA rua Machado Coelho, ontem, dois pingentes que viajavam num bonde "Uruguai-Engenho Novo" foram imprensados contra um caminhão que estava parado junto ao meio-fio.

Com contusões generalizadas os dois foram medicados no Pronto Socorro, onde se identificaram como: Francisco Sales, de 49 anos, casado, operário, da rua Nilo Peçanha, 145, em Paracambi, e Álvaro Garris, de 39 anos, casado, ferroviário, residentes, em Palmeira da Serra, na Serra do Mar.

Depois de medicados, Francisco e Álvaro retiraram-se.

Levou uma facada do rival ao visitar a antiga amante

QUANDO procurava verificar se sua filha, de 7 meses, estava sendo maltratada por sua antiga amante, o marítimo Gilberto Barbosa de Sousa, de 19 anos, solteiro, que reside em uma hospedaria da rua Camerino, foi agredido a faca por um indivíduo conhecido pela alcunha de "José Pretinho" sendo removido para o Pronto Socorro com ferimento no abdome.

Gilberto vivia com Lisses Barbosa, de quem se separou, há poucos dias, depois de três anos de vida em comum. Sabendo, ontem, que a filha do casal, de 7 meses, estava sendo maltratada pela mãe, Gilberto se dirigiu à alameda do Livramento, 114, casa 11, onde, ao entrar, foi agredido pelo rival.

Após receber curativos, o marítimo se retirou.

Afinal! o esperado livro de
GRACILIANO RAMOS
Viagem
(CHECOSLOVAQUIA - URSS)
e também nas livrarias
MEMÓRIAS DO CÁRCERE
já em 3a edição!

Dom Fulgêncio, o homem que não teve infância



TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

GOVERNADOR JOSÉ AUGUSTO

A GRANDEZA dos estudantes do Rio Grande do Norte está querendo restaurar a moralidade política em sua terra, desagravando, com um largo gesto, a José Augusto da miséria que o atingiu. E propõe que êle seja feito, pelo consenso de todos os partidos, governador do Estado, nas próximas eleições.

Moços, aqui está o primeiro voto para o vosso candidato. Aqui está um voluntário que quer ser, também, o primeiro cabo eleitoral a pedir votos para êle.

O que aconteceu no Rio Grande do Norte não foi um prejuízo para José Augusto. Não poderia sê-lo. A um homem da idade, do passado, dos serviços prestados à causa política e à causa pública, como José Augusto, a mesquinharia de adversários solertes ou amigos falsos não atinge nunca. Eleva-o, pelo contrário. Com o elevá-lo, entretanto, prejudica e mancha a terra, a coletividade a que êle pertence. Um único que seja o agente da traição e da miséria, se a miséria se concretiza, se a traição realmente se faz, é a coletividade que se desmoraliza, que se rebaixa, que se prejudica. E a coletividade e não o homem sacrificado.

O que os estudantes do Rio Grande do Norte estão pretendendo fazer agora não é desagravar José Augusto. O que êles pretendem, o que êles precisam fazer é desagravar o Rio Grande do Norte, agravado, desmoralizado, rebaixado pela depuração miserável que se efetivou com a cumplicidade da justiça potiguar.

Façamos, portanto, em honra do Rio Grande do Norte, de José Augusto o candidato único ao seu govêrno.

Dirijam-se os estudantes à consciência nacional, à consciência dos seus conterrâneos, à consciência de todos os homens públicos do Estado e do país.

A próxima sucessão estadual no Rio Grande do Norte estava sendo encaminhada por Café para Dinarte Mariz. Dinarte, já eleito senador, iria para o govêrno e Café, depois de deixar a presidência, seria eleito senador em sua vaga.

Estava quase assentado isto, muito embora Dinarte não deseje muito ser governador. Seria, entretanto. Surge, porém, agora, a idéia de ressarcir-se o Rio Grande do Norte da grande queda moral sofrida com a depuração miserável de José Augusto, fazendo-o, pela unanimidade dos partidos, candidato ao govêrno.

E está aí uma campanha digna de ser patrocinada por um presidente da República, principalmente quando êste presidente é chefe de partido no Rio Grande do Norte. Café bem que poderia, com a sua autoridade e a sua fôrça de presidente da República e presidente de um partido norte-riograndense, ir ao encontro dos estudantes, atendê-los, patrocinando a candidatura de José Augusto.

Como isto ficaria bonito para êle. Como se constituiria, o seu ato, em um grande exemplo de respeito aos padrões morais de sua terra. E como seria, o seu ato, um grande ato de estímulo aos moços que se levantam, desinteressados e nobres, em favor da recuperação moral, tão espezinhada e envilecida pela politiquice que depurou José Augusto.

Dêle, do presidente da República, deveria partir o primeiro gesto de adesão à idéia dos estudantes do Rio Grande do Norte. A êle deverá, necessàriamente, ser feito pelos estudantes, o primeiro apêlo.

O Rio Grande do Norte só teria motivos para engrandecer-se se, numa trégua à luta política, num armistício às pequeninas ambições, elegesse, desde já, José Augusto para candidato único ao govêrno do Estado. Então, com ação de esponja, a campanha dos estudantes teria apagado, do mapa do pequeno Estado, a mancha negra que lá ficou pela atitude dos pequenos homens.

Vamos fazer de José Augusto governador do Rio Grande do Norte. Vamos, com isto, desagravar o Rio Grande do Norte da feia ação dos seus pequeninos homens.

Marcha para o plenário o projeto dos "barnabés"

Expurgo dos itens inconstitucionais do Plano — Lopo Coelho é o presidente da Comissão Especial e Fernando Nóbrega o relator — Traçado o plano dos trabalhos — A Comissão pede sugestões aos funcionários — Primeira reunião quinta-feira

TODOS os vícios de inconstitucionalidade do projeto que reclassifica as funções do serviço público e dá novos níveis de remuneração aos funcionários serão expurgados do Plano elaborado pelo DASP.

Para isso, será modificado o anteprojeto remetido pelo Executivo e feito o enquadramento de tôdas as funções do serviço público.

LOPO, PRESIDENTE

Estas foram as duas importantes decisões tomadas ontem pela Comissão Especial nomeada pela Câmara para dar parecer sôbre o projeto, que em menos de um mês será aprovado pelo plenário.

Na reunião de ontem, em que se instalou na sala da Comissão de Justiça da Câmara, a Comissão Especial nomeou o sr. Lopo Coelho para seu presidente, e o sr. Fernando Nóbrega para seu relator.

O deputado Alberto Deodato, que fôra inicialmente indicado para a Comissão, foi substituído pelo sr. Dantas Júnior, da UDN baiana.

A Comissão, tomando posse ontem, já traçou as linhas essenciais ao seu trabalho.

O sr. Fernando Nóbrega se colocou à disposição dos interessados que queiram apresentar sugestões sôbre o projeto.

Cada deputado da Comissão já recebeu, em casa, o material que deve estudar e começou a trabalhar.

A PRIMEIRA LIMPEZA

O presidente da Comissão, sr. Lopo Coelho, estabeleceu o sistema de divisão de trabalho para os seus pares, que a aceitaram.

Ficou estabelecido que a próxima reunião será na próxima quinta-feira, uma vez que não haverá necessidade de convocações diárias. Os deputados estudarão a matéria em casa, e suas conclusões serão submetidas à apreciação da Comissão, que as discutirá, par. conferir concordância a êsses pontos de vista.

O deputado Lúcio Bittencourt foi encarregado da primeira parte dos trabalhos: o estudo do anteprojeto da lei, que modifica artigos do Estatuto, altera o critério de promoções e inova outros dispositivos da vida funcional. Ele opinará sôbre as modificações que devem ser feitas, a fim de expurgar, da matéria, os elementos inconstitucionais.

Foi verificado que o Plano do DASP dá muitas delegações de poderes ao Executivo, o que é contrário à lei.

ENQUADRAMENTO

Na segunda reunião, modificado o anteprojeto pelos juristas e constitucionalistas da Comissão, esta entrará no estudo do enquadramento das funções do serviço público.

O deputado Ranieri Mazzili, técnico em finanças, ficou encarregado de estudar a parte financeira do projeto.

Os problemas de administração e pessoal serão examinados pelos deputados Lopo Coelho, Fernando Nóbrega e João Agripino, por ser matéria da especialidade dêsses parlamentares.

EMENDAS

Os deputados poderão oferecer emendas até o fim dos trabalhos da Comissão.

Na primeira discussão em plenário, o projeto poderá ainda receber emendas.

Destituição do presidente do PSD potiguar

Articuladó pela Dissidência o nome do deputado José Arnaud — Mota Neto firme no combate à fraude

CONFORME anunciou em seu discurso de anteontem, na Câmara, o deputado Mota Neto, representante do PSD do Rio Grande do Norte e líder dêsse partido na zona oeste do Estado, pediu uma reunião do Diretório Estadual, na qual pretende discutir os seguintes assuntos:

1. Condenação da fraude eleitoral, promovida sob a direção do deputado Teodorico Bezerra, também representante federal e atual presidente do Diretório Estadual;

2. Destituição do sr. Teodorico Bezerra, da presidência do partido, e adoção de rumos moralizadores à direção do PSD, comprometida por atitudes de corrupção e fraude;

3. Posição em face da sucessão estadual, discordando do acôrdo proposto pelo sr. Café Filho, que considera um "acinte à dignidade do Rio Grande do Norte".

Ontem, o sr. Mota Neto recebeu, do deputado estadual Antônio Soares, secretário do partido, o seguinte telegrama:

"Convocada reunião do Diretório para o dia 15, às 20 horas, para apreciar o seu discurso pedindo a destituição do presidente Teodorico".

Ao dar, à reportagem, cópia do despacho, o sr. Mota Neto informou que solicitará adiamento da reunião por uma semana, durante a qual articulará o nome do deputado José Arnaud para a presidência do partido. O sr. José Arnaud, presentemente no Rio, já foi consultado.

Eleições no Partido Socialista

O PARTIDO Socialista Brasileiro, seção do Distrito Federal, convoca todos os membros da 2.ª Zona, para uma reunião na sua sede, à Avenida Rio Branco, 173, 2.º andar, às 18,30 do dia 22. Assunto: eleição do novo diretório.

LUPION CONVOCADO DEBAIXO DE VARA

O SR. Moisés Lupion terá que comparecer perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara, às 15 horas do dia 18, "a fim de, sob as penalidades da lei, prestar depoimento sôbre a matéria constante de intimação que lhe foi feita pelo ofício n.º 11/54, de 19 de outubro próximo passado.

O comparecimento "debaixo de vara" do sr. Moisés Lupion foi solicitado pelo presidente da Comissão Parlamentar ao juiz de Direito da 23.ª Vara Criminal do Distrito Federal. O ex-governador do Paraná prestará depoimento sôbre a venda das terras de Arapoti, em que está implicado. O ofício da Câmara não foi atendido, apesar de reiterado por duas vêzes, em telegramas do presidente da Comissão, deputado Getúlio Moura.

Ante-Sala do CATETE

NA entrevista de ontem, o sr. Café Filho respondeu às perguntas de sete jornais vespertinos, oito matutinos, cinco emissôras e quatro agências de notícias. Café divertiu-se muito com uma pergunta: Repetiremos em 1955 o êrro de 1950 na sucessão presidencial? A resposta: "Tenho a impressão de que sou suspeito para opinar, pois, do que se considera o êrro de 1950, resultou minha eleição".

A "Ultima Hora", "Radical", "Luta Democrática" e a "Rádio Mundial" queriam saber porque o govêrno não saldava as dívidas com os Institutos e Caixas — o que estaria ocasionando demissão em massa de funcionários. Resposta: — "Foram demitidos em massa os que foram admitidos em massa, sem concurso, sem função ou sem presença. O govêrno recebeu uma dívida de Cr$ 15 bilhões, somente da União, mais Cr$ 1.200 mil das entidades autárquicas e não pode saldar, em tão poucos mêses, uma dívida que levou tantos anos a se acumular."

EM face das eleições de 3 de outubro, pretende o govêrno, para a futura legislatura, escolher líderes na Câmara e no Senado? Resposta: — "Completada a definição dos novos quadros políticos, o problema da liderança será examinado, dentro das linhas do meu último discurso."

UM temperamento habituado à luta, como o do cidadão Café Filho, deveria ter estranhado as limitações impostas pelo alto cargo que ocupa. Quais os "impulsos" e "desejos" do político Café Filho que o chefe da Nação foi obrigado a conter nesses dois meses e pouco de govêrno? — "Os impulsos e desejos de deputado oposicionista".

UMA confirmação: o ministro Gudin nunca pediu demissão ao sr. Café Filho, segundo o próprio presidente revelou, durante a entrevista.

QUANDO acabou a reunião do Ministério, o ministro Gudin (que falou quase todo o tempo da reunião — três horas) não quis falar com os jornalistas. Estava aborrecido porque interpretaram mal declarações suas, dando notícias falsas. Já no carro, disse que trataram, na reunião, da balança comercial brasileira no exterior, tendo sido discutidas várias sugestões dos ministros.

O SR. Eugênio Gudin disse que está, cada vez mais, decidido a não falar para jornalistas: "Outro dia, o "Estado de São Paulo" me criticou, dizendo que eu falo demais".

SÔBRE o francês que desembarcou com automóveis, máquinas de costura e geladeiras, o ministro da Justiça recebeu a queixa do ministro da Fazenda, via Café. O sr. Seabra Fagundes prometeu que, no próximo despacho, vai falar a respeito. Mas anunciou que o assunto está superado. O Tribunal Federal de Recursos cassou o mandado de segurança que permitia o desembarque.

CAFÉ pediu ao Congresso a emissão de títulos da dívida interna, de caráter intransferível, para resgate dos débitos do govêrno. E mais: pediu a inclusão de Cr$ 850 milhões no orçamento, para pagamento dos juros de 5% dessas obrigações, que ficariam garantidas.

O SR. Café Filho foi convidado a participar do almôço que os estudantes potiguares vão oferecer ao deputado José Augusto, pelos seus 40 anos de política. A data ainda não está marcada.

ASSUNTO das reuniões entre o ministro Costa Pôrto, o general Pantaleão Pessoa e o general Juarez: abastecimento. Estão estudando os planos de abastecimento para resumi-los num só, que será entregue a Café.

JA está na portaria do Catete um livro para a inscrição das pessoas que quiserem visitar o palácio. No dia 15, oito funcionários estarão à disposição das pessoas inscritas, para servir como guias, que explicarão, detalhadamente, tôdas as salas e salões, do ponto de vista da utilização e da história. Quem quiser se inscrever, deve deixar na portaria o nome, o enderêço e o telefone.

UM senhor que se assina M. S. Valipour escreveu ao sr. Café Filho uma carta em inglês, que, traduzida, diz: "Sou um colecionador de fotografias dos imperadores, reis e presidentes de todos os países do mundo. E meu album se ressente de uma parte de grande valor, e essa parte é o retrato de V. Exa. Seria muito apreciado que a fotografia que o senhor me enviasse fôsse no tamanho de 24 x 30.

"Tenho grande esperança de que o senhor me honre, mandando a sua fotografia autografada. Esse favor seria o de maior valor, entre as outras fotografias colecionadas em meu album.

"Serei eternamente grato, com a honra de lembrar, muito respeitosamente seu, M. S. Valipour".

HOJE vai ser endereçada uma encomenda ao sr. Valipour. O retrato que êle pediu, no tamanho exato. Endereço: Post Box n.º 21 — Ahwas — Iran.

L.J.

PRESIDENTE: ULISSES; VICE: MILTON CAMPOS

Coordenação da chapa para a Mesa da Câmara na próxima legislatura

COMEÇOU a coordenação de uma chapa para a Mesa Diretora da Câmara na próxima legislatura. A chapa é encabeçada pelo deputado Ulisses Guimarães, do PSD de São Paulo, que assim já começa a ganhar terreno sôbre as candidaturas dos srs. Horácio Lafer e Brasílio Machado Neto.

A CHAPA

Dentro do critério da proporcionalidade, é a seguinte a chapa que ontem começou a ser coordenada:

Presidente — Ulisses Guimarães (PSD de São Paulo);

1.º Vice Presidente — Milton Campos (UDN de Minas);

2.º Vice Presidente — Clóvis Pestana (PSD do R. G. do Sul);

1.º Secretário — Sérgio Magalhães (PTB do Distrito);

2.º Secretário — Rui Santos (UDN);

3.º Secretário — Carvalho Sobrinho (PSP de São Paulo);

4.º Secretário — José Guimarães (PR da Bahia).

OS RECONDUZIDOS

Seriam assim reconduzidos os srs. Rui Santos, Carvalho Sobrinho e José Guimarães para a 2.ª, 3.ª e 4.ª secretarias, respectivamente.

O 1.º vice presidente seria o sr. Milton Campos, em face da não reeleição do sr. José Augusto; o 2.º vice-presidente continuaria sendo um pessedista gaúcho, na pessoa do sr. Clóvis Pestana.

A 1.ª Secretaria caberia ao sr. Sérgio Magalhães, diretor do Montepio dos Servidores Municipais, como elemento representativo do PTB do Distrito, em substituição ao sr. Rui Almeida, que não só havia deixado o partido como também não se reelegeu.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

CLUBE DA LANTERNA

Comunicado da Secretaria

No próximo dia 16 de novembro, têrça-feira, termina o prazo de renovação das matrículas cujos prazos de validade estão esgotados.

A partir do dia 17 todos os sócios que não tiverem preenchido a proposta para revalidação das suas inscrições vencidas perderão os respectivos números de matrícula.

As renovações deverão ser feitas na rua Senador Dantas, 45-B, 5.º andar, sala 508, pessoalmente ou pelo Correio com cheque bancário, pagável ao diretor-tesoureiro Pedro Theberge.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1954.

BALEEIRO INVESTIGA O CONSELHO DE PESOUISAS

REQUERIMENTO DE INFORMACÕES -- A COMPRA DO CICLOTRON

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro apresentou ontem, na Câmara, um requerimento de informações, para que sejam esclarecidos os trabalhos do Conselho Nacional de Pesquisas, desde sua fundação, especialmente no que se refere a investigações sôbre a energia atômica e suas aplicações práticas.

Quer saber ainda:

1. Qual o tipo, característico, origem e preço do ciclotron acaso adquirido.
2. Quais as pessoas que obtiveram bolsas de estudo no país, especificados os nomes, quantias, títulos científicos, instituições onde deveriam aperfeiçoar-se, relatórios acaso apresentados, critério de seleção.
3. Qual a aplicação das verbas destinadas ao Conselho.
4. Houve irregularidades no emprêgo dessas verbas? Quais, como, quando, quem as cometeu e quais as quantias perdidas ou em risco de perda? Foi aberto inquérito acêrca dêsses fatos? Quais as diligências até agora procedidas, inclusive declarações dos acusados e acusadores? Que penas sofreram os culpados? Foi promovida a responsabilidade penal dos mesmos?

SEGUNDA-FEIRA O PLEBISCITO DE MIGUEL PEREIRA

TODOS os eleitores dos distritos de Miguel Pereira e Portela comparecerão, segunda-feira às urnas. Êsses dois distritos, há vários anos, requereram à Assembléia fluminense seu desmembramento para formarem um novo município. Segunda-feira, como determina a Lei Orgânica do Estado do Rio, será efetuado o plebiscito.

"SIM" OU "NAO"

O plebiscito é obrigatório a todos os distritos que queiram emancipar-se. Os eleitores dos distritos emancipistas, ao se apresentarem ao presidente da mesa eleitoral, recebem duas cédulas. Uma diz "Sim", outra "Não". Se a maioria dos eleitores colocar nas urnas a cédula "Sim", os distritos serão, automàticamente, elevados a município.

DERROTADA A OLIGARQUIA DE SERGIPE

A OLIGARQUIA dos Leite e dos Rollemberg, que dominava em Sergipe, foi batida em 3 de outubro.

A UDN sergipana elegeu governador o deputado Leandro Maciel e vice-governador o sr. José Machado de Souza. Aliada ao PSP, elegeu senador o general Maynard Gomes, que já exercera a senatoria e, por duas vêzes, a interventoria no Estado. Contribuiu, ainda, a UDN, para a eleição do sr. Lourival Fontes para senador, indicado por todos os partidos.

Para a Assembléia Legislativa, a UDN elegeu a maioria relativa de 14 dos 32 deputados estaduais. Na representação para a Câmara Federal, elegeu três dos sete deputados que compõem a bancada, enquanto o PSD elegeu dois e o PTB e o PR um cada.

Será a seguinte a representação sergipana à Câmara dos Deputados:

UDN — Luís Garcia, Válter Franco e Seixas Dória; PSD — Leite Neto e Jôsé Conde Sobral; PTB — Francisco de Araújo Macedo: PR — Armando Leite Rollemberg.

O SINDICATO DE HOTÉIS E SIMILARES DO RIO DE JANEIRO

AO COMÉRCIO

Tendo as indústrias de bebidas retornado agora aos preços que vigoravam no princípio do ano, em face de recente e justa decisão do Órgão Controlador, a entidade representativa da classe vem a público, para informar que também manterá os preços daquela ocasião, devendo seus associados observarem as tradicionais margens de lucro neste ramo e as disposições das portarias em vigor.

RUPTURITA S.A. EXPLOSIVOS

Cumprimos o doloroso dever de informar aos nossos acionistas, consumidores e amigos que, na tarde do dia 8 do corrente, às 17,50 horas, um veículo de transporte interno da fábrica explodiu por motivos ainda não claramente determinados, ao passar em frente ao Pavilhão n.º 3 da fábrica de dinamite. Como consequência houve a perda irreparável da vida de 16 operários que se preparavam para deixar o local.

Só um pavilhão foi atingido, cuja reconstrução será levada a efeito tão logo terminem os exames que solicitamos às autoridades policiais e militares.

A Direção da Sociedade informa, porém, que as atividades da mesma não sofrerão solução de continuidade, em virtude de terem sido extremamente reduzidos os seus prejuízos materiais assim como a construção das novas instalações, em andamento.

Tôdas as providências ao nosso alcance foram imediatamente tomadas e outras estão em curso no sentido de minorar, ao máximo, o sofrimento das famílias de nossos pranteados colaboradores tão dolorosamente colhidos pela fatalidade.

Somos sinceramente agradecidos à imprensa, às autoridades policiais e militares, acionistas, amigos, consumidores e todos enfim, que se solidarizaram com a nossa firma em tão doloroso transe.

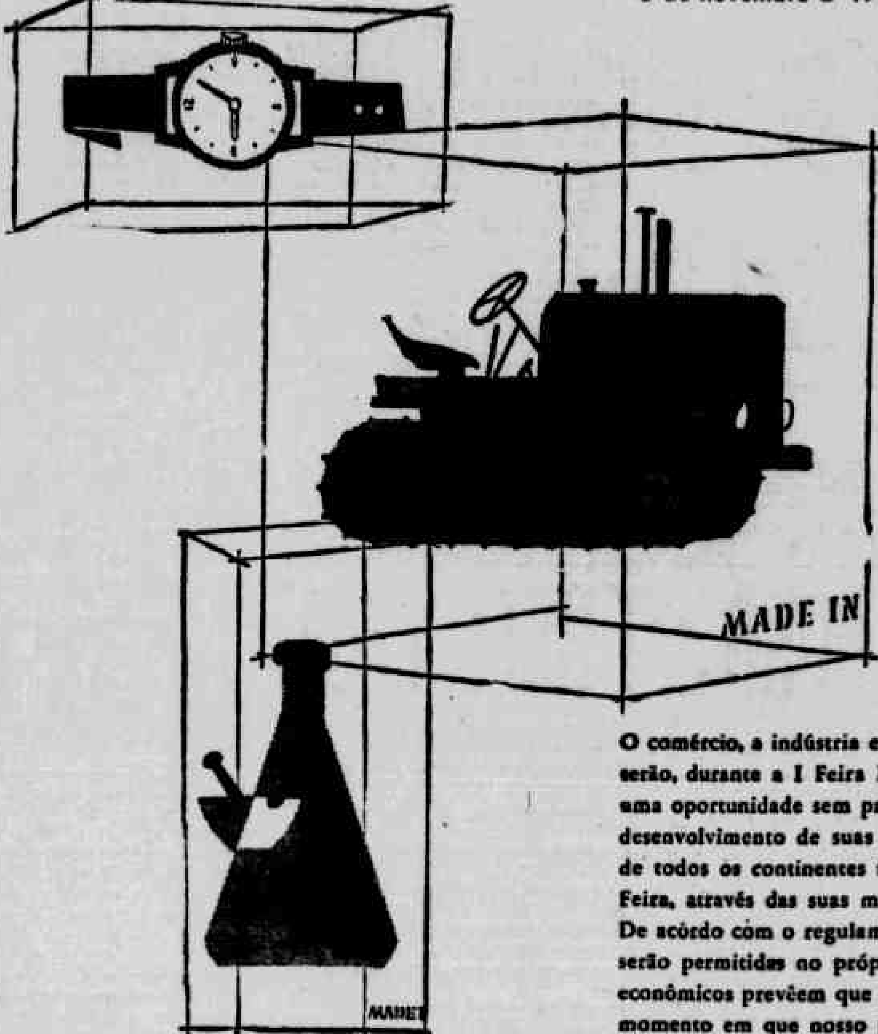
Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1954.

A DIRETORIA

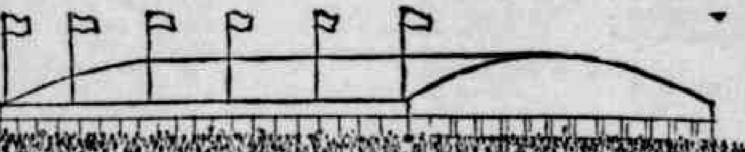
durante 35 dias, São Paulo será a Meca do mundo!

I FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

5 de novembro a 19 de dezembro



O comércio, a indústria e a agricultura do Brasil serão, durante a I Feira Internacional de São Paulo, uma oportunidade sem precedentes, para o desenvolvimento de suas atividades. Poderosas firmas de todos os continentes far-se-ão representar nessa Feira, através das suas mais modernas produções De acôrdo com o regulamento internacional, as transações serão permitidas no próprio recinto. Os peritos econômicos prevêem que essa Feira Internacional, num momento em que nosso país está procurando interessar ao capital estrangeiro, será a grande oportunidade para o nosso desenvolvimento econômico



Um catalogo completo da Feira está à disposição dos senhores interessados.

COMISSÃO DO IV CENTENARIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Rua 24 de Maio. 250 – São Paulo – Brasil

Standard

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 13-14 de Novembro de 1954
ANO VI *N. 1.485*

Punição dos faltosos?

TALVEZ seja êste o momento de reconsiderar a instituição do voto obrigatório, nos seus motivos e seus efeitos. Não pode haver dúvida de que vem sendo respeitada, desde que excelente o índice de comparecimento, cêrca de 80% do eleitorado, superior à média verificada nos países de mais avançada civilização. Abstenção terá de haver sempre. E são tantos e tão esperados os motivos de fôrça maior, justificando-a, que não há como negar, "a priori", lhes sejam atribuíveis as abstenções realmente verificadas no último pleito.

Apesar, porém, do excelente índice de comparecimento, devido seguramente ao voto obrigatório, de que se esperavam maravilhas, irrecusável é que o eleitorado se revelou mal orientado em grande número de círculos eleitorais. Tem-se mesmo a impressão de que as boas escolhas surgiram ao acaso, predominando motivos indesejáveis na orientação do voto. Apontam-se erros no processo eleitoral e há mesmo os que insistem na causa antigamente incriminada — o abstencionismo — pleiteando-se a punição dos raros faltosos, sem justa causa. A verdade, no entanto, é que a abstenção foi amplamente corrigida. Mas inegável é que, com o voto obrigatório, obtivemos um comparecimento forçado de 20 a 30% de eleitores, que sem êle deixariam de votar. Para a sensível piora dos resultados eleitorais, não terá contribuído, precisamente, essa grande quota de votos obtidos sob coação da lei? Parece azado o momento para se reabrir a discussão sôbre o voto obrigatório.

EM primeiro lugar, ter-se-á de examinar por que se abstêm eleitores de votar e, em segundo, se há vantagens ou desvantagens no voto obtido à fôrça, sob as penas da lei. Salta logo aos olhos que a falta de interêsse, de estímulo para votar, é que determina a abstenção. Coisa estranha, realmente, em se tratando da escolha de homens que vão governar, ditar as leis e as executar, afetando diretamente o bem-estar de cada qual. Temos de considerar, porém, que, para uma grande massa de eleitores semi-analfabetos, as razões de escolha por êsses motivos são inacessíveis. Há nêles, inevitável, uma tendência a considerar iguais todos os candidatos.

Os bons e maus governos são como o sol e a chuva, que Deus nos dá, quando está contente ou zangado. Votam por amizade ou interêsse, "com seu fulano" ou "seu beltrano", que lhes pedem o voto, que lhes valem nos momentos difíceis. Quem escolhe o voto realmente é o cabo eleitoral, por sua vez ligado ao "coronel" do distrito, de que depende, que lhe garante o emprêgo e o protege contra excessos da polícia ou do fisco. Esse é o mecanismo do voto nas zonas rurais. Desvantajoso? Seguramente não. Realiza-se o censo alto. Por isso mesmo são essas zonas mais conservadoras. A abstenção significa sempre hesitação entre solicitações adversas. E nesse caso a obrigação de votar é sentida como coação, determinando agressividade que se projeta no govêrno, que é o elemento coator, contra o Estado, surgindo logo a tendência a votar com os demagogos agressivos, com os revolucionários, os comunistas.

NAS cidades de maior desenvolvimento, observa-se também idêntica motivação do voto nas camadas incultas, com formação dos pequenos núcleos dos cabos eleitorais. Mas a isto se acresce, pela vida social mais intensa, a influência, no voto, de grupos de outra natureza, estranhos à política e a que pertence o indivíduo — grupos esportivos, profissionais, religiosos ou simplesmente familiares. Ainda nesse caso, não há escolha pessoal, influenciado o indivíduo por outros de maior discernimento. Se essa influência, porém, não é bastante forte ou se se apresenta contraditória, exigindo opção difícil, deixa o indivíduo de comparecer às urnas. Coagido a fazê-lo, irá decidir-se pelos méritos governativos dos candidatos? Certamente não, pois que lhe falta capacidade para isto. Optará segundo a simpatia que lhe inspira o físico do postulante, a voz, os "slogans" associados, a intensidade da propaganda pessoal. Frequentemente, porém, sem motivos para votar, ficará irritado com o incômodo e a coação, revoltando-se, votando, também nesse caso, contra o govêrno, contra o Estado, num demagogo agressivo ou com os comunistas.

Isso é o que ocorre com os abstencionistas de baixa cultura, certamente os mais numerosos. Sôbre eles é que age a lei mais eficazmente. Obedecem mas votam mal, contribuindo decisivamente, pelo número elevado, para resultados indesejáveis.

Mas há também abstenções nas camadas sociais mais cultas, onde possuem os indivíduos capacidade pessoal de discernimento para votar bem. Por que é que não votam? Por que sentem excessivos os incômodos reais de votar, sòmente para acrescer um voto a dezenas de milhares dêste ou daquele candidato, muitas vêzes julgados igualmente capazes. A hesitação, a dificuldade de escolha, leva à abstenção. Forçado a votar e escolher, cai freqüentemente numa terceira solução, ensina a psicologia, que não é a melhor, deixando-se também conduzir pela reação agressiva, que a coação determina inevitàvelmente.

Tal como nas inferiores, nas camadas cultas, o que leva a votar naturalmente, por impulsão própria, é a inclusão em grupos políticos, sob a orientação de líderes, única forma de se sentir o indivíduo pessoalmente empenhado na eleição, desejoso de vencer, tendo a vitória como conquista própria, pessoal. Exemplo disto foi o que ocorreu no último pleito com os partidários da Aliança Popular, liderados por Carlos Lacerda. Quando êsses movimentos atingem estabilidade, formando-se partidos políticos, obtém-se o comparecimento às urnas por interêsse na vida política, o único desejável nas Democracias. Precisamente a existência de partidos políticos, ferindo-se os pleitos entre êles e não entre eleitores, individualmente, é o que define o sistema democrático. Rigorosamente indesejável é o voto individual. Mas não se trata, como supõe muita gente erroneamente, de escolher o eleitor entre os candidatos dêste ou daquele partido senão de pertencer, êle mesmo, a um dos partidos em luta, empenhado pessoalmente na sua vitória.

ÓBVIO é que isto jamais se conseguirá com o voto obrigatório, que vai mesmo de encontro a êsse princípio fundamental do sistema democrático, obrigando o comparecimento às urnas de indivíduos que não pertencem a partidos políticos, que não têm interêsse de votar e que, quando o fazem, obrigados, se orientam por motivos estranhos à vida política e pela agressividade que a mesma coação provoca. A lei jamais conseguirá criar verdadeiros partidos políticos, com medidas coercitivas, tampouco obter, a fôrça, que os eleitores se incluam nos partidos legais, apenas de fachada. Partidos políticos são grupos sociais, que se formam inevitàvelmente, naturalmente, onde o sistema de govêrno, baseado no sufrágio universal, não lhes tolha o desenvolvimento. A lei não pode criar partidos mas o sistema de govêrno pode lhes impedir o advento e a vida normal. É o que acontece no "ditatorialismo brasileiro".

FÁBIO SODRÉ

V CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES

A PREFEITA de Pôrto Rico, sra. Felicia Rincon de Goutier, enviou à Associação Brasileira de Municípios, o temário dos trabalhos do V Congresso de Municipalidades que se instalará de 2 a 7 de dezembro, na Capital portorriquenha.

Presume-se o comparecimento de mais de mil delegados de diversos países das três Américas. Segundo a agenda oficial, o conclave apresentará o seguinte temário: I) — Relações humanas entre o governador Municipal e seu pessoal;

II) — As relações humanas entre o govêrno Municipal e a cidadania;

III) — Boa administração municipal como estímulo para maior autonomia;

IV) — Reforma municipal.

De férias

SF RECEBEDORIA DF

(Desenho de HILDE)

POLÍTICA INTERNACIONAL

O PARADOXO AUSTRÍACO

A ITÁLIA perdeu a guerra, mas sua atual situação no panorama político europeu poderá ser designada sem qualquer exagêro, como bastante animadora. Graças à atitude sensata de um grupo de homens liderados por Alcide de Gasperi, Sforza, de Nicola, e pelo atual presidente Luigi Einaudi, o país vencido soube transpor todos os obstáculos, recuperando sua posição em todos os terrenos. A recente solução do caso de Trieste mostra claramente qual o prestígio da Itália no cenário internacional.

De outro lado, temos o exemplo da Austria, que nunca poderá ser apontada como país que saíu da guerra perdendo-a. Ao contrário; após o tristemente célebre "Anschluss" de 1938, o país foi anexado à Alemanha nazista. Quando as tropas de Hitler entraram em Viena, houve muitos patriotas austríacos que viram nesta marcha o que ela realmente era: uma ocupação.

Nas conferências realizadas durante a segunda guerra mundial, as potências ocidentais e a URSS decidiram a imediata libertação da Austria, a fim de reintegrá-la na vida européia, que tinha perdido pela sua anexação um dos componentes mais valiosos. Realmente, quando os exércitos nazistas foram derrotados, a "libertação" da Austria declarou-se solenemente. Ficou assentado que alguns contingentes dos exércitos das quatro potências permaneceriam no país, até o dia em que sua presença fôsse necessária.

Passaram-se 9 anos, mas a Austria "libertada" ainda permanece sob a custódia das tropas que conseguiram a "libertação". Os russos negam-se a cumprir o que se comprometeram a fazer, e, desta maneira, as potências ocidentais vêem-se obrigadas a imitar os soviéticos: ficam na Austria.

Viena é, atualmente uma cidade "libertada", mas dividida em quatro setores, onde mandam quatro potências estrangeiras. Quem lê os jornais vienenses, sobretudo os "fatos diversos", tem, frequentemente, a oportunidade, de encontrar notícias a respeito de raptos, crimes, arrombamentos e furtos, cujos autores são, quase sempre, "desconhecidos em uniformes militares, falando uma língua eslava"...

Enquanto isto, a Austria, pobre, pequena e digna resolveu sòzinha seus grandes problemas. Reconstruiu os bairros destruídos, integrou-se no ritmo europeu, construiu uma nova economia, uma nova arte. Július Raab, o chanceler de Viena é, atualmente, um dos mais notáveis políticos da Europa, mas, apesar de seus grandes esforços, não resolveu ainda solucionar o seguinte problema: por que "libertação" não significa, ao mesmo tempo, **liberdade?**

S.B.

Começam a andar os processos Wainer

COMEÇARAM a andar — afinal — os processos contra Wainer. Depois de longo silêncio, movimenta-se a máquina judiciária e a traquitana burocrática — onde os processos dormiam.

PROMOTOR DESIGNADO

Na 8.ª Vara Criminal — onde corre o processo originado na Comissão Parlamentar de Inquérito — dentro de poucos dias deverá ser marcado o interrogatório dos réus.

O process lá esteve parado durante vários meses, à espera de várias providências: licença para processar Lodi e Lutero; "habeas-corpus" de Stefano, Loureiro e Jafet; suspeição do juiz; impedimento do promotor; respostas — que não vinham — da Procuradoria.

Esta última providência — ofício do juiz pedindo fôsse designado um outro promotor — demorou quase dois meses; o juiz reiterou o ofício e nenhuma resposta lhe foi dada. Agora, foi designado o novo promotor.

E' êle o sr. Antônio Augusto de Vasconcelos Neto.

OFICIO RESPONDIDO

Dos oito ofícios enviados pelo juiz da 11.ª Vara Criminal a várias repartições, sòmente tinha sido respondido, até a semana passada, um deles — assim mesmo parcialmente.

O processo estava parado há muito tempo, não por culpa do juiz e cartório — mas por causa dos que não respondiam os ofícios. Ontem chegou à 11.ª Vara Criminal uma resposta, faltando, portanto, seis.

A resposta foi dada pelo juiz Castro Cerqueira, da 1.ª Vara da Fazenda, onde transita, atualmente, o processo de cassação do registro civil de Samuel Wainer.

O juiz Castro Cerqueira, respondendo, diz que o processo está em andamento, "não sendo conveniente a remessa dos autos no momento, salvo se para demorar poucos dias".

O juiz da 11.ª Vara ainda não respondeu ao ofício, esclarecendo quanto tempo deseja ficar com o processo.

DESPACHO DO JUIZ

Aguarda-se para a próxima semana despacho do juiz Cerqueira a respeito do parecer do procurador Acioly que, após ficar quase dois meses com o processo de cassação do registro de Wainer, pediu uma diligência na Bessarábia.

A PENHORA DA ERICA

— "Só na próxima semana é que terminará a penhora da ERICA" — informou-nos ontem o oficial de Justiça João Salgado, que vem realizando a diligência. A penhora está sendo feita por ordem do juiz Euclides de Souza (da 9.ª Vara Cível), a quem cabe decretar a execução da emprêsa.

Assim, vai demorar, aproximadamente, dez dias a penhora. No dia em que ela se iniciou (segunda-feira), o depositário judicial Alberto Correia declarou-nos que era "coisa para três ou quatro dias".

Terminada a penhora, caberá ao juiz Euclides de Souza determinar a forma de administração da ERICA, podendo, inclusive, ordenar o seu fechamento. Isso, se o Banco do Brasil não entrar em acôrdo com a ERICA, comprometendo-se a respeitar os contratos de publicação que ela tiver. Entre êsses, está o de editar a "Ultima Hora".

COLAPSO NO HSE: 1.082

"Eu me demito se não puder contar com o apoio integral dos médicos", diz o diretor do Hospital dos Servidores — Três conseqüências do veto: descontentamento, descontrôle e paralisação

"NENHUM diretor de hospital do govêrno conseguirá administrar se não puder contar com o apoio integral dos médicos" — disse, ontem, o dr. Aloisio Sales, diretor do Hospital dos Servidores do Estado, referindo-se ao perigo do veto presidencial ao projeto 1.082.

— "Eu me demito, porque de antemão prevejo um colapso. E, como eu, todos os diretores, porque a situação ficará insustentável."

SOLIDARIO

Não forneceu maiores detalhes sôbre as possíveis conseqüências que traria o veto para o seu hospital, mas sintetizou em três pontos o que pensa a respeito:

1. O veto seria uma grande injustiça, porque nenhuma classe é mais sacrificada no serviço público do que a médica;

2. A injustiça descontrolaria os médicos e paralisaria o hospital;

3. E o povo é que iria sofrer as consequências.

VIOLENTA OU NAO

Admitiu que a paralisação do hospital poderia ser violenta ou apenas velada. Seria violenta se houvesse demissão em massa e velada se cada médico exigisse para cada doente uma dezena de exames, para tratá-lo.

— "Seria o fim e o hospital de qualquer forma parava."

1. Porque os exames tomariam muito tempo e os doentes se desesperariam;

2. Porque as despesas seriam enormes e faltariam recursos; e

3. Porque sem os exames os médicos poderiam cruzar os braços, legalmente.

A concentração dos médicos não prejudicou em nada os serviços do H. S. E. Primeiro porque só funciona com mais intensidade no período da manhã e, segundo porque permaneceram nos postos os plantões, que são permanentes devido à organização do sistema do "médico-residente".

Os homens atômicos

Por Fulton J. Sheen — Artigo exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA

O MUNDO não está em perigo por causa da energia atômica e, sim, por causa dos homens atômicos. Mas, quais são os homens atômicos? Para compreender isto é preciso recuar não até o primeiro cientista atômico mas até o primeiro homem atômico da Civilização Ocidental — o romano Lucrécio, nascido no ano 99 antes de Cristo.

Estudando Lucrécio, conseguiremos compreender os cacoetes e o pensamento dos homens atômicos que nos poderão conduzir, ate, a destruição do planeta. A fôrça atômica é nova mas nem o materialismo e a filosofia dos homens atômicos são novos.

O primeiro princípio defendido por Lucrécio foi o de que no universo nada há a não ser átomos. Esta era a maneira antiga de afirmar a moderna filosofia do materialismo que é um "ponto de honra" dos homens atômicos. Como disse Lucrécio:

"Esta fonte final denominamos
átomos procriadores, matéria,
semente das coisas ou
corpos primários que ao mundo
precederam".

O segundo princípio, ou talvez apenas a conclusão dêsse materialismo, é a negação da existência de qualquer coisa de espiritual. Assim, não haveria alma, no homem, nem Deus, no universo, que tenha criado a alma, decidido a redenção como objetivo final.

A essa altura, o homem atômico sente prazer em fazer uma citação em latim para demonstrar o seu ódio à religião: "Tantum religio poduit suadere malorum" (a que males a religião nos conduz) Os homens atômicos que citam Lucrécio nunca nos esclarecem que essa condenação específica da religião se referia ao sacrifício de Ifigenia que na realidade foi uma afirmativa de religiosidade falsa e irracional...

Até a religiosidade pré-cristã estava colocada num plano superior que Lucrécio não se atreveu a reconhecer Isso se prova com o retôrno de Lucrécio à mitologia na hora em que desejou encontrar um exemplo estúpido do mal de que se queixava.. Os homens atômicos não mudaram. Ou se baseiam em Lucrécio ou encontram outra moeda falsa, igualmente ridícula, para negar o valor da Lei.

O terceiro princípio de Lucrécio explicava como se pode fugir ao mêdo que o assaltava. A sua resposta era a de que o materialismo, com a explicação científica de tudo em têrmos de átomos, baniria da face da terra até o mêdo da morte.

"A morte, para nós, portanto, é nada, nem a nós se refere, pois a inteligência é mortal, eternamente"...

Épocas povoadas de temores não são as religiosas mas as materialistas, através da História. Um século depois, o Cristo, filho de Deus, diria: "Não tenhais mêdo", do seu nascimento até a sua ressurreição. Mas, assim como Lucrécio, os homens atômicos de hoje, que tremem diante do prospecto do monstro de Frankestein, nascidos dos seus cérebros mecânicos.

Assim como os homens atômicos de hoje aceitam a filosofia de Freud, Lucrécio era um freudiano que se antecipava. O grande poder que, na sua opinião, causava tôdas as ações era o sexo — Venus, como êle o denomina em sua dedicatória.

Voltando, agora, ao ponto inicial. O ferro em brasa não era um perigo nas mãos de Gedeão mas era perigoso nas mãos dos gentios. A energia atômica não deveria ser temida, em mãos de um São Francisco de Assis. Mas, nas mãos dos homens atômicos é motivo de pânico. Os homens atômicos são aquêles materialistas, homens que negam a Deus, repudiam a alma, transformando o ser humano em alguma coisa que só vive e se move graças a estímulos exteriores, sejam a energia atômica ou o desejo sexual.

Inteligências dessa espécie não se movem nos céus, mas nas profundas. O mundo de hoje está sob o seu contrôle. Quem poderá esquecer que Freud, na introdução de um dos seus livros, usa uma citação que descrevia os trabalhos infernais de Juno, para dar uma idéia do seu próprio sistema:

— "Se eu não posso invocar os poderes do alto, vou conjurar as fôrças das profundezas do inferno".

Qual será o nosso destino se nós permitirmos que os homens atômicos guiem os nossos pensamentos, façam as nossas guerras e eduquem as nossas crianças? A chave se encontra na observação do que aconteceu a Lucrécio, o primeiro homem que escolheu os átomos em lugar de Deus. Suicidou-se. Tinha mêdo de viver nesse mundo atômico que êle próprio havia retratado O dr. Robert Hutchins descreveu a nossa era atômica do seguinte modo:

— "Um mundo em que os homens viverão em perpétuo temor".

Suicídio cósmico. Está mais próximo do que imaginamos — a menos que nos tornemos diferentes, diferentes, diferentes.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

OPINIÃO

Promoção e delação

O DEPUTADO Ubirajara Keutenedjian apresentou à Câmara um projeto de lei pomposo e infeliz. Primeiro, define "atividades antipatrióticas na Administração Pública": peculato, suborno, corrupção, excesso de exação, prevaricação, condescendência criminosa e advocacia administrativa. Depois, estabelece que os servidores públicos devem exercer fiscalização sôbre essas atividades e denunciá-las perante uma Comissão de Correição Administrativa, a ser criada na Câmara dos Deputados. E estabelece ainda que o funcionário que assim proceder terá preferência para promoção, 30% sôbre o número de pontos de merecimento, e direito de só ser removido "mediante processo administrativo, em que se lhe assegure ampla defesa".

Tanto o projeto como a justificação revelam apenas uma única coisa. O sr. Keutenedjian nunca foi funcionário, jamais leu o Estatuto dos Servidores e nada conhece da legislação especializada. Senão, êle não se aventuraria a submeter à Câmara êsse projeto sem pé nem cabeça, em que classifica de atividades antipatrióticas não delitos políticos, mas crimes funcionais já previstos e puníveis.

Além disso, o deputado procura instituir, nas repartições, a delação como critério para a promoção do funcionário e transfere a uma futura comissão parlamentar um papel que pertence, por lei, às comissões de inquérito administrativo.

Dêsse estranho projeto, que seu próprio autor considera "precioso instrumento" de saneamento das esferas administrativas, o que se pode dizer é que é um grotesco monumento de inconstitucionalidades e de delirante incompreensão.

Estamos a crer que não seriam apenas êsses observadores contumazes da vida do funcionalismo público que repeliriam as propostas, realmente indecorosas, do sr. Ubirajara Keutenedjian. Qualquer pessoa de nível moral mediano deve sentir-se incomodada em saber que alguém ousa querer tornar legal a delação, como critério preferencial de ascensão burocrática, quando os vícios administrativos já possuem outros meios de repressão e outros remédios.

Isso não é obra de deputado. Seria, antes, de um desocupado que, insultando uma classe que não conhece, sugere um despropósito de tal espécie.

O Natal do Catete

O SR. Café Filho, incumbindo a Organização das Voluntárias de realizar, êste ano, o Natal da Presidência, estabeleceu que a distribuição dos presentes às crianças não se fará nos jardins do Palácio do Catete.

Ficou, então, resolvido que os trabalhos de distribuição de donativos serão descentralizados e feitos em escolas situadas nos subúrbios ou perto de favelas que, dispondo de pátios, podem ali acolher as crianças e suas famílias.

A decisão do sr. Café Filho, além de permitir uma melhor distribuição dos presentes — desta vez o Catete irá ao encontro das crianças, em vez de irem estas ao encontro do Catete — se situa dentro de um plano de modéstia democrática que não poderíamos deixar de louvar.

Todos sabemos que o Natal do Catete, nos tempos da Oligarquia Vargas, era movido pelas mais generosas intenções. Entretanto, em sua execução havia algo de espalhafatoso e até de deprimente — as intermináveis filas de crianças que desde o amanhecer se agrupavam em tôrno das grades daquele palácio que, aberto uma vez por ano para a inocência e a pobreza das crianças, estava aberto o ano inteiro aos gregórios de tôdas as categorias. E havia também o espírito de exibicionismo, que é uma das características mais vivazes do totalitarismo, com a investidura eventual da família presidencial num papel carismático.

Este ano, entretanto, embora sob o patrocínio da primeira dama do país, o Natal do Catete é, principalmente, um Natal da cidade às suas crianças pobres.

São as classes produtoras da indústria e do comércio, os donos das fábricas de tecidos, de bonbons e de brinquedos, as profissões liberais e o povo em geral os contribuintes, os que entram com artigos ou dinheiro para o êxito dêsse movimento que conta agora com o espírito de excepcional dedicação da Organização das Voluntárias. Nenhuma verba oficial lhe foi destinada, a não ser a coincidência de propósitos entre o Govêrno e a população.

Cartas dos Leitores

Falta de espaço

ESCREVE-NOS o estudante João E. Santo, da Faculdade Fluminense de Medicina:

"É na qualidade de leitor constante e admirador do grande órgão da imprensa brasileira, que é a nossa valorosa TRIBUNA DA IMPRENSA, que venho sugerir a transcrição, caso possível, do trabalho que anexo vos envio.

Tal pedido eu vos faço por julgar que é oportuno que o aludido artigo tenha a maior divulgação, assim como porque o mesmo se acha em consonância com a causa de que a TRIBUNA DA IMPRENSA é paladina".

Resposta: — Agradecemos pela interessante colaboração enviada, lamentando não ser possível sua transcrição, por falta de espaço.

O povo decidirá

ESCREVE-NOS o sr. José Venâncio, de Miguel Pereira, Estado do Rio:

"Reina grande entusiasmo em tôda a região da Linha Auxiliar, no trecho compreendido entre os distritos de Miguel Pereira e Governador Portela, que há muito vêm se batendo pela sua emancipação. O plebiscito que se realizará no próximo dia 15 decidirá, pela vontade popular, seu próprio destino administrativo e político.

A emancipação dessa zona tem sido uma preocupação constante dêste povo, tendo à frente o entusiasmo e a persistência de Gastão Gomes Leite, político de grande prestígio eleitoral na região.

O povo espera com ansiedade o dia 15, quando terá oportunidade de decidir seu próprio destino administrativo e político, votando livremente no plebiscito determinado pela Assembléia Legislativa Fluminense".

A luta das professôras mineiras

ESCREVE-NOS a professora Aurea Nardelli, diretora do Grupo Antônio Carlos, de Juiz de Fora:

"Perdura a crise entre o magistério e o govêrno: pleiteamos um vencimento inicial de Cr$ 2.500 e o govêrno pretende dar, conforme a Mensagem enviada ao Legislativo, Cr$ 1.680.

A classe tem se mantido em assembléia permanente, e a incompreensão aumenta, à vista de não haver o sr. governador recebido, até hoje, a comissão de professoras, que se avistou com o ministro da Educação e com o presidente Café Filho, embora insistam em lhe ser concedida audiência.

Tem-se como uma falta de consideração do sr Juscelino para com o magistério, mas a luta continuará, caso não seja resolvida satisfatòriamente a situação, até o final do govêrno do sr. Juscelino".

Cabeças sem corpo e sem vida

DO sr. Gerardo Parente Soares, do gabinete di governador do Território do Acre, recebemos um artigo sôbre a próxima sucessão presidencial, intitulado "Crédito de Confiança", do qual extraímos os seguintes tópicos:

"O problema sucessório é, no nosso modo de ver, o mais sério neste instante. É mister que fiquem totalmente de lado os interêsses de grupos, glebários ou regionais. As decisões devem ser tomadas olhando-se o problema de cima, como se fôra a cúpula que irá abranger o todo".

"Os homens do PSD e da UDN não devem estar esquecidos dos acontecimentos de 1930 e êsses devem servir, no instante presente, como uma séria advertência. Os Partidos precisam e devem valorizar-se perante a opinião pública, perante o povo. E só o conseguirão se suas decisões visarem, acima de tudo, aos interêsses nacionais. Caso contrário, jamais teremos Partidos Nacionais e sim verdadeiras cabeças sem corpo e sem vida".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio 98
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator-Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor-geral
WILSON VIANA

Tel.: 22-8183 (Rêde interna)

ASSINATURAS
Anual .... [illegible]
Semestral .... [illegible]
Trimestral .... [illegible]

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia .... [illegible]
Número atrasado .... [illegible]

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal tanto do interior como da Capital dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio, 98 — 1.°
Tel.: 22-8183

End. telegr. CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206
1.° sala 104-5 Tel. [illegible]
End. telegr.
LANTERNA S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

O PULSO DO MUNDO

DEFESA DA EUROPA — Bonn — Os acordos de Paris passaram ao estudo de uma comissão de 5 membros, formada por representantes de todos os partidos.

CHUVAS — Roma — Chuvas torrenciais levaram novamente a morte e a destruição à Itália meridional, enquanto no Norte está caindo densa neve nas montanhas.

DECLARAÇÃO TRIPLICE — Londres — Os governos britânico, argentino e chileno renovaram a declaração tríplice relativa às visitas de navios de guerra dos três países às águas do Antártico.

ABALO SISMICO — Cleveland, Ohio — Os sismógrafos da Universidade John Carrol, desta cidade, registraram um brusco abalo sísmico, cujo epicentro situa-se no golfo da Califórnia.

CATASTROFE MINEIRA — Bruxelas — 27 empregados de uma mina de Shinkollobwoe, no Congo Belga, pereceram afogados em consequência de brusca invasão pelas águas de um poço de extração situado a 900 pés de profundidade.

ORÇAMENTO PORTUGUÊS — Lisboa — O orçamento português de 1955, como os precedentes, será equilibrado sem aumento de impostos.

CREDITO — Washington — O Banco Internacional acaba de conceder um crédito de 5 milhões de dólares ao Banco de Fomento Agropecuário, para ajudar o desenvolvimento agrícola do Peru.

NÃO QUER MAIS — Nações Unidas — O ex-secretário-geral da ONU, Trygve Lie, declarou que, se fôsse convidado, novamente, para o lugar que ocupou, recusaria categòricamente. Boa idéia, não há dúvida.

DEPUTADO ENFERMO — Londres — O sr. H. L. F. Turner, deputado conservador de Oxford, teve de se acamar. O médico diagnosticou varíola.

DEFESA DA ASIA — Londres — A primeira reação oficial britânica à proposta do sr. John Foster Dulles de reunir brevemente uma conferência dos países signatários do tratado de Manilha foi bastante reservada.

DESMENTIDO — Toledo (Ohio) — O secretário de Imprensa da Presidência dos EE.UU. declarou que a informação segundo a qual o presidente Eisenhower teria prometido candidatar-se à reeleição, em 1956, "não tinha nenhum fundamento".

OS DEMOCRATAS — Nova York — O secretário de Estado John Foster Dulles está disposto a nomear, para servir junto ao seu gabinete, como um dos seus consultores, um membro do Partido Democrata.

(Condensado da UP e AFP)

"Mal-estar entre a França e o Egito", afirma Mendès-France

O "PREMIER" FRANCÊS ACUSA OS EGÍPCIOS DE FOMENTAREM DISTÚRBIOS NA ARGÉLIA — REFORMA DO GABINETE

PARIS, 13 (AFP) — O sr. Pierre Mendès-France interveio no debate que se abriu esta tarde, na Assembléia Nacional, sôbre a fixação da data para as interpelações a respeito da política do govêrno na Argélia, a fim de justificar o seu pedido de adiamento para uma data que êle se reserva a propor como mais oportuna.

"Não se trata, declarou o presidente do Conselho, de elidir o debate. Se as circunstâncias exigissem um novo confronto, o govêrno não se furtaria a isso, mas, levada em conta a situação, bem como consideradas as exigências do calendário, parece-me razoável que não seja fixada data."

ATIVIDADES CRIMINOSAS

Evocando brevemente a situação na Argélia, o sr. Mendès-France prosseguiu: "Hoje, a Argélia está novamente agitada. E o está pela vontade criminosa de alguns homens. Tôda a França participa da sua provação e sente imensa satisfação ao pensar que a quase totalidade dos francêses e muçulmanos não deixaram de dar prova da mais fiel lealdade e do maior sentido cívico. A repressão será limitada unicamente aos culpados. Evitaremos as represálias. Mas as sanções serão isentas de fraqueza."

PROBLEMA DIFERENTE

O presidente do Conselho frisou que não se podia fazer comparação alguma entre a política francesa na Argélia — terra francesa — e na Tunísia — país associado. Depois de haver lembrado que o govêrno tunisino tinha condenado formalmente os atos de terrorismo individual o chefe do govêrno acrescentou: "O problema dos "fellaghas" é diferente. Daqui a poucos dias, a questão será abordada, e pode-se esperar que as generosas declarações do Residente Geral encontrarão eco."

MAL-ESTAR

"Há entre a Argélia e a Tunísia um aspecto comum: o encorajamento procede do exterior, prosseguiu o presidente do Conselho, que, detendo-se mais particularmente na atitude do govêrno egípcio, exprimiu a sua inquietação diante da persistência, a despeito dos protestos da França, dos apelos da emissora do Cairo, que encorajam o levante. "Existe um sério mal-estar entre os dois países, e o caminho em que persiste o Cairo não é de natureza a fazer renascer a paz", disse o sr. Mendès-France.

Depois de haver evocado as relações amistosas estabelecidas há 150 anos entre a França e o Egito nos planos econômico e cultural, o chefe do govêrno acrescentou: "Chegou o momento, para o govêrno egípcio, de medir as suas responsabilidades. Se persistir, o govêrno francês não hesitará em tomar as medidas necessárias. Mas espero que negociações permitam chegar-se a uma solução."

REMODELAÇÃO DO GABINETE

As 18,30, anunciou-se oficialmente que o presidente do Conselho, sr. Pierre Mendes-France acabava de completar seu Gabinete, nomeando um novo ministro e três novos Secretários de Estado.

Esses novos titulares são os seguintes:

Maurice Lemaire (republicano-social, ex-degaulista) ministro do Alojamento e da Reconstrução;

Billieres (radical-socialista) Secretário de Estado da Presidência do Conselho;

André Moynet (republicano-independente) Secretário de Estado da Presidência do Conselho, igualmente;

Philippe Monin (independente-camponês) Secretário de Estado do Comércio.

OS SOCIALISTAS

PARIS, 13 (U.P.) — Segundo esferas bem informadas, o presidente do Conselho de Ministros, Pierre Mendes-France, rechaçará as condições que lhe foram apresentadas pelo Partido Socialista para participar de seu govêrno.

Entretanto, os informantes acrescentaram que o Presidente do Conselho continuará contando com o apoio do citado partido na Assembléia Nacional.

Os dirigentes socialistas visitaram ontem o Primeiro-Ministro para apresentar-lhe, de forma oficial, as condições resolvidas ontem por uma reunião extraordinária do partido; porém, segundo se diz, eram demasiado detalhadas e encerram muitas obrigações para que um político como Mendes-France as aceitasse.

PROTESTAM OS FUNCIONARIOS

Os funcionários públicos da França protestam contra seus minguados vencimentos.

A Praça da Opera ficou bloqueada por uma manifestação de servidores do Estado protestando contra seus vencimentos, que consideram insuficientes, em face da carestia da vida, fenômeno generalizado no mundo inteiro.

Os manifestantes, cujo número ia a vários milhares, procuravam chegar ao Ministério das Finanças, na rua de Rivoli, e, para isto faziam apêlo à solidariedade da polícia e dos motoristas de ônibus, cuja circulação a manifestação prejudicava.

Verdadeiro "congestionamento monstro" se verificou naquele ponto central, e foram inúteis as tentativas da polícia para dispersar os manifestantes. Aos mil e tantos, automóveis particulares taxis, ônibus viam-se parados sôbre uma extensão de quilômetros em tôdas as ruas próximas, enquanto os servidores públicos gritavam "Vencimentos maiores" "Demissão para Edgar Faure" (o ministro das Finanças) e outras exclamações, em estribilhos ensurdecedores. A polícia estendeu cordões de isolamento da Praça da Opera até o Ministério das Finanças.

Conflito chileno-argentino

SANTIAGO, 13 (AFP) — O govêrno enviou instruções ao seu embaixador em Buenos Aires, sr. Conrado Rios, a fim de que proteste e peça explicações sôbre o fato de o navio-escola argentino "Bahia Thetis", ter ancorado na costa sul do país sem autorização.

O navio-escola argentino ancorou quando regressava a Buenos Aires, depois de ter visitado portos chilenos.

Virá a S. Paulo o Secretário da Justiça dos EE.UU.

MIAMI, Flórida, 13 (AFP) — O sr. Herbert Brownell, secretário da Justiça dos Estados Unidos, parte, hoje, por via aérea, dêste pôrto, para São Paulo, Brasil, a fim de ali assistir à Conferência dos titulares das pastas da Justiça do hemisfério ocidental.

O secretário Brownell, que viajará acompanhado de sua espôsa, chegará a Lima amanhã, pela manhã, às 7,20 horas, partindo para o Rio de Janeiro na quarta-feira seguinte.

O PEQUENO MUNDO

Gregórios também no México

TIJUANA, México, 13 (U.P.) — **Todos os membros da Polícia Secreta desta cidade, em número de 27, foram presos, ontem à noite, porque um acusado do roubo de 1 mil dólares declarou que três dêles se apossaram da maior parte do "fruto do seu trabalho".**

Os Piccard em atividade

CASTELLAMMARE DI STABIA, 13 (AFP) — O engenheiro Jacques Piccard chegou a Castellammare di Stabia para efetuar uma última revisão do batiscafo "Trieste", no qual em companhia do seu pai se propõe realizar diversos mergulhos científicos na baía de Nápoles. O professor Auguste Piccard, retido na Bélgica para uma série de conferências, somente mais tarde chegará a Castellammare.

Ainda não se sabe quando serão realizadas as imersões do batiscafo, visto como a marinha italiana não deu a conhecer a data em que poderá pôr à disposição do cientista a corveta e o rebocador que participaram dos trabalhos relativos aos precedentes mergulhos.

Inaugurada no Rio a primeira fábrica de tungstênio da América Latina

Foi inaugurada a Fábrica de Tungstênio do Parque Industrial Mazda, da General Electric S.A., no Rio de Janeiro, a primeira de seu gênero a ser instalada no Brasil.

Dêsse modo, esta Fábrica se encarregará ela própria de produzir e trefilar o Tungstênio que, depois de transformado em filamento, será utilizado para a produção anual de cêrca de 42 milhões de lâmpadas de 600 tipos diferentes, incandescentes e fluorescentes, além de bulbos "photo-flash" para fotografia.

Se levarmos em conta que, no seu primeiro ano de existência, 1921, a produção de lâmpadas da Fábrica Mazda não foi além de 600 mil unidades, podemos fazer uma idéia do desenvolvimento atualmente alcançado, acompanhando, aliás, o desenvolvimento do Brasil. Com a produção e beneficiamento do Tungstênio na própria Fábrica, torna-se ainda mais significativo o papel desempenhado pela G.E., na industrialização do Brasil. Realmente, tal fato representa apreciável economia de divisas, uma vez que se tornou desnecessária a importação de lingotes de Tungstênio, como tinha de ser feito até agora.

Dois são os minérios empregados na produção de Tungstênio, e ambos se encontram no Brasil: a Wolframita, em Sanga Negra, distrito de Encruzilhada, no Rio Grande do Sul, e na Mina de Inhandjara, perto de Jundiaí, no Estado de São Paulo, e a Scheelita, no Nordeste, principalmente no Estado de Paraíba. Êsses minérios beneficiados produzem, em média, 70 por cento de óxido de Tungstênio. Inicialmente triturado, o minério é, depois, submetido a uma série de tratamentos químicos, até se transformar em cristal puro de paratungstato de amônio, que, por sua vez, sofre duas reduções, em fornos especiais. O primeiro dêsses processos se destina à obtenção de óxido anil e o segundo à transformação dêste último em Tungstênio metálico em pó. Depois de uma lavagem ácida e secagem, êsse pó é submetido ao processo metalúrgico pròpriamente dito, sendo prensado, sintetizado em fusão incipiente e tratado elètricamente, em cilindros especiais.

Obtêm-se, de tal modo, pequenos lingotes que, depois de submetidos ao processo de martelagem, passam pela primeira fase de trefilação, da qual resultam fios com diâmetros de 41 milésimos de polegada. Na fase seguinte, que é também a final, êsses fios são trefilados até alcançarem espessuras inferiores a um milésimo de polegada de diâmetro, para serem, então, utilizados como filamentos de lâmpadas incandescentes e fluorescentes.

A Fábrica Mazda já dispunha de aparelhamento para a trefilação do fio grosso, mas êste tinha de ser importado, de maneira que, como foi salientado, a produção, no Brasil, do fio grosso e o beneficiamento da própria matéria prima representa apreciável economia de divisas.

Na produção do Tungstênio, pode ser empregado, indiferentemente, um ou outros dos minérios adiante mencionados, isto é, a Wolframita e a Scheelita, não havendo qualquer diferença entre êles, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista econômico. Como foi dito, ambos os minérios são encontrados no Brasil, estando a sua exploração racionalmente organizada, pois, embora sòmente d'agora em diante comecem a ser aproveitados para a produção de Tungstênio para filamento de lâmpadas no próprio país, a sua exportação já vem sendo feita desde alguns anos, principalmente no que diz respeito à Scheelita, cujas reservas são maiores que as de Wolframita.

Alem do minério de Tungstênio, a nova dependência do Parque Industrial Mazda necessita dos seguintes materiais para a fabricação de filamentos de lâmpadas, amônia anidra, hidróxido de potássio, soda cáustica, cloreto de cálcio, ácido clorídrico e hidrogênio. De todos êles, apenas o primeiro e o segundo são importados, sendo o último de fabricação própria.

O Tungstênio produzido poderá ter outras aplicações, além de filamento e elétródios, tais como: fabricação de produtos químicos puros, contatos elétricos; carburetos de Tungstênio (Carboloy); ferrotungstênio e varetas de Tungstênio para solda elétrica.

Inicialmente, o Parque Industrial Mazda reservará tôda a produção de Tungstênio para suas próprias necessidades, mas não está fora de cogitação a ampliação da capacidade de suas instalações para vender Tungstênio metálico, no próprio país ou no exterior.

"Chegou a hora de fabricarmos as nossas próprias fábricas"

Afirma o gov. Juscelino Kubitschek, em S. Paulo, falando a convite da Confederação Nacional das Indústrias — Livrando da estagnação e da miséria — Devemos fabricar o que não podemos importar — Os transportes — Diretrizes para o desenvolvimento

"CHEGOU a hora de fabricarmos nossas próprias fábricas. Assim como passamos a produzir os artigos de consumo que não podíamos mais comprar no exterior, assim devemos agora passar a fabricar os equipamentos que não podemos mais importar" — declarou o governador Juscelino Kubitschek, na conferência que fêz, ontem, em São Paulo, a convite da Confederação Nacional das Indústrias. Desenvolvendo o tema abordado, prosseguiu, com as seguintes palavras:

"Honra-me muito estar aqui em São Paulo, no meio dos homens de indústria, a quem o Brasil deve grande parte do que é. Honra-me muito visitar-vos, meus amigos, nesta época em que se comemora o quarto centenário desta cidade de trabalho, padrão do progresso de nosso país e valiosa medida do que somos capazes de construir e realizar

"Não é possível continuar por mais tempo negando e escondendo tudo o que fizestes para dar à Nação Brasileira uma base, um fundamento Sois os operários da transformação do Brasil, de que depende o nosso futuro como povo; os inconformistas que não aceitaram resignadamente a idéia de que nossa pátria é uma terra morna, amolecida pelo clima, apenas celeiro tropical das grandes nações, tornada emoliente pelas facilidades que a natureza dadivosa nos oferece.

"Erguestes, vós e algumas poucas gerações que vos antecederam, êste parque industrial que não é mais possível destruir sem desqualificar e desclassificar o Brasil".

Contribuição dos paulistas

Continuando, disse o governador de Minas:

"Contribuístes, em meio de grandes dificuldades, de lutas sem conta, um monumento ao trabalho — o parque industrial paulista, que deverá crescer ainda mais e que constitui uma etapa para a libertação do Brasil, para a sua independência verdadeira, sem a qual independência política não tem sentido, para a sua emancipação. Destes acolhida e trabalho a numerosos seres humanos, que, sem as vossas iniciativas e empreendimentos, teriam ficado errantes ou estagnados, massa inútil que não participava da vida nacional, mais vegetando do que vivendo, entregues a atividades primitivas, marginais a tudo porque excedentes do pouco trabalho agrícola.

"Continuastes, prosseguistes destes nova forma à vocação de São Paulo, à sua vocação histórica para o pioneirismo. Sois, todos vós, os que aqui nascestes e os que viestes de outras terras e sois brasileiros porque aqui fundastes vossas famílias e colaborastes com a obra de enriquecimento nacional — sois todos vós bandeirantes do Brasil novo. Como a dos primitivos sertanistas, vossa atividade coincide com as proezas realizadas por êsses homens admiráveis e rudes, que dilataram e fizeram viver o território do Brasil.

"Vossa função é também de estender e expandir êste país: completar e tornar efetivo, fecundo e útil o espaço que os homens das bandeiras conquistaram, para que essa conquista que é São Paulo e o Brasil tenha um sentido, um resultado, um destino".

O problema da industrialização

E prosseguiu o sr. Juscelino Kubitschek:

"Não basta, entretanto, louvar o esfôrço da indústria paulista e admirar a eficácia de seus resultados. É preciso, sobretudo, compreendê-la. E compreendê-la significa ter em vista os problemas para a solução dos quais ela surgiu e considerar as condições de que ela depende para se expandir e aperfeiçoar.

"A indústria paulista, como a dos demais Estados brasileiros, nem é obra do acaso nem resulta da imitação, por capricho ou vaidade, da atividade produtiva dos países plenamente desenvolvidos. A indústria brasileira foi a solução que encontraram os nossos homens mais empreendedores para vencer a asfixia decorrente da crise de nosso intercâmbio comercial, especialmente a de exportação do café, a partir da superprodução dos anos 20 e da depressão de 1929".

Acrescentou o sr. Kubitschek:

"E São Paulo, que se achava na liderança de nossa economia cafeeira, foi justamente o Estado que se lançou, mais ampla e decididamente, nos rumos da industrialização. O problema com que se defrontou o país, nessa fase dramática de sua economia, foi a brusca perda de sua capacidade aquisitiva no exterior.

"Ocorre que produtos como o café têm o que os economistas denominam de baixa elasticidade-renda, ou seja, são produtos em relação aos quais a propensão para os consumir, por parte dos países importadores, não cresce proporcionalmente ao aumento da renda nacional per capita de tais países".

Livrando da estagnação e da miséria

Sôbre a crise de 29, afirmou:

"Assim é que os Estados Unidos, cujo consumo anual de café per capita era de cêrca de 12 libras, em 1920, continuaram com essa mesma taxa de consumo, em 1929, a despeito de sua renda nacional per capita ter aumentado de 35%. Dada a pequena margem de crescimento anual da procura de café, a expansão de nossa lavoura acabou nos levando a produzir mais do que o mercado podia consumir.

"A crise de 29 veio agravar êste panorama, já de per si sombrio, porquanto, além de nos manter em regime de superprodução, suscitou a violenta queda do preço unitário do produto, que passou de 22,5 cents por libra, em setembro de 1929, para apenas 8 cents por libra no mesmo mês de 1931. O resultado foi um correspondente declínio em nossas exportações que atingiram, no decênio 1921-1930, o valor de 805,8 milhões de libra-ouro e no decênio 1931-1940 alcançaram apenas 377 milhões.

"Essa profunda deterioração de nosso intercâmbio retirou-nos a capacidade de continuar adquirindo, no exterior, os bens necessários ao nosso consumo Como, paralelamente, tivesse crescido o consumo interno, graças ao aumento da população, que passou de 17,3 milhões, em 1900, para 30,6 milhões em 1920, era-nos ainda mais difícil, com a redução de nossa receita cambial, satisfazer às necessidades de nosso consumo."

Em prosseguimento, declarou:

"Foi aí que os empresários brasileiros, particularmente os paulistas, mostrando-se à altura do momento, livraram nosso país da estagnação e da miséria. Não encontrando mais no café um setor remunerativo para seus investimentos, dada a super-produção da rubiácea e seu ínfimo valor unitário, nem podendo mais importar os bens de consumo de que necessitava o país, por falta de capacidade externa de compra, lançaram-se à produção de bens para o consumo nacional, criando a nossa indústria e transformando nossa população no seu mercado interno.

"A II Guerra, interceptando-nos os suprimentos do exterior, intensificou êsse processo. E aqui se encontra o resultado dêsse esfôrço, que retirou da crise o estímulo mesmo para superá-la."

Exportação de produtos primários

Analisou, ainda: "Não nos deixemos, todavia, inebriar pelo êxito, porque vencemos uma batalha; ainda estamos longe de ter ganho a guerra. A crise de nossa capacidade de compra no exterior, a que acabei de me referir, analisando um de seus momentos agudos, de modo algum está eliminada. Trata-se de uma crise de estrutura, que poderá ser relativamente minorada por um enérgico esfôrço de ampliação das exportações, mas que poderá ser definitivamente sanada quando houvermos transformado nossa estrutura econômica.

"E' próprio dos produtos primários que sua capacidade de exportação seja inferior à dos produtos acabados. Ora, em nosso atual estágio produtivo, os artigos de que dispomos para exportar continuam sendo os mesmos produtos primários de antes de 1930. No período 1925-1929, o café representava 71,9% do valor total de nossas exportações; no período 1949-1953, o café continuou respondendo por 64,3% do valor total das mesmas.

"Por esta e outras razões, a percentagem de nossos produtos exportáveis, em relação à nossa produção geral, tende a cair. Em 1939, os artigos de exportação representavam 24,4% de nossa produção; em 1953, apenas 8,4%. Quer isto dizer que, a despeito de nosso crescimento econômico, nossa capacidade de exportação permanece estacionária, como também se conserva estacionária nossa capacidade aquisitiva externa. O poder de importação do Brasil é hoje mais ou menos o mesmo de 1947, embora a renda nacional tenha crescido de 50%.

"Que sucede, em tal situação? Para contornar nossa incapacidade de importar os bens de consumo de que necessitamos, criamos, de 1930 para cá, êsse extraordinário parque industrial que em São Paulo encontra sua expressão mais concentrada e desenvolvida. Logramos substituir uma variedade e quantidade cada vez maiores de nossas antigas importações por artigos de produção nacional, aliviando nosso balanço de pagamentos".

Sempre com dados estatísticos, avançou o governador de Minas: "Para tal, no entanto, fomos obrigados a uma crescente importação de equipamentos.

Em 1939, a importação de bens de produção representava, apenas, 23,9% das inversões totais; em 1947, essa percentagem subira para 48,8%. Com os controles físicos da importação e subsequentes a essa época, reduziram-se um pouco, em 1952, para 30,7%, mas continua a crescer a taxa de importação de equipamentos em relação às inversões. Atualmente, para cada 1% de aumento de inversões há 1,25% de aumento da propensão para importar. Assim sendo, tornou-se a pousar-se, de forma cada vez mais dramática, o problema da escassez de divisas.

"Há vinte anos, eram escassas as divisas para a importação de bens de consumo. Reagimos à crise, criando nossa indústria e produzindo para nosso próprio consumo. A expansão da indústria, todavia, levou-nos a importar os equipamentos e as matérias-primas por ela requeridos, tornando-se agora escassas as divisas para atender a essas exigências".

Fabricar o que não se pode importar

Sugeriu uma solução, nos seguintes têrmos:

"Que fazer? Parar? Mesmo que o desejássemos, não poderíamos fazê-lo. O simples crescimento vegetativo do país em breve nos levaria ao colapso, por falta de divisas para complementar a produção. Só nos resta, portanto, um caminho, e único caminho que é compatível com nossas vitoriosas lutas do passado, com nossas necessidades do presente, e com nossas aspirações para o futuro.

E' levar adiante nosso processo de industrialização, passando da indústria de simples transformação para a indústria de base. Como já se disse, com grande felicidade, precisamos proclamar que chegou a hora de fabricarmos nossas próprias fábricas. **Não temos mais capacidade de importar os equipamentos de que precisamos? Pois bem, assim como passamos a produzir os artigos de consumo que não podíamos mais comprar no exterior, assim devemos agora passar a fabricar os equipamento que não podemos mais importar.**

"Os países não podem desenvolver-se pela metade. Cumpre-nos lançar as bases definitivas do completo desenvolvimento do Brasil, o que, apesar de árduo, não demanda tanto tempo, se feito agora, no momento preciso.

"No plano industrial, o esfôrço de superação do desenvolvimento importa, sobretudo, na necessidade de expandir o parque siderúrgico, desenvolver a metalurgia, aumentar a produção de cimento, criar as indústrias de mecânica pesada, de química de base e de material elétrico pesado, com o que preencheremos uma das condições fundamentais para podermos fabricar as nossas fábricas e produzir os nossos equipamentos".

III

O problema da infraestrutura

Continuou sua análise:

"Não se basta a si mesma, todavia, a industrialização. Como afirmei de início, para compreendê-la é preciso ter em conta não sòmente os problemas que a industrialização visa a resolver como, também, as condições de que ela depende. São muitas, como é natural, essas condições, no sentido amplo do têrmo. Fundamentalmente, porém, as condições de possibilidade da industrialização são os serviços e bens de infraestrutura: energia e transporte.

"Volto a referir-me, com isso, ao refrão de minha vida de administrador público. Volto a lembrar aos meus concidadãos o binômio de base de que depende o desenvolvimento nacional. Bem sabeis o esfôrço que tenho dedicado, à frente do Govêrno de Minas, para o incremento de seu potencial elétrico e para a expansão de seus meios de transporte. Não desejo referir-me à minha própria obra administrativa, julgando-a, porque a ela me acho demasiadamente ligado para poder criticá-la com a necessária isenção e distância.

"Dir-vos-ei apenas que, mediante um perseverante esfôrço e um adequado planejamento, tendo encontrado Minas Gerais com um potencial elétrico instalado de 211.000 quilowatts, dando uma produção anual de cêrca de 940 milhões de quilowatts-hora; planejei, em têrmos concretos e mediante a mobilização dos meios técnico-econômicos adequados, a elevação dêsse potencial para 450.000 quilowatts, aptos a uma produção anual de ordem de 2 biliões e 300 milhões de quilowatts-hora, índice que será alcançado já no próximo ano, com a conclusão das usinas das Centrais Elétricas de Minas Gerais, e de várias emprêsas privadas, apoiadas pelo Estado".

No setor dos transportes

Focalizou outros aspectos do problema:

"No setor dos transportes, planejei, em iguais condições, o aumento de extensão das estradas de rodagem de 3.000 km, já tendo construído 2.344 kms.

"Pois bem, êsse problema de infraestrutura, que procurei resolver parcialmente no âmbito de meu Estado, exige uma solução geral, que abranja todo o país. E' alarmante considerar que o potencial hidroelétrico do Brasil, de 1940 a 1952, aumentou de 58%, enquanto a produção real, de 1939 a 1952, aumentou de 82%. Mais alarmante ainda é a situação em que nos encontramos em matéria de petróleo. Nosso consumo que em condições normais cresce na ordem de 20% ao ano, já representa cêrca de 20% do total de nossas importações.

Apesar disto, e embora tenhamos uma área potencialmente petrolífera de 3 milhões km2, só produzimos 2,5% do petróleo que consumimos e temos nos limitado a perfurar de 18 a 20 km. por ano, enquanto o México, cujo petróleo é também monopólio do Estado, perfura 84 km por ano, ou seja, quatro vêzes mais do que nós".

Ferrovias e navegação

Fêz outras afirmações importantes:

"Tão grave quanto a do petróleo é a situação de nossas ferrovias e companhias de navegação. Desde a guerra que seus índices se apresentam estacionários, quando não agressivos. E' incrível que o Brasil tenha menos de 40 mil km de rêde ferroviária. E' incrível que por essa rêde só transporte cêrca de 40 milhões de toneladas.

"E mais inacreditável ainda é que nossa marinha mercante só disponha de 300 embarcações e só transporte cêrca de 5 milhões de toneladas por ano. Quando se leva em conta que, de 1940 a 1950 nossa população cresceu de 26,4%, que, de 1939 a 1952, a produção agrícola aumentou de cêrca de 40% e a produção industrial de base de cêrca de 120%, verifica-se a medida em que a falta de transportes está estrangulando êste país.

"Ante o que vos acabo de dizer, verifica-se que é impossível levar adiante a industrialização, ou mesmo simplesmente sobreviver, se, nestes próximos cinco anos, juntamente com a expansão industrial, não promovermos a devida expansão de nossa infraestrutura, ainda que, se outra alternativa não houvesse, à custa de sacrifícios em todos os outros setores".

IV

Diretrizes para o desenvolvimento

Prosseguindo, ainda:

"Não sou daqueles, entretanto, que olham para o Brasil com vistas cépticas e cansadas e julgam sua capacidade de desenvolvimento à luz de seu próprio desânimo. São enormes, de fato, as tarefas a serem imediata e simultâneamente enfrentadas, mas enormes também as fôrças que podem ser mobilizadas em nosso país.

"E' necessário, em primeiro lugar, ter o ânimo da luta e a fé no povo brasileiro. E' necessário, também, encarar as coisas com mentalidade nova, aberta, audaciosa e lúcida. Se forem despertadas as incomensuráveis energias dêste país que ainda não tem consciência de seu poder e cujo trabalho se tem desperdiçado tanto, por falta de orientação segura e de coordenação de esforços, estou firmemente convencido de que poderemos atacar, simultaneamente, seus principais problemas e já deixar lançadas nos próximos anos, as bases para a definitiva superação do nosso subdesenvolvimento"

Adaptação aos fatos novos

E, mais:

"Para tal, importa, de início, empreender um cuidadoso planejamento. O Brasil não pode mais perder tempo e esfôrço em atividades desencontradas, nem seus problemas comportam soluções empíricas, ditadas pelo acaso das inspirações do momento.

"Com a base estatística já existente, os estudos de renda nacional que vêm sendo realizados e o instrumental analítico que nos proporciona a teoria econômica contemporânea, com os quadros técnicos de que o país já dispõe, e ainda com a experiência de nossos empresários mais representativos, temos os elementos essenciais para elaborar um plano nacional de desenvolvimento, suficientemente flexível para se adaptar aos fatos novos e adequadamente descentralizado, para aproveitar tôdas as possibilidades da iniciativa privada.

"Saliente-se, de passagem, que a iniciativa privada deve ser protegida e defendida por muitas razões entre as quais a de que a fonte de trabalho no grau de complexidade já atingido pela economia nacional, experimentará as mais sérias limitações se não forem criadas e expendidas as condições infraestruturais já mencionadas, mediante seu devido planejamento.

"Em tal plano devem ser especialmente contemplados o desenvolvimento e a reorganização de nossa infraestrutura, a expansão e complementação de nosso parque industrial, particularmente quanto às indústrias de base, o incremento da produtividade agrícola, a formação, em todos os níveis, dos quadros técnicos e da mão de obra, na linha do que já vem sendo realizado pelos serviços de aprendizagem industrial, e a concentração dos recursos, em moeda nacional e estrangeira, necessários para assentar as bases do nosso desenvolvimento".

Fundo de desenvolvimento econômico

Disse ainda:

"A despeito da situação difícil em que ora se encontram as finanças públicas e o balanço de pagamentos, julgo perfeitamente exequível não só o restabelecimento do equilíbrio como, ademais, encontrar meios para a constituição de um adequado fundo de desenvolvimento econômico.

Têm-se confundido entre nós, frequentemente, os problemas conjunturais com os de estrutura, e a natural preocupação que suscitam aqueles, cuja solução tem de ser imediata, leva a esquecer que sòmente a solução dos problemas estruturais permite a definitiva superação de nossas dificuldades crônicas.

"Uma política econômico-financeira ao mesmo tempo realista, criadora, afirmativa, e audaciosamente voltada para a riqueza do país, poderá proporcionar o reequilíbrio de seus deficits internos e externos, e ainda nos permitir, com apoio no mercado de capitais nacionais e estrangeiros, reunir os recursos necessários para a execução da primeira etapa de um plano nacional de desenvolvimento recursos êsses que estimo, muito preliminarmente, deverem ser da ordem de um bilião de dólares e de vinte biliões de cruzeiros, a serem aplicados nos empreendimentos de infraestrutura.

"Já criastes muito, industriais de São Paulo, mas vossa tarefa está apenas começada. Fizestes um enorme esfôrço, mas o que resta a completar, a acrescentar, para que não pereça vossa obra, é qualquer coisa que exige de nós todos não apenas atenção e trabalho, mas principalmente confiança e fé no Brasil.

"E' uma tarefa terrivelmente, excessivamente árdua. Sem confiança, sem fé, sem a certeza de que o Brasil vale a pena, que merece todo o devotamento de seus filhos, não poderemos levar a efeito o que é indispensável para defender as vossas realizações, o que custou o esfôrço mais ingente de vossa parte".

Crença no Brasil

E, finalizando:

"Creio no Brasil potência industrial; creio no Brasil grande país; creio no Brasil nação moderna e creio no Brasil, nação em que todos os seus filhos, indistintamente, possam encontrar, pelo trabalho, meios de viver na plenitude da dignidade exigida pela pessoa humana.

"Creio no Brasil e no reino da justiça social, obtido não pelo nivelamento na pobreza, mas pelo enriquecimento do país Creio no Brasil que vós mal iniciastes a erguer e que se afirmará de acôrdo com o que está indicado pelas suas próprias características.

"Creio nesse Brasil, mas creio de olhos abertos, sem desconhecer nenhuma dificuldade, sem iludir-me com os tropeços e obstáculos que se oporão à marcha da nacionalidade e sem desconhecer nem subestimar a fôrça paralisante de uma mentalidade negativa que é preciso enfrentar e vencer a fim de que possamos caminhar virilmente ao encontro do nosso destino".

OITENTA MILHÕES DE CABEÇAS NO PARQUE AVÍCOLA DO BRASIL

Instalação de aviários modelos para a melhoria da produção — Farinha de carne e subprodutos de pesca para a alimentação das aves

Exemplares de pintos Leghorn, cuja criação é bastante rendosa

A AVICULTURA brasileira só é superada pela dos Estados Unidos, China, França, Canadá e Inglaterra, sendo estimada a nossa população avícola em cêrca de 80 milhões de cabeças. Essas as conclusões a que chegaram técnicos do Ministério da Agricultura em estudos elaborados conjuntamente com representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

MELHORIA DA PRODUÇAO

Tendo em vista, porém, que o parque avícola nacional é de pequena significação econômica, dado o predomínio de galinhas crioulas, de baixa postura e má produção de carne, estão sendo instalados aviários de criação racional em vários pontos do país. Por outro lado, o Ministério vem prestando assistência técnica aos avicultores amadores, facilitando a instalação de novos e pequenos aviários destinados à produção especializada de pintos de um dia, ovos para incubação, frangas de alta postura e outras aves.

AVIARIOS MODELOS

Prosseguindo no objetivo de melhorar e selecionar o nosso rebanho avícola, foram instalados, há alguns anos, diversos aviários-modêlo em repartições sediadas no Norte e Nordeste.

As de Belém, S. Luís e Fortaleza foram aquinhoados com núcleos de criação selecionada.

RAÇAS PURAS

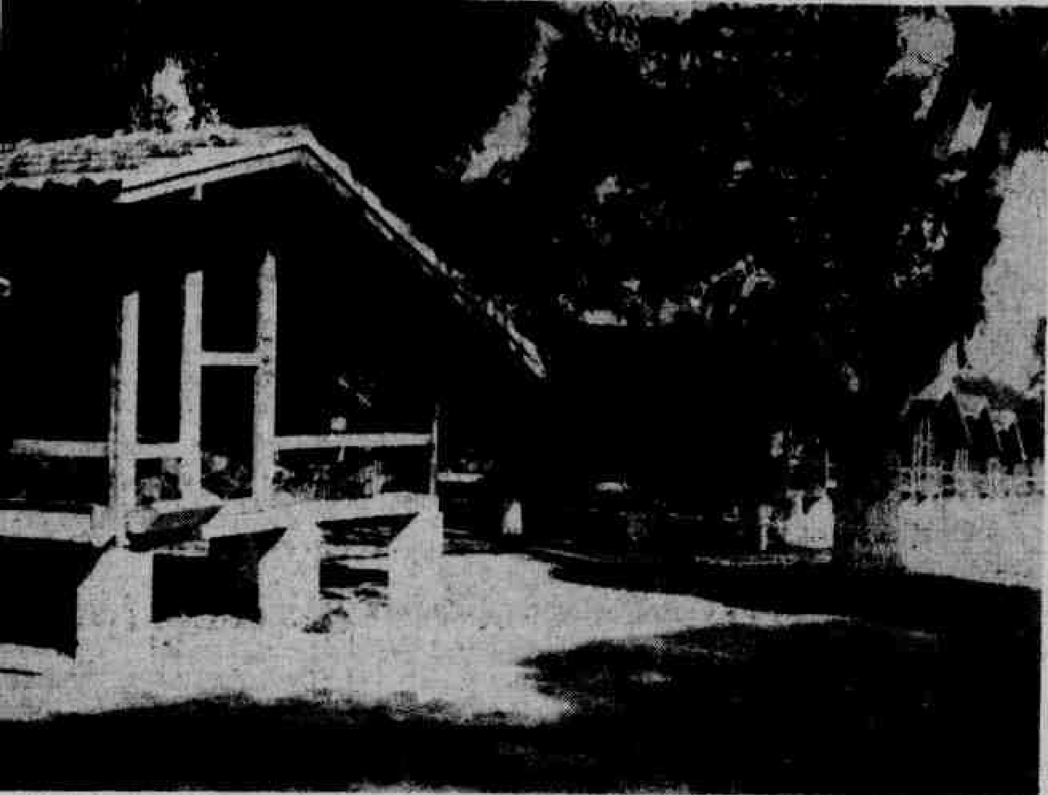
Já se pode avaliar, a grosso modo, em 6 milhões de cabeças, o plantel de raças puras da população avícola do país, em virtude das medidas postas em prática tanto no sentido de cruza com raças importadas como por meio da introdução de modernos equipamentos avícolas, entre os quais tela de arame, casas-colônias, bebedouros automáticos, criadeiras, incubadoras.

ALIMENTOS CONCENTRADOS

Reconhecem os técnicos do Ministério que um dos fatores de retardamento da melhoria da nossa produção avícola é a falta de alimentação concentrada, da qual se ressentem os próprios aviários de raças exóticas localizados nos principais centros consumidores, como Rio e São Paulo.

Daí a conveniência de ser estimulado, no país, o aproveitamento de resíduos de matadouros, principalmente farinha de carne, tortas ou farinhas de oleaginosas, farinha de alfafa e soja, que são forragens de elevado teor proteico.

Deve igualmente ser incentivada a fabricação de subprodutos derivados da pesca, excelentes para a alimentação das aves.



Aviários modelos e baterias, como as da foto (Granja do Galeão), são necessárias para aumento da produção avícola no Brasil

Peixamento nas montanhas

Ovos importados estão sendo lançados nos rios dos Estados do sul — Truta, o tipo preferido

EM diversos rios e riachos de regiões montanhosas dos Estados do Sul foram lançados milhares de ovos embrionados da truta "Arco Iris", tipo de peixe que apresenta melhores condições de adaptação nas zonas montanhosas.

Os ovos foram importados inicialmente da Dinamarca e, ultimamente, do Peru, após os estudos procedidos por técnicos da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, sôbre as condições meteorológicas daquelas regiões e bioquímicas dos rios e riachos que as banham.

Tendo concluído que era medíocre a população de peixes de real valor econômico e alimentar nas zonas estudadas, os técnicos procederam ao peixamento de vários rios, entre os quais o Jacu Pintado e Bonito, na serra da Bocaina, e Perobam Pecs, Pequinho, Roveira, Vermelho, das Flores, Cabras, Santo Antônio, Boqueirão e outros.



Marchador mangalarga, sujeito, como os demais, ao aguamento. O descanso do animal é importante para êxito do tratamento

Aguamento dos equídeos

Sintomas e modos de tratamento — Causas dos tipos da moléstia — Não é aconselhável desferrar o animal

O TÉCNICO do Instituto Biológico de S. Paulo, Dr. A. C. da Cunha Mattos, acaba de dar um interessante parecer sôbre o aguamento dos equídeos.

Existe, entre "entendidos" em matéria de criação, certa confusão em tôrno do nome desta afecção. Enquanto uns apresentam ao veterinário um cavalo "aguado" em virtude de apresentar um sintoma próprio da moléstia, a grande maioria de nossos criadores desconhece a razão de ser dessa nomenclatura.

Aguamento é uma afecção própria dos equídeos, em que as partes mais atingidas são os pés, ocasionada por uma inflamação da membrana tegumentar dos mesmos; é ainda conhecida pela denominação de "dermatite podofiliana difusa".

AGUAMENTO ESSENCIAL

As causas dêste aguamento podem ser predisponentes e ocasionais. Entre as causas predisponentes, citaremos as seguintes: o peso do animal, o estado de nutrição, a alimentação, a estação do ano, a falta de exercício, a conformação dos pés, o serviço. Os cavalos pesados são mais sujeitos ao aguamento que os leves. Os mais fortes e vigorosos são mais predipostos a esta afecção. Aparece com mais frequência nos animais superalimentados, sobretudo, com grãos. A estação do ano também parece ter influência, pois os animais são mais acometidos por esta moléstia no verão, sendo raro no inverno.

A falta de exercício também predispõe os cavalos ao aguamento. Assim, a moléstia é frequente em animais que, estando parados por muito tempo, sùbitamente são postos a trabalhar. Quanto à conformação dos pés chatos ou estreitos, há certa divergência dos técnicos a respeito.

Entre as causas ocasionais, citaremos as seguintes: alimentação excessiva, regime alimentar forte, trabalho em demasia, viagens especialmente por mar, operações. O resfriamento também parece ter o papel nos casos de aguamento, pois animais, que suportaram temperaturas elevadas, são acometidos quando, postos à sombra, ficam sujeitos a correntes de ar.

A allimentação intensiva também parece ter grande importância no aparecimento da moléstia. As operações ou tratamento de um membro, obrigando os animais a forçarem o membro oposto, pode provocar a moléstia.

AGUAMENTO SECUNDARIO

O aguamento secundário ou metastático pode ter sua origem em infecções tais como o reumatismo, a anasarca, a pneumonia ou a febre tifoide. A congestão intestinal, a indigestão e a administração de purgativos muito violentos, podem também dar origem ao aguamento.

PATOGENIA

Para certos autores, grande número de casos de aguamento estão ligados a uma lesão cardíaca, em consequência de moléstias, tais como a pneumonia, a pleurisia, desenvolvendo-se nêsse caso, perturbações congestivas ativas (hipertrofia) ou a certas insuficiências. A teoria toxi-infecciosa é também admitida por certos autores, pois a incidência de casos de aguamento verifica-se em aglomerações de cavalos, predispondo-os a pneumonias e pleurisias.

Podemos distinguir um aguamento agudo e um crônico. No aguamento agudo, os 4 pés podem ser atacados (aguamento geral); podem ser atacados os pés dianteiros (aguamento anterior) ou ainda os pés traseiros (aguamento posterior). A moléstia foi, a princípio, atribuída ao excesso de trabalho e a uma superalimentação. Posteriormente, reconheceu-se a existência do aguamento traumático, do reumático, e do metastático, sendo que êste último pode ser consequência de uma infecção anterior. Para nós, a fim de melhor estudarmos a moléstia, trataremos de um aguamento essencial e de um aguamento secundário, o qual, como já dissemos, pode ser consequência de uma infecção anterior.

SINTOMAS

Os sintomas gerais passam desapercebidos, mostrando-se imprecisos quando no início da moléstia; êstes podem ter a duração de uma hora, ou dias. O animal começa a se mostrar tristonho, pelagem sem brilho, tremores musculares, rigidez na região lombar, congestão das mucosas, saliva viscosa, pulso frequente, aceleração dos movimentos respiratórios e batimento forte do coração. Estabelecido o processo patológico, por inflamação da membrana queratogênica, podem se observar os sintomas locais. Os sintomas chamados racionais, manifestam-se nos pés, onde o cavalo atingido pelo aguamento procura sempre poupar quando pisa o membro doente. A moléstia pode durar de 2 até 12 dias. Sua evolução pode determinar hemorrgia, exsudação, supuração ou gangrena. Ou então passar ao estado crônico.

A prática aconselha a proceder-se a uma sangria na veia jugular, mais ou menos com o tamanho do animal, podendo variar de 5 a 8 litros de sangue. Os banhos frios são aconselháveis. Pode-se irrigar o pé ou os pés do animal com água fria, duas ou três vêzes por dia.

Facilita muito a cura, praticar-se injeções subcutâneas de Bromidrato de Arecolina 0,08 g e Água distilada 10,00 ml, ou ainda: Azotato de pilocarpina 0,10 g e Água distilada 10,00 ml.

Esta, ou qualquer destas injeções, podem ser repetidas, caso necessário, até 2 vêzes por dia.

E' aconselhável submeter o animal ao regime do "verde". Evitar o milho e o regime de grãos.

Administrar diàriamente na água de beber os seguintes sais: Sulfato de sódio 100,00 g e Bicarbonato de sódio 30,00 g.

Não é aconselhável desferrar o animal. A retirada de alguns cravos da frente dos cascos, pode facilitar a cura, afrouxando a ferradura.

Fazer com que o animal passeie durante alguns minutos em terreno frouxo, conduzindo-o a seguir a um box largo, com boa cama.

Não se deve deixar faltar água ao animal. Esta, deverá ser fresca e abundante.

No caso de difícil resolução, praticar a ligadura da veia digital, caso que, só um veterinário poderá resolver.

Tribuna Agrícola

Produção agrícola no Brasil

Conclusões de um estudo publicado na "Revista Brasileira de Estatística" — Melhorias

DE 1939 a 1945, a produção agrícola do Brasil manteve-se pràticamente estacionária. Mas daí por diante começou a revelar acentuado incremento e, em 1952, tinha aumentado de 35%. O crescimento das diversas safras não obedeceu ao mesmo ritmo: enquanto as safras domésticas aumentaram continuamente a partir de 1940, as de exportação (café, mamona, algodão, cacau e fumo) até 1950 permaneciam em nível inferior ao de antes da guerra, só em 1952 atingindo um aumento de 7%. Em conjunto, porém, a produção agrícola brasileira, não obstante a presença de alguns fatôres desfavoráveis, experimentou considerável aumento no decênio 1940-1950 com especialidade no que toca aos gêneros de consumo interno, que excederam de 50%, quando, no mesmo período, a população do país crescia de 26%. São essas as conclusões a que chega o sr. Jorge Kingston num estudo publicado em recente número da "Revista Brasileira de Estatística", órgão do Conselho Nacional de Estatística.

FATORES

Entre os fatôres que, segundo o autor, contribuíram para o fraco desenvolvimento das safras exportáveis estão as dificuldades de transporte e a perda de mercados durante o último conflito, bem como a disparidade entre os preços externos e internos, disparidade que acabou por eliminar diversos produtos da pauta de exportação. O aumento da produção agrícola deve-se à ampliação das áreas das lavouras, particularmente nas terras recém-desbravadas do norte do Paraná e na região Centro-Oeste.

A melhoria da produção foi mais sensível nas culturas que, como o algodão, a cana de açúcar e o trigo, são suscetíveis de mecanização. Estima-se que em 1948 só existiam em uso 6 mil tratores, mas de então para cá nada menos de 30 mil foram importados. Poucos progressos, no entanto, têm sido feitos na melhoria do rendimento unitário das colheitas e a produtividade da grande massa de trabalhadores agrícolas é ainda muito baixa.

MAIOR PRODUÇÃO DE TRIGO NO CORRENTE ANO

Estimada a safra nacional em cêrca de 800 mil toneladas

A PRODUÇAO nacional de trigo, no corrente ano, é estimada em 799.946 toneladas. Os cálculos são baseados nas áreas plantadas, dependendo de alteração em face da colheita que se realiza nos pequenos municípios. De acôrdo com os dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, as contribuições dos grandes produtores de trigo assim se classificam, em toneladas: Rio Grande do Sul, 601.611; Santa Catarina, ... 143.430; e Paraná, 52.665. As áreas plantadas são, respectivamente, de 595.568, 146.792 e 72.309 hectares. Em confronto com o ano passado, o aumento previsto para 1954 é de 28.254 toneladas.

A colheita de trigo, em 1949, foi de 437.506 toneladas. No ano imediato, passou para .... 532.351, e em 1951 desceu para 423.646. Em 1952, o país produziu 589.500 toneladas e, no ano passado, 771.692. O valor da produção, que era de Cr$ 1.067.389.000,00 em 1949, atingiu Cr$ 1.847.915.000,00 em 1952, elevando-se para Cr$ .... 2.763.498.000,00 no ano passado.

No que concerne às áreas cultivadas nos últimos cinco anos, o aumento foi progressivo: 652.453 hectares em 1950; .... 724.875 em 1911; 809.579 em 1952; 910.414 no ano passado e, finalmente, 917.337 em 1954.

Nove Estados produzem trigo no país. Em ordem decrescente, são os seguintes: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Goiás e Rio de Janeiro. Os dados do corrente ano excluem as contribuições fluminense e matogrossense.

GRANJA GUANABARA

New Hampshire
PINTOS de 1 DIA
OVOS DE INCUBAÇÃO
FRANGUINHAS DE 12 SEMANAS
INSPECIONADA PELO MINIST. DA AGRIC.
FORNECEDORA DA FREF DO D. F.
R. ROSARIO 150 - TEL. 52-6799



Em vez de 16 milhões, são abatidos apenas 6.000.000, anualmente. Há necessidade de aumentar-se a produção brasileira de carne de porco

ROTINEIRA A SUINOCULTURA

Insignificante o consumo nacional de carne de porco — Aumento da produtividade

O BRASIL poderia abater anualmente 16 milhões de suínos em vez dos 6 milhões que vem abatendo se, através de criações bem orientadas, elevássemos o índice de produtividade nesse setor da pecuária. Apesar de possuirmos um dos maiores rebanhos suínos do mundo, ainda exploramos a suinocultura de modo empírico e rotineiro, resultando disso um rebanho integrado de espécimes de baixo rendimento e marcada aptidão para a produção de gordura.

BANHA E TOUCINHO

Da nossa criação de suínos 80% concentram-se abaixo do paralelo 16, no Brasil Central. E' nessa região que está a fonte de suprimento de seus derivados para o resto do país, principalmente de banha e toucinho. São êstes, entre nós, os produtos básicos da exploração da suinocultura, em detrimento da carne, cujo consumo nacional é insignificante.

Estudando a situação atual, bem como as possibilidades de fomento da suinocultura brasileira, técnicos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, no plano de trabalho que elaboraram com a contribuição de especialistas do Ministério da Agricultura, declararam ser relativamente fácil o aumento da produtividade suína no país.

Para tal fim, não nos falta ambiente próprio, notadamente nos Estados do Sul, para fomentar a criação e promover, ao mesmo tempo, o seu melhoramento zootécnico.

IMPORTAÇAO DE REPRODUTORES

Sugerem os aludidos técnicos que se intensifique, quanto antes, a importação de reprodutores de raças especializadas para carne. Na execução de um programa objetivando essa finalidade, preconizam eficiente assistência veterinária aos rebanhos, o incentivo da produção de reprodutores de "pedigree", facilidades de crédito aos suinocultores que, por sua vez, deveriam congregar-se em associações de classe entrosadas com o Ministério da Agricultura.

GRANJAS E SÍTIOS

Vendem-se em 72 prestações, sem entrada, sem juros, de 1.000, 5.000, 10.000 a 30.000 metros quadrados, na Raiz da Serra, Rio-Petrópolis, a 64 quilômetros do Rio, na nova Estrada Rio-Teresópolis-Friburgo, já asfaltando, Estação em frente, breve 2 ônibus para Friburgo, clima serrano, levamos ao local sem compromisso. Tel.: 22-3807. Mercantil Agro Imobiliária S.A., "Boa Sorte": à rua da Quitanda, 67, salas 603 a 605; aos domingos, às 8 horas.

Cacau na Bahia

A SAFRA baiana de cacau, relativa ao corrente ano, foi estimada em 146.580 toneladas, no valor de Cr$ 1.846.468 mil, tendo sido cultivada uma área de 330.808 hectares.

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, a safra de 1953 atingiu 131.694 toneladas, no valor de Cr$ .... 1.658.911 mil. Do confronto resulta um aumento de 14.886 toneladas e Cr$ 187.557 mil no corrente ano.

O Estado da Bahia é o maior produtor de cacau no país.

CORRESPONDÊNCIA

"ELEÇÕES AGRÍCOLAS" — Continuamos a receber, mensalmente, os úteis e interessantes exemplares especializados, repletos de colaborações de conceituados técnicos brasileiros.

"MUNDO AGRÍCOLA" — Já está circulando o número de setembro, desta magnífica revista editada em S. Paulo, onde vamos encontrar ótimos trabalhos agropecuários.

DIERBERGER AGRO-COM. LTDA. — Também desta tradicional organização paulista, recebemos atenciosa carta, acompanhada de seus bem confeccionados catálogos ilustrados.

O CAFÉ NO BRASIL — do S.I.A. agradecemos a remessa de um completo trabalho encadernado em dois volumes, de nosso principal produto agrícola, elaborado pelos técnicos Rogério de Camargo e Adalberto de Queiroz Telles Jr.

ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA — acusamos e agradecemos a atenciosa carta.

ALFREDO NAVARRO BORJA — Av. Afonso Pena, 2185, Belo Horizonte — agradecemos as referências feitas ao nosso departamento agrícola, e quanto à sua consulta sôbre Avicultura, enviamos pelo correio, resposta detalhada.

SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE S. PAULO — acusamos e agradecemos a interessante palestra realizada perante o Conselho de Política da Agricultura de S. Paulo, pelo engenheiro Cleveland de Andrade Botelho, sôbre Seguros Agrícolas.

SALITRE DO CHILE
CADAL RIO
-MULTIPLICA AS COLHEITAS-
AGENTES EXCLUSIVOS
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO.
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AV. PRES. VARGAS, 149-62 - TEL. 43-7092 - RIO

ATENÇÃO! SUPER OFERTA "ABC"

FUBA — Saco de 45 kg	Cr$	135,00
MILHO PICADO — Saco de 45 kg	Cr$	150,00
QUIRERA — Saco de 45 kg	Cr$	170,00

— Preços que só o "ABC" pode fazer —
"ABC" DO AVICULTOR
AV. MARECHAL FLORIANO, 136 — Tels. 23-3250 — 43-7141
RIO DE JANEIRO

FRANGAS "New Hampshire"
6 A 12 SEMANAS
SELECIONADAS E VACINADAS
PRONTA ENTREGA
Pedidos ao
"ABC" do Avicultor
AV. MARECHAL FLORIANO, 136 — TELS. 23-3250 e 43-7141

AVICULTOR:
Resolvido o seu problema de manipulação de rações
MENORES PREÇOS
SEM EMPATE DE CAPITAL
GARANTIA DE ENTREGA A DOMICILIO
Procure na GRANJA BRANCA o Sr. José de Oliveira que lhe mostrará as instalações de manipulação de rações, fornecendo-lhe todos os detalhes e condições desta inovação que lhe oferece a
Granja BRANCA
Estrada de Sta. Maria, 517 - Campo Grande - Distrito Federal



TRIBUNA DA IMPRENSA



CADERNO 2

ANO VI — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 13-14 DE NOVEMBRO DE 1954 — N.º 1485

VIDA SOCIAL — TEATRO — CINEMA — MÚSICA — RÁDIO — ARTES — DESFILE — CRIANÇAS — TODOS OS ESPORTES

PERFUME: UMA NOTA DE ELEGÂNCIA

Desde a antiguidade adorado pelas mulheres — Melhores os produtos sintéticos — O fixador e o segrêdo do fabricante — Curiosidades

Texto de MARIELA AREOSA

Fotos de RONALDO THEOBALD

NO Brasil, atualmente, está muito desenvolvida a indústria de perfumes, permitindo à mulher brasileira usar cada vez mais na sua "toilette" êsse requinte de elegância, que vem desde a antiguidade.

Além dos perfumes nacionais, estão sendo fabricados perfumes de marcas estrangeiras. Grande número de fábricas espalham-se pelo país, notadamente no Rio, distribuindo pelas casas do ramo, as marcas dos perfumistas franceses.

A matéria prima é importada da França, sendo depois preparada e embalada em nosso país, dentro de todos os preceitos da técnica.

Águas de colônia e perfumes de Molyneux, Patou, Schiaparelli, Chanel, Guerlain e outros constituem uma galeria aperfeiçoada na nossa indústria de perfumes.

Qualidade

Os perfumes "artificiais" são os mais amplamente usados na indústria. São fabricados com materiais sintéticos, usando cada perfumista a sua fórmula secreta.

Daí, cada fabricante ter a sua marca exclusiva, sem perigo de ser reproduzida. Quando muito, pode haver deficiente imitação.

As mulheres, raramente são enganadas neste sentido, porque os anos de experiência tornaram-na conhecedora do assunto.

Os perfumes naturais são os menos usados industrialmente e os de rosa e violeta caíram em desuso. Algumas flores e outras partes da planta (raiz, caule e fôlhas) são ainda empregadas especialmente nas colônias. E' o caso da lavanda e do jasmim. A liderança cabe aos perfumes sintéticos.

Côr do perfume

A mulher quando tem um perfume, especialmente mais raro, dispensa-lhe cuidado especial.

A primeira coisa que ela evita é a claridade. A intensidade da luz solar, além de modificar a côr, pode atuar sôbre as suas propriedades.

A côr, nem sempre é modificada. Muitas vêzes é intrínseca ao próprio perfume. A canela dá uma coloração escura ao perfume, o mesmo não acontecendo com a rosa, essência de natureza clara, ou o cravo, que produz colorido intermediário (côr de âmbar).

Fixadores

São usados diversos fixadores, quando da preparação do perfume. Êles juntamente com as essências dão o aroma que o torna famoso.

O fixador, segrêdo do perfumista, é misturado ao "bouquet", durante a maceração (efusão).

Qualquer perfume por melhor que seja, pode deixar manchas na roupa. Os lugares mais indicados para usá-los, pois, são as orelhas, sobrancelhas, pescoço e mãos.

Tamanho do vidro

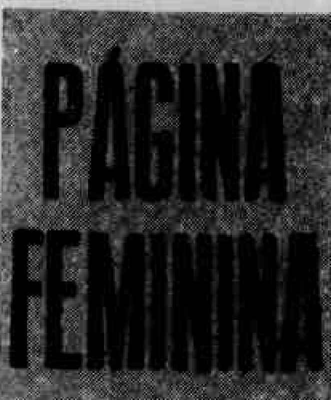
A afirmativa de que "as grandes essências estão nos pequenos frascos" não é uma verdade absoluta. A boa ou a má essência pode estar em vidros pequenos. Em geral, o preço é que determina o tamanho.

Algumas podem custar de Cr$ 1 mil a Cr$ 5 mil, o que torna o perfume caro, tanto para o fabricante, quanto para o consumidor. Os vidros menores são mais econômicos para ambos.

Conforme a qualidade, o perfume pode levar vários meses em preparação. Alguns ficam de 8 a 6 meses em "maceração" (tempo de mistura entre as essências e o álcool).

Depois que o perfume está concentrado, não há necessidade de mantê-lo guardado por muito tempo. O perfume volatiliza-se com facilidade, perdendo-se grande parte na evaporação.

Êsses são alguns dados interessantes sôbre os perfumes, importantes auxiliares da elegância feminina.





O TAMANHO DO FRASCO nada significa. Há perfumes bons em frascos pequenos e grandes. Seu preço é determinado por suas qualidades. Nada mais.



Exposições

REALIZA-SE, no dia 17 dêste mês, às 17 horas, no salão da Associação Brasileira de Imprensa, a exposição de pintura do sr. Paul Garfunkel. O expositor apresentará óleos, aquarelas e gouaches.

— Inaugurar-se-á, no dia 19, às 17 horas, no Museu Nacional de Belas Artes, a exposição da sra. Laurinda Carvalho Ribeiro.

DESFILE DE MODAS INFANTIS

Crianças de 4 a 10 anos participarão num desfile de modas infantis, que se realizará amanhã, às 15 horas, no salão do Automóvel Clube.

Serão apresentados interessantes modêlos de verão.

CONVERSA DA GENTE

Por MAX NUNES

ANÚNCIOS

CONFESSO que sou leitor assíduo das seções de "Compra-se" e "Vende-se" dos jornais domingueiros. Percorro-as por desfastio — como quem percorre o céu buscando uma lua ou uma estrêla — sem compromisso de freguês ou comerciante. Nada pretendo comprar ou vender.

Certamente que haverá para o velho hábito um motivo qualquer, ainda oculto, dêsses que grudam como "chiclets" no subterrâneo do cérebro, esperando que o vasculhador de um psicanalista — ao final de três longos anos e à razão de trezentos cruzeiros por dia — o ponha a descoberto. Ou talvez seja coisa menos complexa: uma leve esperança pechincheira que nos faz imaginar um Cadillac a preço de Ford de bigodes ou um palacete no Leblon torrado ao alcance de nossas parcas economias. Mas — como ia dizendo — os anúncios de compra e venda ocupam as minhas manhãs de domingo, chovendo ou fazendo sol.

A técnica de anunciar é sempre a mesma, pouco variando na forma e no vocabulário: "Vende-se um Chevrolet de 4 portas, modêlo 1932, completamente equipado, em estado de novo, ao preço de duzentos mil cruzeiros, por motivo de viagem do proprietário". Ou então: "Tendo que se ausentar do país, senhor alemão vende piano da mesma nacionalidade, por preço de ocasião". O que chama imediatamente a atenção é o fato de a maioria das pessoas vender suas utilidades por motivo de viagem — e que sendo uma tranquilidade para o vendedor é uma constante preocupação para o comprador que, ludibriado, terá que ir à China ou a Nova York para reclamar. E vende-se de tudo nesse mafuá impresso: bicicletas, máquinas de escrever e de costura, cosméticos, panelas e cobertores, gelatinas e cavalos, cachorros e fogareiros, etc. etc.

Domingo, porém, havia um anúncio diferente e triste. Alguém anunciava, "por preço de ocasião", uma ótima espingarda, própria para matar passarinhos". Declaro aos senhores leitores que tenho pelos pássaros uma ternura tôda especial, que me autoriza a pensar ter sido eu, em anteriores descidas à Terra, rolinha ou canário belga.

Jamais permiti em minha casa gaiolas e passarinhos.

Gosto de ouvi-los cantar em liberdade, em recital espontâneo, no palco que o artista escolher: parapeito de janela, galho de mangueira ou ramo de flor.

Torno a ler o anúncio e fico imaginando o homem que vai buscar amanhã, logo cedo, a "espingarda de matar passarinhos". Deve ser um dêsses brutamontes de alma sem doçura e peito a transbordar de fel.

Comprará a espingarda e vai experimentá-la na primeira avezinha que lhe surgir na mira. Francamente que dá vontade de gritar para os infelizes:

— Fujam, passarinhos! Fujam pardais, rolinhas, canários, azulões, biquinhos de lacre, colibris, fujam todos! E muito ràpidamente, que a "espingarda de matar passarinhos" já foi vendida!

Fujam primeiro os mais novos, depois os mais velhos, mas fujam! Fujam todos! E aquêles que tiverem de voar em busca de alimento para os recém-nascidos, não saiam sem beijar a companheira e fazer testamento, que o homem da "espingarda própria para matar passarinhos" vai declarar guerra à espécie. Muitos vão morrer ou ficar feridos.

Mas mesmo assim, diante de um filho morto ou mutilado, de asa partida e garganta muda — para sempre sem vôo e sem cantiga — não pensem mal dos homens. Êles não são cruéis. Matar é um vício que lhes vem dos séculos; matam por necessidade ou distração.

Por isso inventaram máquinas específicas de matar peixes e gados, homens e cães vadios. E ùltimamente já estão se espalhando pelos mercados do mundo, "a preços de ocasião", as mais aperfeiçoadas máquinas de destruir cidades e civilizações. São as máquinas próprias para matar velhos, moços e crianças... Não abominem os homens, por favor.

Muitos vão morrer ou ficar feridos. Mas êles não são cruéis... Não são, não!

A PINTURA PARAGUAIA E A ARTE DE VANGUARDA

Olga Blinder de Schwarzman fala à TRIBUNA DA IMPRENSA — A vida e a luta de algumas artistas do Paraguai. — O grupo "Arte Nova" em plena atividade

ESTEVE durante alguns dias no Rio a pintora paraguaia Olga Blinder de Schwarzman, uma das mais destacadas representantes da nova geração de artistas do país vizinho. Autora de grande número de quadros de autêntica beleza, Olga Blinder já realizou várias mostras de pintura, não sòmente em Assunção, mas também em Buenos Aires, onde foi muito elogiada por críticos de renome.

Na Bienal de S. Paulo, ela fêz parte do grupo de pintores e escultores, que representaram o Paraguai no grande certame artístico.

Personalidade da artista

Apesar do fato de Olga não ter longa carreira artística (sòmente começou a desenhar em 1947), sua obra constitui valiosa contribuição ao movimento de vanguarda na arte guarani. Trabalhando e estudando sèriamente, ela conseguiu impor-se entre os artistas que trazem uma mensagem.

Ambiente fechado

"A posição e o trabalho do artista moderno no Paraguai são muito difíceis", disse-nos Olga, "pois o público ainda não compreende a arte moderna, mesmo quando não se trata de trabalhos tão "difíceis", como aquêles da corrente abstrata. Temos que lutar muito, não sòmente para impor nosso trabalho, mas ao mesmo tempo, para vencer inúmeros obstáculos e preconceitos. Cada artista de vanguarda no Paraguai, é, ao mesmo tempo, um pioneiro".

Grupo "Arte Nova"

"Existe, porém, um punhado de gente que realizou muita coisa, impondo-se, sobretudo, além fronteira, como autêntico representante da pintura e da escultura paraguaia. A última exposição realizada em Buenos Aires, foi, dêste ponto de vista, ótima prova. O "Grupo Arte Nova", composto por Josefina Plá, Lili del Monico, Olga Blinder de Schwarzman e José Laterza Parodi já não trabalha isoladamente, pois muitos pintores e escultores juntaram-se a nós.

Vale a pena destacar entre êstes o pintor Joel Villartega, que um dia, não tenho dúvida, será um grande pintor americano. Mencionarei ainda Edit Jimenez e Ruth Fischer. Existe um espírito de equipe, que constitui a melhor prova para a viabilidade de nosso caminho e da nossa visão".



Trabalhos de Olga Blinder de Schwarzman

Exposição nas "vitrines"

"Realizamos, faz algum tempo, uma exposição fora do comum: em tôdas as vitrines da mais importante rua de Assunção (Calle Palma) os componentes do nosso grupo expuseram quadros e esculturas, que suscitaram grande interêsse. Pela primeira vez, o povo entrou em contato com a arte moderna, e muitas discussões pitorescas surgiram na beira da calçada".

Intercâmbio

Finalizando a conversa, disse-nos Olga Blinder de Schwarzman: "Espero que brevemente poderemos mostrar nossa atividade numa exposição coletiva no Rio e S. Paulo, e, ao mesmo tempo, estamos empenhados em trazer a Assunção uma mostra de arte brasileira".

Faça você mesma:



CHAPÉU E GRAVATA

Por PENNY WISE

Material

Noventa e cinco centímetros de qualquer algodão listrado, com 90 centímetros de largura.

Sessenta centímetros de fustão, com 90 centímetros de largura, para o fôrro do lenço.

48 centímetros de fita apropriada (entretela) para a curva do chapéu, com 4,5 cms. de largura.

48 cms. de entretela, 2,5 cms. de largura.

Uma peça simples de chapéu, como a que se vê na fotografia.

Linha mercerizada n.º 40, para a costura.

Direções para cortar

GRAVATA — Corte duas tiras inclinadas, de 1,44 m. por 20 cms., uma em algodão, outra em fustão. Corte os finais da peça da gravata por um ponto determinado.

CHAPÉU — Junte duas peças do algodão que sobrou, para obter melhor efeito, sendo uma das partes um pouco mais larga do que a área do chapéu.

Instruções para costura

1. GRAVATA — Coloque o algodão e as seções do fustão — lados direitos — juntos, cantos unidos. Alinhave e costure em tôrno dos cantos, deixando 12 cms. aberto de um dos lados.

2. Componha a costura e vire a gravata pelo lado direito. Costure os cantos juntos. Passe.

3. CHAPÉU — Coloque o algodão sôbre a faixa do chapéu, tendo o enfeite no centro do chapéu, como mostra a fotografia. Vire os cantos para dentro do talhe do chapéu e prenda as pontas com alfinete. Costure, deixando 2,5 cms. em tôrno.

4. Costure a entretela no seu lugar, dentro do chapéu, e componha todo o conjunto, dando-lhe a forma que se vê na fotografia. (Apla-Reuter)

DESFILE

SÉRGIO PORTO

A RAINHA INTELECTUAL

ABRIMOS hoje esta coluna com um tópico que roubamos ao "Correio da Manhã", na seção "Flagrantes, de J. J. & J.", isto é, José Guimarães (Guima), José Condé, Jayme Mauricio, José Álvaro e Van Jafa. Trata-se de um bem humorado "gôzo" que os redatores citados dão numa reportagem feita por um semanário carioca, entrevistando a "Rainha das Atrizes", Lili Marlene.

Como também nós pretendiamos tirar partido da entrevista, aproveitamos o tópico de "Flagrantes". Ei-lo:

"Lili Marlene, aí cognominada de "vedeta intelectual", declara que lê Plutarco, Tucidides, Mommsen, Schopenhauer, Franz Kafka, Kierkgaard, Jean Paul Sartre e Von Clausewitz. O próprio repórter se espanta e pergunta:

— Mas, por que Von Clausewitz?

A bela respondeu, com tôda a convicção:

— Porque tenho um grande amor, um amor secreto pela farda. E pela aeronáutica, em particular.

Mais adiante, Lili Marlene dá outras provas de sua "intelectualidade":

— Gosto de Manet, de Cézanne, e aquêle quadro ali, de Degas, custou-me um dinheirão. Assim como estudo a democracia ateniense e a república romana com suas leis, delicio-me com a sensualidade, a delicadeza e a riqueza tonal das músicas de Shoenberg. Não passo um dia (acrescentou) sem ouvir o meu Debussyzinho...

Tais predileções numa estrêla do teatro musicado (ainda que Rainha do Baile das Atrizes) são realmente surpreendentes e podem ser índice de que, hoje em dia, o mundo roda mesmo às avessas...

Quem sabe se, por êsses dias, não poderia surgir uma entrevista do nosso Carlos Drummond de Adrade em que o grande poeta se declararia leitor de Suzana Flag, Jacinto de Thormes, "Grande Hotel", "Gibi" e M. Delly?

— Mas por que M. Delly? — indagaria, atônito, o repórter imaginário.

E o poeta explicaria:

— Porque tenho um grande amor, um amor secreto pelas fadas e princesas encantadas...

Depois, acrescentaria:

— Aquêle quadro ali, de Oswaldo Teixeira, custou-me um dinheirão. Apesar de estudar o código de futebol e a legislação da bola de gude, não passo um dia sem ouvir o meu Herivelto-zinho Martins".

Tal é o bem-humorado tópico que queriamos transcrever, ainda mais porque, no tempo em que éramos repórter, nos fartamos de entrevistar "rainhas".

Sempre que eleita uma nova "rainha", e isso acontecia quase tôdas as semanas, o secretário nos mandava fazer uma entrevista. A própria Lili Marlene, conhecêmo-la pessoalmente.

Lembramo-nos das respostas que davam às nossas mais simples perguntas e lembramo-nos também de uma "rainha não sabemos de quantos" que se chamava Loló e à qual indagamos:

— A senhorita lê muito?

— Leio, sim. Ainda há 15 dias, acabei de ler o livro "Estética de las proporciones en los impresionistas franceses".

Nós, como qualquer outro, estranhamos o assunto. E perguntamos:

— Gosta assim de pintura?

— Pintura? — espantou-se ela.

— É. A senhorita não disse que leu um livro sôbre os impressionistas franceses?

— Ah, li, sim! Mas é porque eu estava com sarampo e não podia sair de casa.

Baile de gala no Flamengo

AMANHÃ, às 23 horas, realiza-se o baile de gala comemorativo do 59.º aniversário do Clube de Regatas do Flamengo, em sua sede, à avenida Ruy Barbosa, 170. Traje: casaca ou smoking.

No decorrer do mês, outras solenidades serão realizadas, em comemoração ao mês de aniversário do clube. Entre outras, haverá, no dia 28, às 16 horas, um desfile de modas infantis, sob o patrocínio de "Children's", e um "show" infantil, a cargo do Departamento Artístico.

Viajantes

CHEGARÁ ao Rio, a bordo do navio "Vera Cruz", o dr. Fidelis Reginato, advogado paranaense.

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra, moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraiba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.



Paradas para lanches e refeições

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456

RIO

Est.Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3...



Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.



VIC MALTEMA — o alimento ideal para tôdas as horas



UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

FESTAS E REUNIÕES



Sr. Luiz Carlos Mancini, sra. Ligia Barcelos, sr. e sra. Manuel Rodrigues, sr. e sra. Pedro Vieira, sra. Mancini, no coquetel em homenagem ao casal Manuel Rodrigues

AS bandeirantes preparam um benefício para as obras de construção de sua sede. Quando estas meninas se metem a fazer qualquer coisa, conseguem mesmo fazer bonito. Vai ser muito "chic". Basta dizer que o Conselho Central está passando os bilhetes de entrada e que a própria presidente Maria José de Queiroz de Athayde anda ativíssima. Também Gilda Rocha Miranda Sampaio, Maria Teresa Figueira de Melo, Mônica Hime Batista, Judith Caldeira Brant. Constará da exibição do filme "A Volta de D. Camilo", no cinema Presidente, à rua Pedro I, às 10 horas da noite. O bilhete custa Cr$ 100.

JÁ está sendo anunciado o casamento de Maria Stela Ramos Coelho e José Luiz Amarante. A cerimônia será celebrada com missa, na igreja de Santo Inácio, havendo, depois, recepção em casa da sra. Sinhá Ramos, avó da noiva. O noivo é de São Paulo. Será um dos casamentos elegantes da temporada.

A FESTA da "Glamour Girl" continua fervendo. O empreendimento já nasceu vitorioso. Pudera, com a atividade e o prestígio dos dois cronistas sociais e a beleza das garôtas!

O JORNALISTA Souza Brasil é, agora, Grande Oficial da Ordem "El Merito" do Equador e foi condecorado pelo encarregado de Negócios, dr. Júlio Prado. Souza Brasil já era cavaleiro da mesma Ordem. Foi, pois, uma promoção que causou regozijo entre todos os seus amigos.

AGRADECEMOS o convite de Pascoal Carlos Magno para a estréia de "Tropeiros", de Ivan Pedro Martins, no Teatro Duse, dia 11, à qual não pudemos comparecer.

Também o embaixador da França e sra. Bernard Hardion convidaram para uma recepção, sábado passado. Infelizmente, não recebemos o cartão em tempo. A gentileza do convite e seu objetivo não podiam deixar de nos tentar. Tratava-se de uma distribuição de prêmios do "Souvenir Français", tendo cabido o primeiro lugar a uma aluna do Sion de Petrópolis.

REALIZOU-SE, com êxito, o Bazar em benefício do Dispensário de Santa Teresinha.

VÃO se casar, no dia 27, na igreja da Santíssima Trindade, Ebe Maurano e Edie Melo. Haverá recepção.

O SR. e sra. Edouard Ressel passarão o fim de semana em Teresópolis, com o casal Jean Claude Lucas, ela, Beatriz Larragoiti.

A EMBAIXATRIZ Eugênia de Macedo Soares recebe, têrça-feira, homenageando o embaixador e sra. Vasco Leitão da Cunha, que se despedem. Vai ser extremamente "raffiné".

FESTAS

HOJE, às 20 horas, realizar-se-á na A. C. M., um festival de despedida da antiga sede, na Esplanada do Castelo.

Estão convidados todos os Acemistas e família, bem como todos os colaboradores.

O OLYMPICO Clube realizará dia 21 dêste mês, das 20 às 23,30 horas, uma noite dançante dedicada ao quadro social, com o concurso da orquestra Rolyan.

O IATE Clube de Ramos oferecerá um churrasco à imprensa, amanhã, às 11 horas, por motivo da comemoração da passagem do seu 13.º aniversário de fundação.

Dentro do programa de comemoração constam uma regata de Motonáutica, às 9 horas, e um baile de gala, com início às 22 horas.

O GALÃ PREFERIDO

Qual o galã cinematográfico de sua preferência? Esta é uma pergunta difícil de responder assim de repente. Mas a revista "Capricho" de novembro a ajudará em sua escolha, com uma excelente reportagem sôbre os astros de Hollywood. No mesmo número, você encontrará contos, entrevistas, artigos, seções diversas, em muitas páginas de agradável leitura. Não perca o seu exemplar de "Capricho" de novembro, a revista da mulher moderna. À venda nos jornaleiros.

Excursão

OS médicos da turma de 1934 da Faculdade Nacional de Medicina, dando prosseguimento ao programa comemorativo do 20.º aniversário de formatura, embarcarão, hoje, para São Paulo, regressando ao Rio no dia 16, para completarem as festividades.

Cursos

PROMOVIDA pela Sociedade Brasileira de Higiene, realizar-se-á no dia 16, às 20,30 horas, em sua sede, à rua Alvaro Alvim, 21, 10.º andar, a conferência do professor Rubens Siqueira, que versará sôbre "As carências alimentares em nossos dias".



Enfermaria

UM SÉCULO A SERVIÇO DE UMA GRANDE CAUSA

A "CASA DA PROVIDÊNCIA" ABRIGA, GUIA, EDUCA E AMPARA ÓRFÃOS, CRIANÇAS POBRES, MOÇAS SEM FAMÍLIA E A VELHICE DESAMPARADA

Com mais de um século de bons e reais serviços prestados à Nação a Casa da Providência se dedica, à formação moral e intelectual da juventude feminina, além de proteção da criança pobre e amparo dos necessitados.

A Casa da rua Pereira da Silva 319 sempre estêve sob a direção das Irmãs de Caridade da Congregação de São Vicente de Paulo — orientada e dirigida pelas normas do Santo da Caridade.

DUAS FASES

Desde 1853 até 1932 funcionaram, ininterruptamente, o colégio e o Orfanato. Em 32 o velho e modesto casarão ameaçava ruir e suas aulas tiveram que ser interrompidas.

Teve início, então, uma ingente campanha para que novo prédio substituisse aquelas ruinas seculares.

As obras, iniciadas em 1937, foram terminadas em 39. E então em lugar do velho casarão surgiu nas Laranjeiras um edifício de 3 pavimentos, projetado dentro da mais moderna técnica, para maior confôrto da infância e da juventude pobre.

A CASA DA PROVIDÊNCIA

Hoje mais do que nunca, a oficina das Irmãs de São Vicente de Paulo é a casa da Providência — abrigando órfãos, educando crianças pobres, guiando moças sem família e protegendo a velhice desamparada.

Cinco departamentos distintos funcionam no n.º 319 da Rua das Laranjeiras. Quase todos gratuitos, pois que, ali, não se visam lucros, mas a assistência social, educacional e religiosa de crianças, moças e velhos.

O EDUCANDÁRIO

1. Colégio para pensionistas. Funcionando sob regime de internato e externato, mantém os seguintes cursos: primário, admissão, comercial básico, e curso de contabilidade.

Além dêsses cursos para crianças e jovens, funciona também, à noite e inteiramente gratuito, um curso de alfabetização de adultos, hoje com frequência de quase 80 alunos.

2. Orfanato. O orfanato, inteiramente gratuito, abriga atualmente 40 meninas (internas), variando suas idades, de 4 a 16 anos.

3. Externato. Frequentado por mais de 200 alunos está em plena atividade o externato (inteiramente gratuito), para crianças pobres. Cursos que mantém: jardim da infância, primário e admissão.

4. Dispensário. Obra de proteção à velhice desamparada, o Dispensário Santa Luiza Marillac distribui, de 15 em 15 dias, víveres a 90 velhinhas matriculadas.

Além dessa assistência contínua, o Dispensário dá, em datas festivas como Natal, Páscoa, São Vicente, Santa Luiza de Marillac, auxílios ainda maiores, como: calçados, roupas, remédios, artigos domésticos, agasalhos e brinquedos para os netinhos.

COLABORAÇÃO

A "Casa da Providência" é uma instituição de reais serviços de assistência social, e educacional dentro da mais sadia moral. É útil e edificante uma visita àquela instituição, que o esfôrço das Irmãs de São Vicente erigiu e conserva num admirável trabalho de apostolado.



Uma das salas de aula

Eis a sua oportunidade de realizar as suas férias no melhor clima do Brasil e no mais confortável hotel de turismo.

PALACE HOTEL
de
POÇOS DE CALDAS

Diárias inclusive primorosa alimentação a partir de Cr$ 120,00 (de Maio a Dezembro)

PAN-TECNE
LTDA.
QUITANDA, 3 — 12.º — RIO
LICENÇAS, ANÁLISES e REGISTROS
Telefone: 32-6548
MARCAS e PATENTES
Telefone: 52-5658
DIRETORES:
Farm. Alvaro Varges — Prof. Ferreira de Sousa

"BARBOSA FREITAS" agora também em Copacabana

Quatro andares — Magníficas instalações — Inauguração —



Aspecto da inauguração, quando falava o sr. Salvador Esperança

A inauguração do "Magazine Barbosa Freitas", de Copacabana, quinta-feira passada, foi um acontecimento na vida daquele bairro elegante.

Luxuosamente instalada, com ar condicionado, a nova loja dispõe de todos os recursos de confôrto e excelente apresentação.

Estiveram presentes ao ato figuras representativas do comércio e indústria, da sociedade carioca, além da imprensa e rádio.

Falaram os srs. Salvador Esperança, um dos principais sócios da firma; Augusto Frederico Schimidt, escritor e jornalista; Jesuino Lourenço, presidente do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro e sr. Letacio Jansen.

Por fim, falou o vereador Levy Neves, presidente da Câmara dos Vereadores do Distrito Federal.

Foi o seguinte o discurso proferido pelo sr. Salvador Esperança:

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Prezados Companheiros.

Desejando informar aos presentes sôbre a origem da nossa "CASA BARBOSA FREITAS" recorremos ao ARQUIVO NACIONAL e lá constatamos, conforme documento legal em nosso poder, que, em 28 de março de 1883, sob o número 25.468, foi registrado na extinta Junta Comercial da Côrte o Contrato Social da firma "BARBOSA FREITAS & CIA." instalada a Rua do Ouvidor, n.º 74-A, firma esta composta dos Srs. THOMAZ DA SILVA BARBOSA, JOAQUIM DE SOUZA FREITAS LIMA e MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA, súditos portugueses, com o Capital de 65 Contos de Réis.

* * *

Em 1906, o Grande Prefeito, o reformador e sempre lembrado Pereira Passos, que mudou completamente a feição urbana da Capital Federal, rasgando o centro da cidade, para que a mesma ficasse dotada da grande "Avenida Central", hoje Rio Branco, convidou várias firmas da nossa Metrópole a se transferirem para a grande Avenida, tendo sido a firma "BARBOSA FREITAS & CIA." uma das primeiras a aquiescer a tão honroso convite, tendo a sua sede inaugurado a grande Avenida, construida que foi no n.º 136, onde se acha instalada atualmente a "CASA BARBOSA FREITAS DE TECIDOS LTDA.".

* * *

Em 1935, o Grupo SALVADOR ESPERANÇA & CIA. adquiriu do sócio remanescente ARNALDO FREITAS FERREIRA DE CARVALHO aquela Casa, passando o referido sócio a ser interessado na mesma e a organização recebeu a denominação de "CASA BARBOSA FREITAS" (Filial de Salvador Esperança & Cia.).

* * *

Em 1943, S. E. & Cia. reuniu os empregados e interessados, dando-lhes os recursos necessários para que, como novos sócios, capitalizassem as quotas sociais, fundando-se, então, a firma "CASA BARBOSA FREITAS DE TECIDOS LTDA.", com o Capital de Cr$ .... 1.400.000,00.

* * *

Desde então, graças à tenacidade e dedicação de todo êste grupo de sócios, indistintamente, e com a colaboração preciosa da Imprensa falada e escrita e o apoio imprescindível do Público Amigo, o progresso da nossa Casa foi sempre crescente, para satisfação de todos nós.

* * *

Em 1945, surgiu a primeira idéia de uma "Filial em Copacabana" mas sòmente em 1951 foi possível concretizar tal objetivo, adquirindo-se as instalações neste magnífico Edifício que, construidas especialmente, estivessem à altura de nossa fina clientela, proporcionando-lhe o necessário confôrto e que sòmente hoje foi possível serem inauguradas.

* * *

Reverencio, neste momento, à memória dos antigos Fundadores da Casa, fazendo hoje o resgate da semente que plantaram e que, para gáudio de todos nós, germinou em terra fértil de progresso.

* * *

Desejo, ainda, prestar uma homenagem todo especial, não só aos construtores, instaladores e operários, como também a todos os auxiliares, que colaboraram para o êxito dêste empreendimento.

* * *

Convictos que estamos de que a Cidade do Rio de Janeiro, comparada às mais adiantadas capitais do Mundo, necessita de estabelecimentos à altura do bom gôsto de sua população muito nos encorajou contribuirmos em parte para elevar ainda mais, o conceito de COPACABANA, que é hoje uma metrópole independente, e nada mais justo que o Comércio acompanhe êste progresso dando-lhe aquilo que lá há muito esperava.

Com esta iniciativa a "CASA BARBOSA FREITAS" nada mais faz do que retribuir ao Povo e à Indústria do Rio de Janeiro tôdas as gentilezas e a sua preferência, podendo todos fazer desta Casa, hoje inaugurada, como se sua própria fôsse...

Já sabe toda a cidade — onde há Epel há felicidade

Pelas suas altas qualidades técnicas, pela sua eficiência e durabilidade, a enceradeira e o liquidificador EPEL continuam obtendo verdadeira consagração por parte de todos.
Prefira sempre EPEL garantido pela Fábrica.

EPEL

ENCERADEIRAS - LIQUIDIFICADORES - ASPIRADORES DE PÓ - CHUVEIROS
EPEL S/A INDUSTRIA E COMERCIO DE APARELHOS ELETRICOS - CAIXA POSTAL ... S. PAULO

RIO DE JANEIRO: Rua México, 41 - 2.º - conj. 207 - Telefone: 32-9014

Teatros e Boites

Teatro Serrador
Renata FRONZI — César LADEIRA
"BRASIL TRÊS MIL"
com ARMANDO COUTO e um GRANDE ELENCO
de C. LADEIRA — J. H. BARBOSA
HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS
SEGUNDA-FEIRA — FERIADO — AS 16, 20 E 22 HORAS

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
"INIMIGOS ÍNTIMOS"
Comédia em 3 atos
Barrilet e Grédy — Trad. R. Alvim e M. Silva
com CACILDA BECKER
PAULO AUTRAN
Célia Biar, Fredi Kleemann, Carlos Vergueiro e Célia Helena. Dir. original: LUCIANO SALCE
Dir. remonte ADOLFO CELI
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
TEATRO GINÁSTICO
AR CONDICIONADO PERFEITO
RESERVAS: Tel.: 42-4090
HOJE, AS 16, 20 E 22,30 HORAS

TEATRO DE BOLSO
Tel. 27-1637 - só depois das 13 horas
Segunda-feira, estréia da comédia de CLÔ PRADO
"VIRTUDE E CIRCUNSTÂNCIA"
SILVEIRA SAMPAIO
e TEÓFILO DE VASCONCELOS
Sônia Corrêa, Raymundo Furtado, Rosamaria Murtinho
Atriz convidada: LUDY VELOSO
BILHETES À VENDA

NOVAMENTE EM CENA!
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL"
UM ANO EM CARTAZ!
RECORDE NO TEATRO DE REVISTA!
com DÉO MAIA
Russo do Pandeiro, Marina Marcel, Império Serrano e mais 150 ARTISTAS!
TEATRO CARLOS GOMES
TELEFONE: 22-7581
Hoje, às 16, 20 e 22 horas
Segunda-feira, feriado nacional, às 16, 20 e 22 horas

ZILCO RIBEIRO apresenta no Follies
A SUA NOVA PRODUÇÃO
MAS MUITO MESMO
IVANA — NORBERT — DINA NOVA — ANKITO
IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS
Segunda-feira, feriado nacional, às 16, 20 e 22 horas

VOGUE
A BOITE exclusiva da sociedade carioca
LOUIS COLE animando
Também a mais perfeita organização para todos os gêneros de festas em sua casa
No 1.º andar — O Clube do Cinema, o bar que reune o mundo artístico
TEL.: 57-188

MORINEAU
"Um Cravo na Lapela"
Teatro Dival
ARTISTAS UNIDOS
HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS
A seguir: "NINA", de Roussin
O mesmo autor de "A cegonha se diverte"

TEATRO DULCINA
Ar refrigerado perfeito — Tel.: 22-5817
HOJE, VESPERAL AS 16 HORAS
e à noite, às 21 horas
SERA INDIGNO APAIXONAR-SE UMA MULHER PELO PRÓPRIO PAI DE SEU FILHO?
DULCINA e ODILON
na maior comédia de JORACY CAMARGO
"FIGUEIRA DO INFERNO"
(Símbolo da esterilidade)
Com JORGE DINIZ — DARY REIS e GENY BORGES
Direção de DULCINA — PROIB. ATE' 18 ANOS
2.ª feira, feriado nacional, vesperal às 16 hs. e à noite, às 21 hs.

CINEMA

ELY AZEREDO

"A UM PASSO DA ETERNIDADE"

(Em cada indivíduo, um mundo)

O ROMANCE de James Jones é, em primeiro lugar, um volumoso e rico documento sôbre o comportamento coletivo dos homens em armas. Nas páginas sôbre Karen Holmes (Deborah Kerr) e em parte das páginas sôbre Prewitt (Montgomery Clift), é também um pungente retrato da solidão humana. Prewitt, cuja importância é acentuada na adaptação de Daniel Taradash, é o soldado que procura manter erguida a fortaleza de sua individualidade no maquinismo insensível do exército. Morre na tentativa, mas há um ar de tranquilidade em seu rosto, porque "o homem não é nada, se não segue seu próprio caminho".

Já observamos, há meses, que "A um passo da Eternidade", simultâneamente épico e realista, termina como um hino à farda e ao dever, "porque a espinha dorsal da história é Prewitt, para quem a caserna é o lar, a escola e o credo que lhe faltaram desde cedo". Nem aí, a equipe da Columbia traiu James Jones, cujo livro é precedido de uma dedicatória ao exército americano e de dois fragmentos de Kipling. Em ambos, está presente o espírito que presidiu à construção dêsse livro que o autor define como "um empreendimento coletivo" que êle mesmo viveu: (1) "I have eaten your bread and salt / I have drunk your water and wine / The deaths ye died I have watched beside / And the lives ye led were mine"; (2) "Gentleman-rankers out on a spree / Damned from here to Eternity, / God ha'mercy on such as we / Ba! Yah! Bah!".

Em outro plano, mas igualmente reveladores — e deliciosos, em sua linguagem espontânea —, são os "Re-enlistment Blues", que ouvimos parcialmente no filme. Com êles, ao lado das cervejas ou na algidez dos dormitórios, os homens compartilham sua solidão e a monotonia dos dias sempre iguais, quebrados periòdicamente pela sensaboria do amor comprado.

As restrições que se podem fazer aos realizadores são mínimas. Dos muitos filmes oferecidos pelo romance, êles escolheram êste que está em nossas telas: uma obra que não esgota o texto, mas sublima alguns de seus melhores momentos e cria outros de beleza impressionante. Restrições? A brutalidade das últimas palavras de Warden (Burt Lancaster); seu monólogo, que deveria ser pensado e é declamado; o vício hollywoodiano de fazer piada nos mais trágicos flagrantes de guerra.

Zinnemann é um cineasta avesso a efeitos para a galeria. O climax emocional do filme — o toque de silêncio pela morte de Maggio (Sinatra) — exemplifica o que dizemos: é o transbordamento da emoção concentrada por diversos afluentes formados desde o princípio. E' um pranto que pouco a pouco se torna coletivo, embora só na face de Prewitt corram algumas lágrimas. E' também uma sequência de rara beleza plástica. Os homens se entreolham mas não se vêem. O lamento do clarim enche o grande pátio, imobiliza os homens nas janelas, nas sacadas, estendidos nos leitos. Há no ar um pêso indefinível, como se uma grande redoma os isolasse fora do tempo. E' um momento de contrição.

A construção é objetiva e translúcida, embora as principais palavras não sejam ditas verbalmente. Alguns dos melhores instantes não são falados: a cena de perfeita felicidade de Karen e Warden, no bar havaiano; o já citado toque de silêncio; o grito de solidão e desespêro, que é o solo de clarim de Prewitt, no bar superlotado.

Em outras cenas, o som é usado de maneira magistral: na cena de amor na praia, o ruído das ondas só é ouvido quando as palavras duras de Warden quebram o encantamento de Karen; na deflagração da guerra, quando as palavras do homem que vem correndo pelo pátio (e é metralhado pelo avião japonês) soam como um longo grito de angústia de alguém já com um pé na Eternidade.

Cinemas Pathé, Presidente, Pax, Santo Afonso, Caruso. Impróprio até 14 anos.

CARTAZES

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES:
Meio-dia (só Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "A Bela e o Renegado"
Meio-dia (só no Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Cabeça de Pau"
1,10 — 3,20 — 5,30 — 7,40 — 9,50: * A Um Passo da Eternidade", no Pathé
1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10 * "A Um Passo da Eternidade" no Pax
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,10 "A Tôrre de Nesle"
2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Ratos do Deserto", "Um Pedaço do Inferno" e "À Sombra da Noite"
Sessões continuas, a partir das 14 horas: "Jesse James Contra os Daltons" (3-D)

CINELANDIA
CAPITÓLIO (22-6738) — Sessões Passatempo
IMPÉRIO (22-9346) — * O Salário do Mêdo
METRO-PASSEIO (22-6490) — "A Bela e o Renegado".
ODEON (22-1508) — Jesse James Contra os Daltons (3-D)
PATHÉ (22-8795) — * A Um Passo da Eternidade
PALÁCIO (22-0838) — A Sombra da Noite (cinemascope)
PLAZA (22-1097) — * Cabeça de Pau
RIVOLI — Puccini
VITÓRIA (42-9020) — Ratos do Deserto

CENTRO
CENTENARIO (43-8543) — Prisioneiro de Zenda
CINEAC TRIANON (42-6066) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-8512) — Epílogo de Sangue
FLORIANO (43-9070) — Pandora
IDEAL (42-1218) — * O Salário do Mêdo
IRIS (42-0762) — Um Pedaço do Inferno
MEM DE SA (42-2232) — * Mais forte que a morte (e) Aventura Imprevista
PRESIDENTE (42-7128) — * A Um Passo da Eternidade
PRIMOR (43-6681) — Epílogo de Sangue
S. JOSÉ (42-0593) — Refúgio de Eva

TIJUCA
AVENIDA (46-1667) — O Marido de Mamãe
AMÉRICA (48-4319) — Jesse James Contra os Daltons (3-D)
CARIOCA (28-8178) — Ratos do Deserto
HADDOCK LOBO (48-9610) — Epílogo de Sangue
MADRID — * O Salário do Mêdo
MARACANÃ (46-1910) — * Mais forte que a morte (e) Aventura Imprevista
METRO-TIJUCA (48-9970) — "A Bela e o Renegado".
TIJUCA (48-4518) — Sessões Passatempo
VELO (48-1381) — A Carne e o Diabo

ZONA SUL
ALASKA — * Eterna Ilusão
ALVORADA (27-2936) — O Vale dos Canibais
ART-PALÁCIO (57-2795) — Puccini
ASTÓRIA (47-0466) — * Cabeça de Pau
AZTECA (45-6813) — * O Manto de Soledade
BOTAFOGO — O Destino em Apuros (e) * Epopéia Trágica
CARUSO — * A Um Passo da Eternidade
COPACABANA (47-2803) — * O Salário do Mêdo
GUANABARA — Um pedaço do Inferno
NACIONAL (26-6072) — * Os Brutos Também Amam
IPANEMA (47-3806) — Campeão por um dia (e) Terra de Malfeitores
LEBLON (27-7805) — * O Salário do Mêdo
LEME (37-6412) — O Biruta e o Folgado
METRO-COPACABANA (37-9797) — A Bela e o Renegado
MIRAMAR — Um Pedaço do Inferno
PAX — * A Um Passo da Eternidade
PIRAJÁ (47-2663) — Mogambo
POLITEAMA (25-1143) — Mogambo
RIAN (47-1144) — Jesse James Contra os Daltons (3-D)
RITZ (37-7224) — Epílogo de Sangue
ROXY (27-8245) — Ratos do Deserto
S. LUIZ (25-7679) — * O Salário do Mêdo

OUTROS BAIRROS
BARONESA (JPA 623) — Um grito no Pântano
BRAZ DE PINA (30-3489) — * Mais forte que a morte
CACHAMBI (29-4717) — O Maior Espetáculo da Terra
EDSON (29-4449) — Dúvida
IMPERATOR — * O Manto de Soledade
MADUREIRA (29-7333) — Ratos do Deserto
MASCOTE (29-0411) — Epílogo de Sangue
MAUÁ — A Tôrre de Nesle
MOÇA BONITA — * Mais forte que a morte
MODERNO (Bangu 842) — O Prisioneiro de Zenda
MONTE CASTELO (29-8250) — O Preço de um Homem
PARA TODOS — A Tôrre de Nesle
RIDAN (49-1633) — Campeão por um dia (e) Terra de Malfeitores
SANTA ALICE (38-9993) — * O Salário do Mêdo
S. PEDRO (30-4181) — * O Manto de Soledade

NITERÓI
CENTRAL — Museu de Cêra
ICARAI — Gigantes em Fúria
ODEON — Ratos do Deserto

A Continental lança mais um sucesso

Sensação na cidade: Nelson Sampaio compôs maravilhosamente, e é magnífica a interpretação de Albertinho Fortuna com Vero e sua orquestra: "A vida em tempo de valsa", uma das valsas mais encantadoras que conhecemos. Do outro lado do disco — um Continental n.º 17016 — é a valsa de Luiz Bittencourt e Fernando Jacques, "Ronda dos bairros", também destinada a sucesso absoluto.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde"
MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Tônia Carrero e Maria Clara Machado em "Cenas e Bastidores"

O PROGRAMA "Cenas e Bastidores" da Rádio Ministério da Educação vai hoje apresentar, às 12,30, em sua audição semanal, uma pequena entrevista com Tônia Carrero. No mesmo programa, Maria Clara Machado falará sôbre "O Tablado" que vem realizando uma temporada de êxito com a peça "Nossa Cidade".

LABORATORIO DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 2.º and. sala 201-2-3 — Tel.: 22-7268

MÚSICA

MARIO CABRAL

A Comissão resolveu trabalhar

PARECE que a Comissão Artística e Cultural do Municipal resolveu trabalhar. Mesmo com a ausência do presidente, vem-se reunindo, opinando sôbre os espetáculos, organizando a próxima temporada, evitando improvisações, preocupando-se menos com a ópera italiana, perdendo o complexo-Barreto Pinto, de quem, não se sabe porque, êles ainda têm tanto mêdo...

O SENHOR Eurico Nogueira França, inegàvelmente, em matéria de música, o elemento mais capacitado da comissão, já ficou, felizmente, bom da caxumba. Essa caxumba, segundo êle mesmo contou ("Correio da Manhã", de 5-11 pág. 8), privou-nos de ouvir mais uma vez o grande Hindemith contratado pelo Municipal, depois de apresentado pela O. S. B.

O sr. Murillo Miranda teve a feliz idéia de fundar uma orquestra juvenil. Se êsse projeto se concretizar se tivermos um conjunto como aquela beleza que o Museu de Arte de S. Paulo apresentou no Rio (espetáculo, aliás, pelo qual a mesma Comissão não manifestou o menor interêsse; tanto assim que, ao chegarem o presidente Café Filho e o ministro da Educação ao teatro não havia ninguém da casa para recebê-los), teremos resolvido a única maneira de garantir a sobrevivência dos nossos conjuntos sinfônicos.

Mas não nos entusiasmemos muito com a idéia, desde já, pois, segundo conta o sr. Nogueira França, nunca se sabe o que a CAC irá resolver, porque "a experiência nos ensina que à consulta individual costuma corresponder, coletivamente, um resultado diverso do que a soma das respostas isoladas faria prever"... ("Correio da Manhã", idem).

Não deve, pois, a Comissão perder o tempo em questòezinhas, fuchicos, politicagens, etc., quando há tanta coisa interessante, sadia, educativa, que resolver.

Por que discutir até hoje quem ofereceu aquele jantar à Toumanova, no restaurante dos Esquilos, se, em última análise, foi a Prefeitura quem pagou tudo? Por que insiste o sr. Murilo dos Reis Almeida nessa coisa feia de se prevalecer do cargo que ocupa para submeter o pessoal da casa a interrogatórios sôbre as suas possíveis ligações com a imprensa?

* * *

Gostaria que o sr. Reis, inteligente como é, fôsse também justo, reconhecendo que não nos interessa o lado negativo, a desorganização passada, o lado podre do Municipal. Mesmo porque acreditamos ainda na metamorfose e na recuperação daquele teatro. Apesar dos erros do passado.

Porque, se nos interessasse, não seria preciso apelar para ninguém lá de dentro. Como jornalista, advogado, ou simples cidadão, não mandando recadinhos ou insinuações, mas sempre assinando o nome em baixo, pediríamos certidões de atas da CAC, examinando as contas da temporada que passou, as verbas, as administrações passadas, os cartazes de propaganda política pintados nos porões do João Caetano, condições humilhantes com que são contratados os cantores nacionais, etc.

TUDO isso não seria mais preciso ser investigado. Está na cara... Mas, no momento, isso não me entristece. Não estou envenenado. Porque creio no futuro do Municipal, desde que entregue a gente decente. No momento, penso na orquestra juvenil... Será que ela sai?

um problema a menos...



Nêste corte da conexão, V. pode observar os anéis de solda que, após o aquecimento por maçarico, permitem a junta perfeita dos encanamentos!

no desenvolvimento da Construção Civil!
Instalações hidráulicas antiquadas e complicadas, cuja ineficiência tem resultado em grandes prejuízos, não só no início da construção como no decorrer do tempo, são agora um problema a menos aos srs. Engenheiros e Construtores! E a solução exata é o
Yorkshire — Um produto Pignatari — Conexões
SISTEMA DE ENCANAMENTOS DE COBRE
YORKSHIRE hidrolar
com estas reais vantagens:
★ Economia na mão-de-obra, pela eliminação de rosqueamento!
★ Resistência à corrosão e vasão inalterável!
★ Neutralidade absoluta para água potável!
solicite a presença de um vendedor
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo
Representante: PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Rio de Janeiro

Beguin apresenta em seu 4.º MÊS DE GRANDE SUCESSO O SHOW
BOITE DO HOTEL GLORIA
NO PAÍS DOS Cadillacs
DE SILVEIRA SAMPAIO - MUSICA DE CAIO MORAIS
ÀS 21,30 JANTAR-DANÇANTE A LA CARTE
ÀS 23,30 SEM COUVERT

BOITE LE GOURMET
AR CONDICIONADO
Germano (o Mengo)
Animando e apresentando
ESTHER TARCITANO
DE 21 AS 3 DA MADRUGADA
AV. COPACABANA, 1.241 (Galeria Alaska) - Tel.
(Em frente ao Teatro Follies)

DIVIRTA-SE NA CIRO'S — BOITE BAR
apresenta ALBERTO CASTEL e seu BANDONEON
MÚSICA E DANÇA — ABERTA TODAS AS NOITES
AR CONDICIONADO
ARMANDO RIBEIRO PIANISTA CANTOR
R. DUVIVIER 49-C — TEL 37-1191
COPACABANA POSTO 2

TRIBUNA DAS LETRAS

Lembrança de Jorge

JOSÉ ESCOBAR FARIA

ESTA em Mira Coeli, se não erro — uma "fome de eternidade". Eis o verso de Jorge de Lima, eis o encontro do poeta com o Eterno, agora já saciado da eternidade que tanto amava. Morreu Jorge. Morreu Jorge de Lima, o bom. Dificilmente encontraremos entre os intelectuais brasileiros alguém que possa ser melhor que Jorge de Lima na bondade. Mas não foi apenas bom, foi um dos nossos maiores, escritor, pintor, ensaista, etc., polimorfo, em tudo colocando bom-gôsto, inteligência e sensibilidades.

LEMBRO-ME de Jorge de Lima quando, às vêzes, vinha a São Paulo. Sempre um sorriso comunicativo e triste, não distinguindo entre consagrados e novos. Um exemplo: almoçamos um dia no Mappin, Jorge, Edgard Braga e eu. Após Edgard foi para o consultório, eu e Jorge de Lima saímos pelo Viaduto do Chá. Em caminho, foi êle se informando por meu intermédio das atividades dos novos em São Paulo e anotando num caderninho de bolso os endereços que lhe ia dando. Depois me diz: "Escobar, quais são os poetas ditos novíssimos que não conheço, os que vêm aparecendo ultimamente, e que você me pode indicar para receber Invenção de Orfeu?". Deilhe uns três ou quatro nomes, e imediatamente Jorge anota e diz: "diga a êles que procurem o livro no hotel; lá deixarei um exemplar para cada um". Qual poeta, dos nossos consagrados, tem feito coisa semelhante? Dois ou três dias depois, volto a me encontrar com Jorge de Lima no Hotel Comodoro; lá estavam Geraldo Pinto Rodrigues e Milton de Lima Sousa. Jorge se entusiasma na conversa, e nos conta que escrevia na ocasião as gestas do nordeste (publicadas meses depois em "Letras e Artes").

Conta como encontrou nas feiras de lá uma quantidade interessantíssima de histórias nativas de cantadores e violeiros em edições de cordel... Depois, queria conhecer a nossa opinião a respeito, e mais, o que faziam os novos, que livros escreviam, etc., etc. Queria saber tudo, informar-se, queria participar, queria saudar, louvar... Tudo com a inteligência que o caracterizava, com aquêle halo de humildade, com a sua sinceridade de homem bom, compreensivo e de radiante simpatia. Conheci pouco Jorge de Lima, mas as poucas vêses que com êle privei, senti que tratava com alguém de formação moral e espiritual excepcionalmente alta. Êle praticava na vida a poesia.

AGORA Jorge de Lima morreu. Desapareceu do nosso convívio; sua bôca não mais pronunciará aquelas palavras calmas e cheias de bondade e inteligência; a sua mão não mais escreverá, nem pintará, nem passará pelo corpo dos doentes que o procuravam em seu consultório-tebaida; a sua voz não mais dirá poesias... Eis que Jorge de Lima se transformou na poesia mesma (poesia liberta de suas limitações materiais), porque já não vive o presente mas o futuro realizado, porque vive na memória e no espírito dos que lhe quiseram bem e souberam admirar a sua enorme capacidade criadora. Jorge de Lima virou sombra amiga — a memória é sempre maior que a presença física. Lá, em horizontes mais largos e mais puros, Jorge de Lima respira o ar da eternidade, e como foi bom, para lá o acompanhou tôda a sua bondade, aqui ficando o exemplo. Agora, está começando a viver o outro lado do problema — essa aventura espantosa do Verbo (era poeta) que volta à sua essência.

Panorama

DIDI Fonseca, que se tornou conhecida por suas colaborações nas revistas e nos suplementos dominicais, publica seu romance de estréia, intitulado "Êle". O trabalho foi lançado pela José Olympio Editôra, que, durante êstes últimos meses, publicou grande número de livros de boa qualidade.

GRACILIANO Ramos continua sendo um dos mais discutidos autores — mesmo após a sua morte. Seu livro póstumo de impressões de viagem da URSS e Tchecoslováquia, publicado por José Olympio, vem suscitando vivas discussões, já antes da publicação das primeiras críticas. O PC parece não ter gostado de algumas "verdades" que o grande romancista escreveu a respeito das coisas que viu e ouviu no "mundo da paz", decidindo pôr no index o livro de Graciliano. Nas colunas do jornal comunista não se escreverá sôbre êste livro. Serão aceitos apenas os anúncios da Editôra.

EDUARDA Duvivier, a poetisa-mirim, cujos primeiros versos foram lançados pela Editôra Hipocampo, com prefácio de Manuel Bandeira, visitou, recentemente, vários países da Europa. Resultado: novo livro de versos (europeus), que será publicado dentro de pouco tempo. Manuel Bandeira, que leu os originais, afirma tratar-se de poesia muito boa.

A EDITORA Pongetti publicou "Patriarcas e Carreiros", de M. Rodrigues de Mello. Estudo de natureza sociológica e econômica sôbre a formação histórica do Rio Grande do Norte, trata-se de um trabalho valioso, que examina com segurança a evolução da aristocracia rural do Nordeste.

LANÇAMENTO louvável, de todos os pontos de vista, é o feito pela "Revista Branca", com a publicação de "Anos de Confiança", de Van Wyck Brooks, no qual o famoso ensaista norte-americano focaliza uma larga paisagem da prosa e da poesia dos Estados Unidos de 1885 a 1915, revelando as raizes estéticas da moderna literatura dos T. S. Eliot, James, Hemingway, Dreiser e outros.

Anteriormente, a "Revista Branca" já publicara, do mesmo autor, "A Época de Melville e Whitman".

A PEÇA de teatro de Antônio Callado, "A cidade assassinada", inspirada na fundação de S. Paulo e encenada pela Cia. Dramática Nacional, foi publicada, agora, pelo editor José Olympio. A capa é de Cândido Portinari.

TAMBEM da José Olympio é "Sob as ordens de mamãe", primeiro volume de memórias de Oswald de Andrade, no ciclo "Um homem sem profissão" que o poeta e prosador paulista deixou inacabado.

COM o volume de contos "Sangue de Rosaura", faz sua estréia literária o jovem Luís Cannabrava.

Seu livro conquistou o Prêmio Fábio Prado (contos) de 1953, e realmente veio revelar um dos melhores contistas da nova geração.

Embora oscilando entre o "episódico" e a história de moldes clássicos, êsse jovem autor traz sensíveis novidades ao gênero, oferecendo-nos um conjunto de histórias que possuem as melhores qualidades: uma atmosfera própria extraída de uma pesquisa pessoal do cotidiano, personagens vivas, uma dialogação movimentada e um estilo poético e denso.

Contos como "Noite", "O menino" e "A espera" são dos melhores já produzidos pela nova geração literária, e justificam o prêmio conferido a Luís Cannabrava, sôbre cujo futuro de prosador não se deve ter dúvidas, tal a firmesa de seus dons de escritor.

UM ANO SEM JORGE DE LIMA

STEFAN BACIU

DISSERAM-ME que o consultório de Jorge de Lima, lá, no último andar de um arranha-céu na Praça Floriano, não existe mais. Disseram-me das salas onde o poeta costumava escrever suas poesias e pintar seus quadros, onde tanto gostava de atender seus doentes e auto[illegible]r seus livros, enquanto conversava com amigos e conhecidos vindos de todos [illegible]'os do Brasil.

DISSERAM-ME que aquelas salas onde havia quadros surrealistas e imagens de santos, cerâmica do Nordeste e realejos empoeirados, já não existem mais, sendo alugadas a gente estranha, que invadiu o mundo mágico do poeta.

Disseram-me isto, mas eu acredito que se trata de boato, de mero engano, pois para mim aquêle mundo de Jorge de Lima, hoje como ontem, assim como sempre, existirá.

Afinal de contas, um mundo como aquêle não se compõe sòmente de portas e paredes, janelas e tetos. Além de pedra, vidro e cal, ali havia espírito e arte, pensamento e bondade, poesia e côr, elementos essenciais para construir um mundo como aquêle que nosso grande Jorge de Lima conseguiu edificar.

QUANDO tive a felicidade de bater, pela primeira vez, na porta do laboratório mágico do poeta, que, na verdade, era uma das mais belas e unânimes casas de poesia que conheci em minhas prolongadas peregrinações através do mundo, não podia imaginar que aquela felicidade havia que durar apenas um pouco mais de dois anos.

Desde a primeira visita, senti-me como em minha casa. Eu, que tinha perdido ou abandonado todos os meus livros, chegando a encontrá-los sòmente na casa de Carlos Castelo Branco, que fêz dos seus livros minha segunda biblioteca, aproximei-me da alma do autor da "Invenção de Orfeu", através de sua maravilhosa e inesgotável biblioteca que parecia nunca acabar.

Sòmente hoje, quando aquêle mundo mágico vive em minha mente como material lembrança estou sentindo, com mais fôrça, tudo que recebi naquele último andar da Praça Floriano, enquanto folheava as últimas revistas chegadas de todos os países da América — os mais recentes livros do Brasil e do mundo, que pousavam na [illegible] Jorge de Lima como [illegible] de papel, ou aviões de u[illegible] grande frota de boa-vontade.

EM crônica publicada no "Correio da Manhã", Carlos Drummond de Andrade evocou aquêle mundo encantado que foi (e para mim ainda é) o laboratório de mágico de Jorge de Lima.

Não poderei evocar de melhor maneira aquêle microcosmo criado pelo feiticeiro Jorge de Lima, e por esta razão limitar-me-ei — apenas — a prestar hoje meu modesto depoimento.

UM ano sem Jorge de Lima, para tantos, para mim significa um ano de íntima convivência com o querido amigo. Há tantos que podem chamá-lo de colega e confrade, mas eu orgulho-me por poder dizer que êle foi para mim muito mais: foi um irmão mais velho que atendeu minhas dores, um irmão que examinou (como médico de almas) minhas feridas e minhas chagas, as feridas e as chagas de minhalma, desta alma dilacerada e ensanguentada, que tantas vêzes me pareceu inútil e sem qualquer significação.

Posso chamá-lo, ainda (e êste é para mim título de glória, pois ninguém tem a possibilidade de repeti-lo), de meu editor, pois foi a compreensão poética de Jorge de Lima (em colaboração com a bondade cristã do poeta Luís Santa Cruz) que lançou o livro de minha segunda estréia no mundo das letras, aquela "Aula [illegible] Solidão", onde — graças [illegible] de Lima — reuni de[illegible] feitos em português, [illegible] aprendia sem jeito, num [illegible]po onde, além de Jorge de Lima, existem nomes como Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Cassiano Ricardo, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt — glórias da literatura brasileira, afirmações das letras americanas.

MEU irmão mais velho e meu editor nunca deixaram de existir para mim durante êste ano. Quando não podia ouvir sua voz terrestre, recorria a seus livros, que ocupam tôda uma instante na minha biblioteca improvisada, e assim mantivemos prolongados colóquios, enquanto o mundo derramava uma fina chuva de esquecimento sôbre um dos mais nobres homens que jamais ocuparam um lugar sob o sol. Sua grande "Obra Poética", que êle mesmo teve o cuidado de redigir durante sua vida, acompanha-me diàriamente, e não há semana em que eu não faça a experiência de seu valor poético e humano, o que constitui prova de fogo para qualquer escritor.

TÃO Brasil em seus "Poemas Negros", tão humano nas páginas de "Galunga", tão cristão na "Túnica Inconsútil", tão poeta no seu romance "O Anjo", tão popular em sua "Vidinha de Castro Alves", tão universalmente poeta em sua "Invenção de Orfeu", Jorge de Lima é guia para muitos dos meus caminhos de itinerante sem bússola e sem rumo.

NO dia dos Finados estive no túmulo do poeta, e tenho que dizê-lo, de coração rasgado, que nunca senti com tanta fôrça aquelas palavras francêsas que rezam "os mortos vão depressa".

"Les morts vont vite", meu caro Jorge. Não existe nenhuma placa com teu nome no túmulo do cemitério São João Batista, nem uma cruz, sequer, na tua casa eterna, grande e definitivo poeta cristão.

"Les morts vont vite", dizia para mim mesmo, enquanto estava procurando teu nome numa pedra, nesta pedra que ainda não existe na terra, mas que já existe na glória de Deus, nas Antologias do Continente, na cultura de um país que tu enalteceste como poucos, com teu trabalho genial e nobre, forte e belo ao mesmo tempo.

Para mim, os mortos não vão depressa. Ouço, tantas vêzes, tua voz, ouço a campainha de meu pobre apartamento tocando, nas tardes de sábado, quando costumavas visitar-nos, inesperadamente, trazendo frutas e remédios para minha mulher, que durante muito tempo andou sèriamente adoentada, livros e confôrto, para êste inútil homem, que sempre precisava, e sempre precisará, de uma página boa, de um abraço cordial. As últimas rosas que enviaste à minha mulher, não murcharam. Seu perfume paira ainda no meu quarto, através dos meses, além do tempo. Chegaram numa noite, quando ficamos, durante muito tempo a tua espera, e quando não chegaste, acometido por uma crise, a primeira, creio, que anunciou o mal que destruiu teu corpo, mandando tua alma para o mundo eterno.

Aquelas rosas e o bilhete que acompanhavam as pétalas (pois em tuas flôres nunca havia espinhos) permanecem como vivo sinal de tua presença ao lado dos livros e da tua imagem que vigia meus instantes de calma.

"Os mortos vão depressa", dizem uns. Mas para mim, meu caro Jorge de Lima, ficaste e ficarás. Eis por que, num instante em que já muitos disseram-te "adeus", eu estou me despedindo de ti, como após uma das visitas de sábado, dizendo-te "até logo".

ATÉ qualquer tarde, em que voltarei a encontrar-te na memória, nas páginas de um livro que se tornou companheiro de caminho. Até sempre, meu caro Jorge Mateus de Lima.

Centenário da morte de Almeida Garrett

PORTUGAL está comemorando êste mês o centenário da morte de Almeida Garrett, uma das expressões mais altas do romantismo lusitano do século XIX.

Soldado das guerras liberais de Portugal, diplomata e estadista, Garrett foi sobretudo o poeta, dramaturgo e romancista. Dentre as suas obras principais destacam-se as "Viagens na minha terra", o poema "Camões", em que rememora a figura do grande épico de "Os Lusiadas", as peças "Frei Luiz de Souza" e "D. Branca", além do romance "Arco de Sant'Ana" inspirado nos acontecimentos desenrolados na época do rei D. Pedro I, e o "Romanceiro", onde recolheu algumas das mais belas tradições da alma popular lusitana. Cumpre mencionar ainda as "Fôlhas Caídas", obra monumental, de incomparável beleza lírica.

De oito do corrente a nove de dezembro próximo, data em que faleceu o ilustre escritor, serão levadas a efeito numerosas cerimônias naquêle país amigo, com a participação das autoridades administrativas nacionais, e representantes de várias academias estrangeiras, notadamente o Brasil, na pessoa do embaixador e acadêmico Olegário Mariano; da França com Pierre Benoit; da Grã-Bretanha com Sacheverel Stiwell; da Espanha com Gregorio Marañon e da Bélgica com Fenand Desonay, pois, como se sabe, Almeida Garrett manteve demorada permanência em cada um dêsses países.

AS COMEMORAÇÕES NO RIO

No Rio estão sendo realizadas diversas homenagens à memória do grande escritor de além-mar por parte dos nossos círculos culturais e da colônia portuguêsa.

Assim é que foram pronunciadas duas conferências no Liceu Literário Português, a cargo do professor Pedro Calmon ("Garrett, o romancista e o escritor") e do sr. Thiers Martins Moreira ("Garrett, poesia e teatro").

Está também programada outra palestra na referida instituição pelo sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Academia Brasileira de Letras, sôbre o tema "A vida de Garrett".

Associando-se a essas homenagens, a Escola Dramática do Clube Ginástico Português realizará em dezembro próximo, um "sarau" de arte em que serão focalizadas a personalidade e a obra de Garrett.

O POETA MORTO

José Lins do Rêgo

DIANTE do corpo estendido no caixão de madeira de lei, o poeta vivo falava do poeta morto: Era o grande Jorge de Lima um homem de coração. Tôda a sua poesia vinha-lhe do coração generoso, do fundo de uma sensibilidade, que foi de fato harpa eólia. A mais leve brisa fazia as cordas do instrumento Jorge de Lima vibrar. Vibrava pelo amor da terra e pelo amor de Deus. Vibrava pelo grande e pelo pequeno, pelas fôlhas das árvores e pelo terror do monstro Satan solto no mundo. A fôrça de Jorge estava na sua natureza de extervestido. Êle dizia tudo que lhe vinha na alma. E dizia em forma da melhor arte que já tivemos, na arte do verso que era feito com os sumos da sua vida. Veja você o seu regionalismo. Não tem nada de pitoresco e de exótico. E' todo humano. E' a alegria do pobre que canta o inverno, é a dor da cantiga da "Nêga Fulô", é a luxúria da Yayá na rêde de tucum, é o soluço do velho negro, é a música mística dos xangôs, a vibração das danças dos côcos. Tudo humano, tudo sem efeitos de pirotécnica. E, depois, quando o poeta dominou o mundo dos sentidos, entrou-lhe de alma a dentro a visita do Senhor. E tal qual o rei David êle pôde escrever salmos que sobem aos céus. Nunca um poeta no Brasil fez as viagens de Jorge de Lima. Viajor de todos os mares e de tôdas as estradas. Viagens como as de Dante, viagens ao fundo das coisas. As tenebrosas viagens para matar o Dragão, e as doces viagens para sentir as alegrias da terra.

Parara o poeta vivo de falar. E o meu querido Jorge ali estava, no silêncio eterno. De repente, entrou pela sala, na manhã que nascia, uma borboleta de maravilhosas côres. Vi-a rodar pelos quatro cantos e depois adejar pelo caixão escuro, e fugir pela janela. Pareceu-me uma carícia da terra que tivesse vindo para agradar o cantor das coisas humildes, das formigas de asas e tanajuras.

ODE À PÁTRIA

La Patria es el recuerdo...

Ricardo Miró

PELOS fecundos prados onde sega
Sua dor infinita e renovada
A vasta emigração do pensamento,
Volta a esculpir sua voz de essência dissipada

O trânsito floral de um sonho rôto.

Voltam a arar a terra da memória
A letal erosão das esperanças,
A ferrugem do amor adolescente
E a vigência tenaz de um desencanto.

Arrastam outra vez cadeias infrangíveis
Os fugazes anelos liberados,
E nos duros barrotes do silêncio
Voltam desertas vozes a agarrar-se.

Voltam vozes cordiais, a aflorarem na hera
Que recobre as paredes de muitos desenganos,
E da habitual tertúlia
Também volta a alegria
A assomar seu tremor de rubentes gerânios.

Volta o cinzel azul de meus anseios
A cinzelar com ouro
As ondas do mar pátrio
Nas praias sossegadas da memória

E voltam a legar
Sua atônita brancura
Os áridos caminhos que a puerícia
Incorporou à vida
E a franjar, com eflúvios
De nardos e de cravos,
Pátria, tua presença imperecível.

EDUARDO RITTER AISLAN

Tradução de MANUEL BANDEIRA

EDUARDO RITTER AISLAN

O AUTOR da poesia que publicamos nesta página, especialmente traduzida por Manuel Bandeira para TRIBUNA DAS LETRAS, é um dos mais destacados representantes da geração contemporânea da República do Panamá. Nasceu em 1916, estudou na Colômbia, sendo doutor em filosofia da Universidade Pontifícia Javeriana. Atualmente, Eduardo Ritter Aislan é editor da União Pan-Americana e vive em Washington.

Obra poética: "Umbral", 1940; "Crisálida", 1941; "Nenufares", 1944; "Mástil", 1947; "Poemas", 1949; e "Espigas al viento", 1951. Seu livro "Rosicler" (inédito ainda) foi coroado, em 1950, com o Prêmio Nacional de Literatura "Rodrigo Miró".

JORGE DE LIMA SURREALISTA

AZEVEDO LÔBO

UMA preta, de vestido colante, apanhando a lua espetada num pára-raio do Empire State Building, com peixes voando pelo céu, saídos da boca do saxofone tocado por um preto gordo. Cristo crucificado no Cruzeiro do Sul. Anjos tocando saxe, trompete e trombone de vara, sobrevoando o Corcovado, alguns de cabeça para baixo. E Jorge de Lima, fotógrafo, publicado em livro.

Quando se fizer um estudo mais completo sôbre o poeta que inventou o moderno Orfeu, um capítulo será reservado para o fotógrafo Jorge de Lima. E um capítulo importante.

Jorge de Lima tinha uma paixão especial pela pintura, que não conseguiu realizar. Tornou-se então fotógrafo, fotógrafo surrealista. Era o seu maior divertimento e ficava horas, recortando fotografias, colando pedaços, criando fotografias de sonhos impossíveis. Fotomontagem.

Uma mulher do Harlem, um anjo de gravura religiosa, uma lua cheia de céus cariocas, peixes tropicais, exóticos, tudo se combinava, em recortes, em colagens, experiências sucessivas, para resultar numa única foto, fruto de uma inventiva que se expandia. Era um criador em plena função, criando um mundo só seu, que só êle explicava mas que todos admiravam.

E o poeta (não esquecido quando fotógrafo) fazia as legendas-poemas que completavam o quadro. Ou seriam poemas-legenda? Embora esteja publicado em livro, muito pouca gente conhece os trabalhos de fotomontagem de Jorge de Lima. Não seria o caso do Museu de Arte Moderna procurar onde está a preta, de vestido colante, apanhando a lua espetada num pára-raio do Empire State Building, com peixes voando pelo céu, saídos da boca do saxofone tocado por um preto gordo, ou o Cristo do Cruzeiro do Sul, ou os anjos de cabeça para baixo, ou os peixes coloridos, ou as algas que são cabelos de louras e modernas Venus e organizar uma exposição?

Uma exposição de Jorge de Lima, poeta, fotógrafo e surrealista.

Matisse e a Arte Sacra

ROBERT JUFFE

NA obra de Matisse quase que não são encontrados assuntos religiosos, e, entretanto, o nome do grande pintor que acaba de morrer permanecerá ligado à renovação da arte sacra do século XX, ao lado dos de Couturier, morto há um ano, de Rouault e de outros.

Henri Matisse, aliás, era animado de profundo sentimento religioso no exercício de sua arte: "É Deus quem me dirige a mão, disse um dia a uma jovem religiosa; não sou responsável pelo que faço".

A alguém que lhe perguntava porque não pintava assuntos religiosos, Virgens, cenas do Evangelho, respondeu que "tais assuntos eu os não sinto". "Por isso, não os pintaria de boa vontade, teria de fazer-me uma imposição... Quando pinto alguma coisa de profano, acrescentou, é Deus quem me conduz. Isso me apazigua. Se eu quisesse fazer uma Virgem, seria uma imposição, e então Deus me abandonaria".

As relações que teve com a arte sacra estão essencialmente na capela das Dominicanas de Vence, na qual trabalhava desde junho de 1951. Na elaboração dos vitrais e na decoração interna, Matisse foi guiado pela preocupação de criar, pelo jôgo das côres, um verdadeiro clima espiritual. Tinha sonhado inicialmente com vitrais de grande riqueza de côres Suas reflexões sôbre a arte sacra e experiências deviam levá-lo finalmente a limitar a três tons, de grande pureza, o azul, o verde e o amarelo-limão. Projetando-se sôbre o prêto e o branco das cerâmicas e sôbre as lajes de mármore do pavimento, a luz se transforma assim em grandes reflexos violeta e púrpura.

"Eu desejaria", dizia, "tomar um espaço fechado, bem reduzido, e dar-lhe linhas de dimensões infinitas. Quero que os que entrem na capela se sintam purificados e livres do fardo que suportam". É nesse desejo e nessa vontade de restituir ao sagrado as suas verdadeiras dimensões, pela espiritualização da matéria e fora de qualquer ação das imagens, que reside a grande contribuição de Matisse para a renovação da arte sacra.

JANELA SÔBRE O MUNDO

MACEDO MIRANDA

VOCÊ, leitor do Rio, não há de querer passar tôda uma vida no pecado mortal de não conhecer Resende. Lá indo um dia, e que seja breve, tome boa nota do que lhe diz um conhecedor. Depois de cumprimentar os velhos sobrados, que melhores há nas Minas Velhas; depois de confraternizar com o povo, que tão bom há por todo êste Brasil — rume para o Parque Nacional do Itatiaia.

Verá alguns dos mais belos recantos do Brasil, além da vantagem de certos excelentes Guignards, com dois dos moradores da região. Durante muito tempo não falará senão do Véu da Noiva, do Lago Azul e de outros maravilhosos lugares. O que mais o intrigará, entretanto, será o bem-cuidado de tudo, coisa estranha dêste país ao Deus dará. Parece que um duende benfazejo colocou tudo em seu lugar, tudo trazendo na mais rigorosa delícia.

Esse duende existe, se assim se pode chamar a uma das mais corretas e simpáticas criaturas do mundo. Trata-se do diretor do Parque, um dos raros homens exatos no lugar exato. Guarde seu nome: Wanderbilt Duarte de Barros. Bata-lhe à porta e, cinco minutos depois, terá feito uma das melhores amizades de sua vida.

Não deixe de ir depois à Fazenda Penedo. Ali lhe contarão certos contos quase incríveis da colônia finlandesa, hoje, infelizmente, em decadência, mas que deixou sua marca inconfundível. Atravesse a pinguela sôbre o riacho que ri entre pedras musgosas, passe o pomar de jaboticabeiras que também está em minha sala (recriado pelo pincel de Jan Zach) e procure a casa mais longínqua, à beira de um lago artificial, cercada de fruteiras e de flores.

Um mundo novo o espera aí, mundo mágico de côres e de linhas. A princípio você verá apenas um velho e rijo finlandês de compleição campônia e que campônio é. Penetre, porém, em sua casa. E dará de chofre com o mundo que lhe predigo. E' o mundo de Toivo Suni, pintor solitário, sonhador e criador de metros quadrados de telas que você jamais esquecerá.

Custará a crer que êsse homem abriu quase sòzinho os caminhos da arte, atento ao mundo que lhe vai em redor, ao mundo que palpita dentro dêle mesmo e ao outro que de longe lhe acena e do qual êle seleciona apenas as parcas coisas boas. Se lhe disserem que essa criatura de Deus só pegou num pincel depois dos 50 anos, não desmaie: acredite. Resende tem dessas coisas. Quando não tem, manda buscar na Finlândia.

Tudo isso deve ser visto no verão, quando o ar de lá é fino e leve. O verão está chegando. Mas você bem sabe quanto dura o nosso bom verão. Prolongue sua ansiedade, mas deixe para ir depois que governadores, deputados, prefeitos e vereadores assumam seus tronos. Não que a política possa tornar delicioso o que o não é. Mas porque, até lá, terá tomado posse Geraldo Rodrigues, novo prefeito de Resende.

Quererá você saber que é que tem isso. Justa curiosidade, que me apresso em satisfazer. Geraldo vai reabrir o Museu de Arte Moderna, por êle criado. Museu que fechou as portas pela injusta perseguição de alguns e pelo comodismo de muitos. Vai ver então você como uma pequena cidade pode projetar-se através, não de meia dúzia de quadros, concertos ou bailados, mas daquilo que o poeta assim tão bem separou: **sem-si-bi-li-da-de.**

Ravel, favorito do Grande Prêmio "Derby Club"

Queenie, Quinau, Jaó, Quiz, Guaramano, Ballenato e King Bay, principais concorrentes, nos demais páreos — Reaparecimento de Luiz Rigoni e Castillo — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

TENDO como prova básica o Grande Prêmio "Derby Club", o Jockey Club Brasileiro fará disputar, amanhã, a partir das 14,20, um programa turfístico de oito páreos.

PRINCIPAL FIGURA

Nos 3.800 metros da carreira mais importante, destacam-se Ravel e Quasi, muito superiores a Regalo e Madrigal, que completam o campo.

Nossa indicação recairá em Ravel, já que êsse defensor do "stud" Seabra vem de esplêndida performance e está muito bem situado no percurso, melhor até, a nosso ver, que seu adversário Quasi.

Ravel tem, também, a seu favor, a qualidade de correr bem em qualquer pista, ao contrário do pilotado de Rigoni, cujo rendimento na pista anormal decai consideràvelmente.

DEMAIS FAVORITOS

Destacamos, nos demais páreos, os nomes de Queenia, Quinau, Jaó, Quiz, Guaramano, Ballenato e King Bay, fôrças, em nossa opinião, nas carreiras em que estão anotados, sendo que Quinau e Ballenato estão com pinta de barbadas, levando-se em conta suas atuações passadas.

Na reunião de amanhã, reaparecem os pilotos Rigoni e Castillo, que estavam cumprindo penalidade imposta pela Comissão de Carridas.

Não resta dúvida de que a volta dêsses hábeis ginetes dá maior brilho às carreiras, pois são dois jóqueis de grandes recursos técnicos e muito entusiasmo. O primeiro está com perto de 80 vitórias de vantagem sôbre o segundo.

PROGRAMA

Adiante, apresentamos o programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

CASA OU APARTAMENTO TÉRREO
Compro. Zona Norte. 3 qtos. 2 salas. Negócio direto. Pagamento à vista. Telefone 28-0727.

NOSSAS INDICAÇÕES

QUEENIA	SILIS	ORCHITA
QUINAU	KEBRAÇO	PALM SPRINGS
RAVEL	QUASI	REGALO
JAÓ	GO-DRAKE	ESCALER
QUIZ	GRALL	CASTELHANO
GUARAMANO	CERTERITO	NIGROMANTE
BALLENATO	ACCORDEON	ARENOSO
KING BAY	QUEFIR	HILO-DEORO

DOMINGOS FERREIRA ESTA MELHOR — Domingos Ferreira ficou emocionado com a vitória conquistada com Espagnolette. Foi recebido com calorosa ovação, principalmente pela bancada da imprensa, onde conta com grandes amigos. O popular Queixada apresenta melhor aspecto e diz que se sente com maior disposição para montar. Nas próximas reuniões, conta com algumas montarias. As notícias dadas por Minguinho são animadoras, e fazemos votos para que volte a brilhar como no tempo de Tiroleza

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — As 14,20 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Queenie, E. Castillo	55	30	— Uma das fôrças.
2—2	Orchita, A. Araújo	55	40	— Muita chance.
3	Suave, D. Azeredo	55	60	— Difícil.
3—4	Silis, J. Marchant	55	30	— Pode ganhar.
5	Delicia, W. Oliveira	55	30	— Nada.
4—6	Dumba, L. Lins	55	40	— Difícil.
7	D. do Campo, U. Cunha	55	60	— Pode ganhar.

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — As 14,45 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Kebraço, E. Castillo	55	25	— Muita chance.
"	Kandy Boy, J. Tinoco	55	25	— Bom reforço.
2—2	Quinau, U. Cunha	55	20	— Fôrça destacada.
3	Sea Prince, L. Lins	55	50	— Nada.
3—4	Palm Springs, F. Irigoyen	55	30	— Volta melhorado.
5	Seibo, D. P. Silva	55	50	— Nada.
4—6	Sabre, J. Marchant	55	30	— Bom azar.
"	Salazar, J. Marchant	55	30	— Reforça o número.

3.º PAREO — 3.000 metros — Cr$ 200.000,00 — As 15,10 horas
Grande Prêmio "Derby Club"

		Ks	Ct	
1—1	Ravel, F. Irigoyen	60	20	— Nosso indicado.
2—2	Quasi, L. Rigoni	60	20	— Inimigo certo.
3—3	Regalo, J. Marchant	59	60	— Difícil.
4—4	Madrigal, A. Ribas	60	80	— Nada.

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — As 15,35 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Jaó, E. Castillo	56	20	— Nosso indicado.
2—2	Corrupião, U. Cunha	56	40	— Correndo bem.
3—3	Nick, A. Araújo	56	40	— Na sêca, é viável
4	Go-Drake, D. Moreira	56	50	— Muita chance.
4—5	Next, D. Ferreira	56	40	— Difícil.
6	Escaler, L. Vieira	56	20	— Muita chance.

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — As 16,00 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Quiz, A. Araújo	55	20	— Nosso indicado.
2—2	Castelhano, E. Castillo	55	30	— Muito trabalhado.
3—3	El Valiente, D. P. Silva	55	50	— Difícil.
4	Navegante, L. Lins	55	60	— Anda bem.
4—5	Graal, D. Silva	55	30	— Inimigo certo.
"	De Caldas, U. Cunha	53	20	— Tinindo.

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,30 hs. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Certerito, L. Rigoni	58	20	— Inimigo forte.
2	Laplace, não corre	58	—	— Não correrá.
2—3	Guaramano, A. Araújo	58	30	— Nosso indicado.
4	Pistarin, J. Tinoco	52	50	— Nada.
5	Esperta, J. Baffica	52	60	— Bom azar.
3—6	Thank, M. Silva	58	30	— Anda bem.
7	Talefe, B. Marinho	52	40	— Muito falado, e só.
8	Ardena, J. Barros	52	60	— Nada.
4—9	Nigromante, U. Cunha	52	30	— Sempre melhor
10	Eber Shah, J. Graça	56	50	— Poule alta.
"	Utilissima, E. Silva	54	50	— Ligeira.

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — As 17,00 hs. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Ballenato, L. Rigoni	56	20	— Fôrça.
2	Arenoso, P. Coelho	51	40	— Anda bem.
2—3	Accordeon, F. Irigoyen	56	30	— Na sêca, é inimigo.
4	Gatillo, xx	58	30	— Na lama, vai brilhar.
3—5	Bico de Lacre, U. Cunha	54	40	— Páreo duro.
6	Gerânio, J. Baffica	51	40	— Vai leve. Perigoso
7	Atleta, J. Graça	52	50	— Volta bem.
4—8	Tio Chico, J. Tinoco	51	40	— Nada.
9	Reveur, D. Silva	51	50	— Não gostamos.
"	Locutora, não corre	50	—	— Não correrá.

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 — As 17,30 hs. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Hilo-Deoro, U. Cunha	55	20	— Muita chance.
2	Quincas Borba, A. Araújo	55	40	— Bem, na distância.
3	Bombinha, G. Macedo	55	50	— Nada.
2—4	Gageiro, L. Lins	55	30	— Muita chance.
5	Orozco, F. Irigoyen	55	35	— Tem trabalhos ótimos.
6	Tejo, A. Portilho	55	60	— Na sêca, é perigoso.
3—7	Quefir, L. Rigoni	55	30	— Nada.
8	Fatídico, P. Coelho	55	60	— Inimigo certo.
9	Paladino, P. Fernandes	55	70	— Não gostamos.
4-10	Flamante, D. Moreira	55	30	— Nada.
11	Jonfiór, D. Silva	51	40	— Serve como azar.
12	King Sport, J. Tinoco	55	20	— Chance destacada.
"	King Bay, E. Castillo	55	20	— Nosso indicado.

MODIFICAÇÃO NO FECHAMENTO DAS APOSTAS

A partir da corrida de hoje, sábado, 13 do corrente, voltará a vigorar o antigo regime para o encerramento das apostas que se dará com o hasteamento da bandeira.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas. 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S/A
FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126
Outros Departamentos: Almores, Alfenas, Anapolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D.F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Claudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dôres do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M.G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januaria, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Rezende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petropolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

LEILÃO DE POTROS

Hoje, 13 de novembro, às 21 horas, no Tattersal da Vila Hípica, com entrada pela Rua General Garzon (Ponte de Tábuas), Paladio Tupinambá, leiloeiro oficial do Jockey Club Brasileiro, venderá em leilão os produtos dos seguintes Haras: Mário de Souza Vieira, Haras V. 8, Haras Paraná Ltda., Haras Graciosa, Haras Mondesir e Itaiassú, Haras Garupá, Haras Bageense, Getúlio Valença, José Guido Orlandini, Haras Internacional, Haras São Joaquim, Diretoria Geral da Remonta do Exército, Haras Favorita, Haras Fidalgo, Haras Santa Clara, e Haras São Paulo.

Não haverá repasse.

Guia jurídico
OCTAVIO SIMÕES BARBOSA — ADVOGADO — Avenida Rio Branco 4 sala 501
DR. HAROLDO LINS E SILVA — Advocacia civil — Rua 1.º de Março, 17, 5.º — Tel 43-7771

Guia imobiliário
ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277 s 907 12 — Tel 22-0670
JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem e Administração de imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio 37-1.º andar - Tel 42 6402 — Agência Madureira - Rua Maria Freitas 73-2.º and. s/203
JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco 106-8. 7.º andar, sala 713 — Tel 42-2633
OSVALDO SANTOS PARENTE — Incorporador Corretor e Administrador de imóveis Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 — Tels 42-7241 e 42 2536
MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de imóveis — Rua Evarist. da Veiga 16 11 andar Tels 32-5757 e 42-1032

Guia profissional
DESPACHANTES
DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de autos, imóveis no mesmo dia — Licenças Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 338 — Tels 42-2092 e 52-3021

Geladeira - Televisão
Americano vende aparelhos importados, geladeira General Electric 8.6 pés, televisão de mesa 21 polegadas modêlo 1954. Telefonar para 47-0517, depois das 19 horas.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 13 às 18 horas

PODE SER LADRÃO
Olhe antes de abrir a porta. Mande instalar OLHO MAGICO (artigo extra de vidro e metal especial) Colocado por técnico especializado, apenas Cr$ 190,00. Chame 45 9891 ou 45-9433 (atende-se aos domingos e dias úteis, mesmo à noite)
INSTALADORA TECNICA DE OLHOS MAGICOS LTDA.

Cuide das funções glandulares
GLANTONA
Medicamento composto de extratos testiculares, hipófise, acantis virilis e vitaminas. GLANTONA é indicada na astenia neuro-muscular e suas manifestações. De ação normalizadora das funções glandulares, revitaliza o organismo, imprimindo-lhe novas energias. Tubos com 20 drágeas. Nas Farmácias e Drogarias.

Société Générale de Transports Maritimes
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
FLORIDA 14 Novembro
BRETAGNE 30 Novembro
FLORIDA 8 Janeiro
BRETAGNE 1 Fevereiro
BRETAGNE 22 Março
Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 18 Novembro
FLORIDA 24 Dezembro
BRETAGNE 20 Janeiro
BRETAGNE 10 Março
Passagens de luxo, primeira classe, etc.
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

INDUCO
SHEPARD
Elevador de qualidade

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

CONFORT - AIR S/A
Engenharia — Indústria — Comércio

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

(Primeira convocação)

São convidados os senhores acionistas a comparecerem à Sede Social, à rua Washington Luiz, 81 — 1.º andar, no dia 25 de Novembro do corrente, às 14 horas, a fim de reunidos em assembléia geral extraordinária deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) Ampliação dos objetivos sociais;
b) Aumento do capital social;
c) Criação de cargos na Diretoria com a consequente reforma dos estatutos;
d) Assuntos de interêsse geral.

A DIRETORIA

Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1954.
(as.) H. H. Stross — Diretor.
(as.) A. C. Ballarin — Diretor.

Companhia Reis de Armazéns Gerais

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, na sede social da Companhia Reis de Armazens Gerais, à Rua da Quitanda n.º 195, 1.º andar, nesta Capital, no dia 22 do corrente, às quinze horas, para o fim especial de tomarem conhecimento do pedido de demissão dos diretores e elegerem os seus substitutos.

Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1954.

Geraldo Silva, Diretor — *Duilio Reis de Azevedo*, Diretor.

BANCO DO BRASIL S. A.

EDITAL

Concurso para Escriturário-Auxiliar

O BANCO DO BRASIL S. A. comunica aos candidatos inscritos no concurso acima que as provas serão realizadas nos dias 14 e 15-11-1954, no seguinte horário:

Dia 14-11-54 — Domingo

Português	— das 8h às 10h
Francês	— das 10h 30m às 11h 30m
Contabilidade Bancária	— das 14h às 16h
Inglês	— das 16h 30m às 17h 30m

Dia 15-11-54 — Feriado

Matemática Comercial	— das 8h às 10h
Datilografia	— das 13h em diante.

As provas escritas serão levadas a efeito nos locais abaixo, observada a seguinte distribuição de candidatos:

N.º de Inscrição	Local
1 a 734	— COLÉGIO PEDRO II — Av. Marechal Floriano, 80.
735 a 1.684	— SEÇÃO NORTE DO COLÉGIO PEDRO II — Rua Barão do Bom Retiro, 726 (Engenho Novo).
1.685 a 2.484	— ESCOLA TÉCNICA NACIONAL — Av. Maracanã, 229.
2.485 a 3.284	— COLÉGIO MILITAR — Rua São Francisco Xavier, 267.
3.285 a 3.569	— ESCOLA FERREIRA VIANA — Rua General Canabarro, 291.
3.570 a 3.929	— ESCOLA AMARO CAVALCANTI — Largo do Machado, 20.
3.930 a 4.719	— ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA — Largo de São Francisco (Centro).

Os candidatos deverão comparecer às provas com a antecedência mínima de TRINTA MINUTOS, munidos do cartão de inscrição e de lápis-tinta roxo-cópia comum ou caneta-tinteiro com tinta azul comum.

A prova de DATILOGRAFIA será realizada nos seguintes locais, segundo a preferência de máquina indicada no cartão de inscrição:

EDIFICIO-SEDE DO BANCO DO BRASIL — Rua 1.º de Março, 66.
— Candidatos para máquinas UNDERWOOD, ROYAL e SMITH.

EDIFICIO VISCONDE DE ITABORAÍ — Av. Presidente Vargas, 328 (Esquina da Avenida Rio Branco).
— Candidatos para máquina REMINGTON, de números de inscrição até 3.325, inclusive.

ESCOLA REMINGTON — Rua Sete de Setembro, 59.
— Candidatos para máquina REMINGTON, do número de inscrição 3.326 em diante.

Mais uma importante adesão à "mão espalmada"

Aderiu o magazin "A Nota", com novos departamentos a serem inaugurados em dezembro — Um Natal com preços módicos

O flagrante fixa o momento em que o sr. Waldo Carvalho falava à nossa reportagem

"FOI uma idéia muito feliz, esta dos lojistas, de prestar sua colaboração ao govêrno com um movimento de paralisação dos preços", disse-nos o sr. Waldo de Souza Carvalho, um dos responsáveis pelo magazin "A Nota", último dos importantes aderentes ao "movimento da mão espalmada" — como ficou conhecida a simpática tentativa de deter a alta de custo da vida.

A campanha, iniciada a 1.º de outubro por um grupo de lojistas do Rio, vem, dia a dia, contando com crescente apoio, já agora não apenas de lojistas, mas ainda de distribuidores e industriais.

Até de cidades de outros Estados — recebemos a informação — têm chegado pedidos de informações e adesão ao movimento.

UMA GRANDE ADESAO

"A demora de nossa inclusão — informou-nos o responsável do importante magazin — foi devido à fase de intensos trabalhos para a ampliação de nossa casa, que está desdobrando e criando novos departamentos a serem inaugurados já no próximo mês.

Não seria possível ficarmos à margem da campanha de resistência à alta de preços. E o fazemos, prazeirosamente — conclui — a fim de que em "A Nota", as compras dos presentes de Natal sejam feitas com tranqüilidade".

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo
DR. HELIO SILVA — Intestinos Reto Anus - Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels 42-3189 e 28-0318
DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica - Aparelho Digestivo - Av. Graça Aranha, 206 s.1.008 — terças quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel 22-1721 — Res 26-6664

Câncer
DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnostico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas 2.ªs 4.ªs 6.ªs feiras das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco 257 14.º andar sala 1411 — Telefone 22-1220

Cirurgia
DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA — CIRURGIA — Rua Debret, 23 sala 716 — Tels 32-9070 e 52-2316 Das 14 às 16,30 hs. R. 37-2555
DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia - Urologia — Casa de Saude São Miguel — Rua Alm. de Araújo 110 - Tels 48-2041 e 26-2041
DR. JOSÉ HILARIO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do H. S. E. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47 4638.
DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons. Av. Rio Branco, 106-8, s. 1.001 — 10.º andar — segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas. Tels.: 22-7870 e 26-8265.

Doenças Nervosas
DR. HELIO ROSA — Nervosas — Rua Senador Dantas, 20 salas 704-707 das 8 às 12 horas Tels 32-1063 e 42-9085
DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise - Psicoterapia - Hora marcada, das 8 às 12, na cidade, Sta Luzia 799 2.º s 204, tel 52-1104, e das 14 às 18 em Copacabana tel 47-3260

Doenças Sexuais
DR. GILVAN TORRES — Impotência - Doenças do sangue e urinárias - Pré-nupcial - Rua da Assembléia 98, s. 73 - Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas
DR. SPINOSA ROCHINHA — Doenças Sexuais e Urinárias - Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar Diàriamente Tel 22-3367

Hemorròidas
DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais das colites e retocolites amebianas hemorroidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14-2.º andar — Tel 22-0698

Homeopatia
DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 1.º andar Salas 136 1 — Das 15 às 17 horas exceto aos sábados

Oculistas
PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas Telefones 22-6376 e 52-2575

Ortopedia
DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257 — sala 512/13 Tels 22-8757 e 37-1531 — Hora marcada.
DR. MARIO F. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos vasos articulações, etc — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim 21 2.º apt. 133 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Telefone 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta
DR. ALVARO COSTA — Ouvido - Nariz - Garganta - Olhos - Rua Debret, 23-11.º andar das 15 às 18 horas — Tels 42-1065 e 25-0908
Dr Milton de Almeida — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — 3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS — LARGO GARIOCA 5-1º and. SALA 101 — TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis
DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo - Câncer - Eczema - Varizes - Espinhas - Furunculos - Verrugas - Micoses - Assembléia 73 Fone 32-3365 Das 16 às 19 horas

Raios X
DR. OSBORNE — Radiografias — Edifício Odeon — 7.º andar salas 718/9 das 9 às 12 horas - Tels 22-6034 - 26-9229 - 37-6227

Urologia
DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt 84 - 5.º andar - Tel 42-9893 - De segunda a sexta feira das 15 às 18 horas — Hora marcada.

SOLICH NÃO DESEJA SER TÉCNICO DE SELEÇÕES

Define-se o grande técnico do Flamengo — Prefere continuar trabalhando no seu clube pelo futebol da cidade e do país — Precisaria conhecer todo o Brasil para organizar uma seleção brasileira

— VOCÊ aceitaria a sua indicação para técnico da seleção carioca ou brasileira? Você tem lido o que os jornais vêm dizendo a respeito,

Estas foram as perguntas da TRIBUNA DA IMPRENSA a Don Fleitas Solich, técnico paraguaio, campeão sul-americano (com a seleção guarani) e campeão carioca em seu primeiro ano de futebol brasileiro (com o plantel do Flamengo).

AS RESPOSTAS DE SOLICH

"Realmente tenho lido os jornais. Sei perfeitamente o que muitos de vocês (jornalistas) vêm dizendo sôbre êsse assunto.

Sinto-me lisonjeado diante de mais esta demonstração de confiança e simpatia que recebo dos desportistas desta terra.

Mas, por favor, não me levem aonde não quero chegar, aonde acho que não posso chegar ainda. Prefiro continuar trabalhando no Flamengo, e, com êle, também pelo futebol brasileiro.

Creio ser ainda muito cedo, ter muito pouco tempo de Brasil para aceitar e responder por uma missão tão grande e difícil como essa de selecionador.

Não, positivamente não. Vamos com calma. E' claro que estou e sempre estarei disposto a ser útil ao futebol carioca e brasileiro. Não só por um dever de gratidão como até profissional.

Mas, por favor, não exijam tanto de mim".

FALTA DE CONHECIMENTO

"Para escolher e formar uma seleção brasileira, por exemplo, — é Solich ainda quem fala — falta-me o essencial: perfeito conhecimento de todo o futebol brasileiro.

Teria que conhecer muito bem, a fundo mesmo, não só os principais como os menos importantes centros de futebol dêste país. Pois só assim poderia, conscientemente, organizar e selecionar um ou dois times que realmente representassem o que o Brasil tem de melhor e mais categorizado em futebol.

Estão aí as respostas de Don Fleitas Solich, paraguaio sensato, técnico vitorioso e competente, a quem dirigentes e jornalistas querem recorrer (confiando-lhe o selecionado carioca inicialmente e o selecionado brasileiro mais tarde) como solução para a reabilitação do futebol da cidade e do país.



FLETAS SOLICH
Prefere cuidar apenas do Flamengo



MILTON — ROBSON — TELÉ — DIDI — QUINCAS
Esta é a provável constituição do quinteto ofensivo do Fluminense para o jôgo com o Olaria

SABOTAGEM CONTRA OS ÁRBITROS ESTRANGEIROS

OS juizes nacionais estão dispostos a iniciar um movimento de sabotagem aos árbitros estrangeiros, com o objetivo de incompatibilizá-los com os clubes. Pretendem os juizes brasileiros não anotarem nas súmulas das partidas que arbitrarem, nenhum nome de jogador. Com isso criariam um certo descontentamento entre os clubes que, certamente, passariam a recusar os árbitros estrangeiros para os seus jogos. Essa decisão prende-se ao fato de que os nossos juizes não estão satisfeitos com os salários que vêm recebendo e que são inferiores aos dos estrangeiros. Pretendem fazer êsse movimento para forçar a entidade metropolitana a equiparar seus vencimentos ao dos outros juizes contratados no exterior.

Essa foi a notícia que corria ontem, na sala onde se efetuavam os julgamentos do Tribunal de Justiça Desportiva da F.M.F.

MARACANÃ FECHADO NA PRIMEIRA RODADA DO SEGUNDO TURNO

NENHUM ENCONTRO ANTECIPADO; AS SEIS PARTIDAS SERÃO DISPUTADAS NA TARDE DE AMANHÃ — MUITAS MODIFICAÇÕES NOS QUADROS

SEM nenhum jôgo no Maracanã e também sem nenhuma antecipação, será disputada amanhã a primeira rodada do 2.º turno do Campeonato Carioca de Futebol.

OS JOGOS

Seis partidas se realizarão: Botafogo x Madureira, em General Severiano; Bangu x S. Cristóvão, em Padre Miguel; Portuguêsa x América, em Campos Sales; Fluminense x Olaria, em Alvaro Chaves; Bonsucesso x Vasco, em Teixeira de Castro, e Canto do Rio x Flamengo, em Caio Martins.

C. DO RIO X FLAMENGO

O principal encontro desta etapa inaugural do segundo turno, é sem dúvida a que reunirá as equipes do Canto do Rio e do Flamengo, em Caio Martins.

Os rubro-negros atravessarão a baía para defender frente aos cantorrienses, a posição privilegiada de líderes invictos. O Flamengo levará o mesmo quadro que empatou com o Botafogo (com Tomirez na zaga e Evaristo na meia). Também o Canto do Rio não mostrará nenhuma alteração em seu conjunto. O time da Gávea é, como manda a lógica, apontado como favorito, levando em conta suas atuações no 1.º turno.

BONSUCESSO X VASCO

Em Teixeira de Castro, o Bonsucesso receberá a visita do Vasco da Gama. E uma partida difícil para os vascaínos, haja vista o "apêrto" por que passaram o Flamengo e o Fluminense no estadinho rubro-anil. No quadro da cruz de malta apenas uma alteração será feita: Eli entrará na asa média direita, recuando Mirim para o pôsto de zagueiro central, em substituição a Belini. O Bonsucesso, por seu turno, apresentará uma modificação: voltará Décio à linha média, enquanto Jophe será deslocado para a zaga central, em lugar de Gonçalo.

FLUMINENSE X OLARIA

No encontro que será realizado na rua Bariri, entre o quadro local e os tricolores, várias novidades deverão ser observadas. Na equipe das Laranjeiras há dúvidas ainda quanto à constituição da zaga e da linha atacante. O pôsto de zagueiro central está oscilando entre Pinheiro e Duque, assim como a meia esquerda está entre Didi e Ambróis. Somente hoje deverão ser dissipadas essas dúvidas. O Olaria mostrará Olavo na asa média direita, fazendo o seu reaparecimento depois de uma ausência de um jôgo.

BOTAFOGO X MADUREIRA

Nesse jôgo, verificar-se-á o maior número de alterações da rodada e, tôdas elas, no Madureira. O tricolor suburbano mostrará Zezinho no lugar de Dirceu, na meia direita; Edson no pôsto de David, na meia esquerda, e Bira na ponta esquerda, em substituição a Osvaldo. O Botafogo jogará com a mesma constituição que enfrentou o Flamengo na última rodada do primeiro turno.

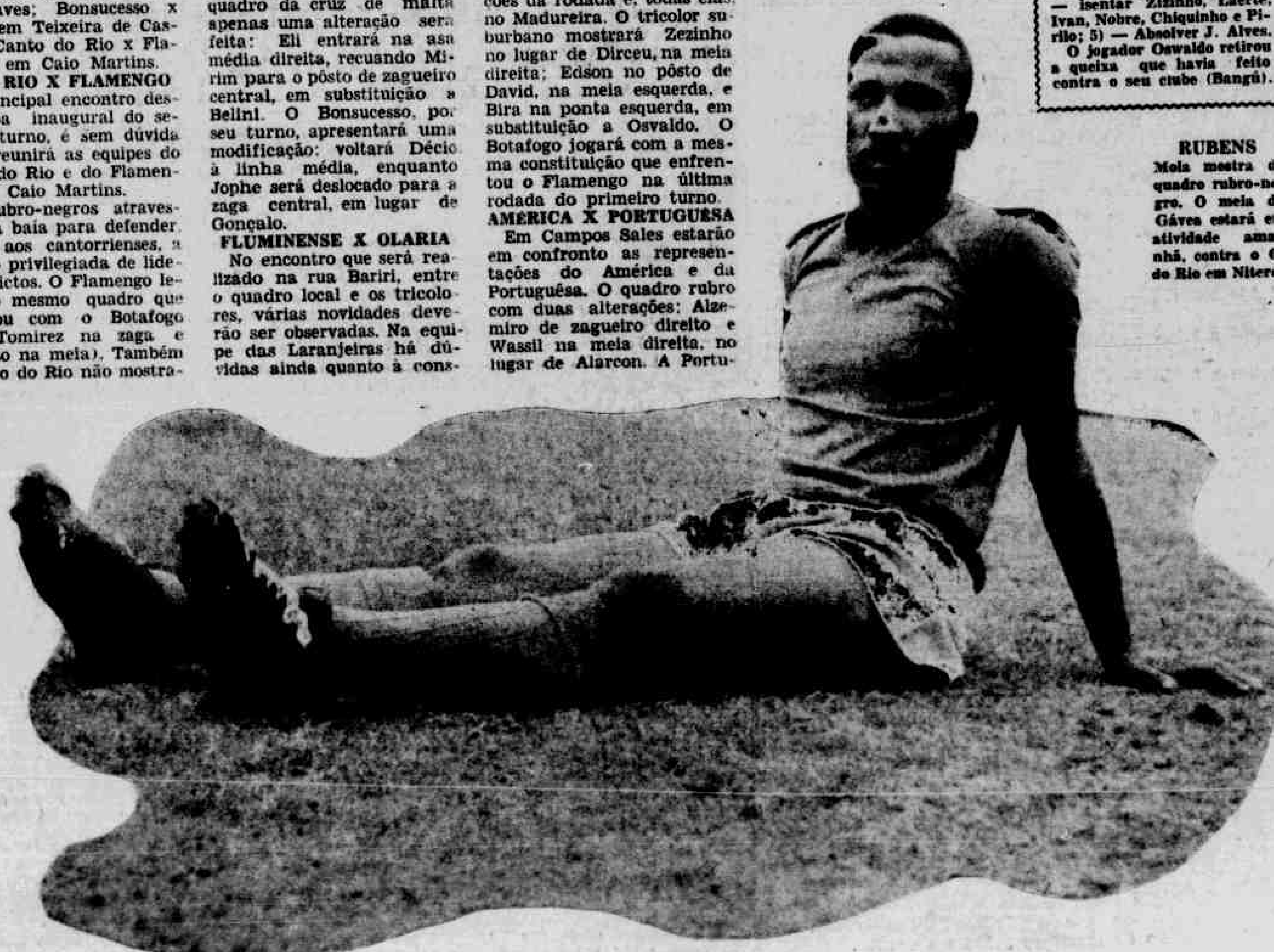
AMÉRICA X PORTUGUÊSA

Em Campos Sales estarão em confronto as representações do América e da Portuguêsa. O quadro rubro com duas alterações: Alzemiro de zagueiro direito e Wassil na meia direita, no lugar de Alarcon. A Portuguêsa jogará com a mesma formação que deu combate ao Canto do Rio.

BANGU X S. CRISTOVÃO

No Estádio Proletário, o Bangu enfrentará o S. Cristóvão. O quadro local pisará o gramado com duas modificações: Joel no lugar de Edson, na zaga direita, e Edson na asa média esquerda, em lugar de Jorge.

O S. Cristóvão jogará com o mesmo quadro que fêz frente ao Bonsucesso.



RUBENS
Meia mestra do quadro rubro-negro. O meia da Gávea estará em atividade amanhã, contra o C. do Rio em Niterói

DO T.J.D.

EM sua reunião de ontem, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, tomou as seguintes decisões: 1) — Multar o jogador Jorge (Bangú) em Cr$ 200; 2) — Multar os clubes (todos por atraso de jôgo) — Vasco, Cr$ 90, Fluminense — Cr$ 70, Flamengo — Cr$ 40, Bangú, São Cristovão, Botafogo — Cr$ 30, e América e Madureira — Cr$ 20; 3) — Suspender por um jôgo o jogador Osmar (Canto do Rio), tendo o atleta sido beneficiado pelo "sursis"; 4) — isentar Zizinho, Laerte, Ivan, Nobre, Chiquinho e Pirilo; 5) — Absolver J. Alves.

O jogador Oswaldo retirou a queixa que havia feito contra o seu clube (Bangú).

Pormenores técnicos da rodada

América x Portuguêsa.
Local: Campos Sales.
Juiz: Gomes Sobrinho.
Quadros prováveis:
América — Osni, Alzemiro e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Mingueira, Vassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira.
Portuguêsa — Antoninho, Válter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Renato, Miltinho, Neca e Baduca.

Bangu x São Cristóvão.
Local: Moça Bonita.
Juiz: Di Leo.
Quadros prováveis:
Bangu — Fernando, Joel e Torbis, Gavilan, Zózimo e Jorge; Miguel, Lucas, Zizinho, Decio e Nivio.
São Cristóvão — Hélio, Aloisio e Jorge; Zé Alves, Valdir (Severino) e Décio; J. Alves, Santo Cristo, Cabo Frio, Cosme e Carlinhos.

Fluminense x Olaria.
Local: Laranjeiras.
Juiz: Malcher.
Quadros prováveis:
Fluminense — Adalberto, Pindaro e Pinheiro (Duque); Jair, Edson e Bigode; Milton, Robson, Telé, Didi e Quincas.
Olaria — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Dodô; Canário Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Botafogo x Madureira.
Local: General Severiano.
Juiz: Paolo Wissiling.
Quadros prováveis:
Botafogo — Joselias, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Paulinho, Carlyle e Venicius.
Madureira — Danton, Deuslene e Darci; Apel, Nilo e Mário; Milton, Zezinho, Machado, Edson e Bira.

Canto do Rio x Flamengo.
Local: Caio Martins.
Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro.
Quadros prováveis:
Canto do Rio — Liceto, Cosme e Carlos; Roberto, Moreno e Dico; Robertinho, Osmar, Zequinha, Benê e Jairo.
Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Evaristo e Zagalo.

Bonsucesso x Vasco da Gama.
Local: Teixeira de Castro.
Juiz: Joseph Goutl.
Quadros prováveis:
Bonsucesso — Ari, Alfredo e Jophe; Décio, Moreira e Paulo; Benê, Alemão, Naval, Soca e Nilo.
Vasco da Gama — Gonzalez, Paulinho e Mirim; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho.

OS 13 ANOS DO IATE CLUBE DE RAMOS

COMEMORANDO o seu 13.º aniversário de fundação, o Iate Club de Ramos elaborou um programa, a ser cumprido hoje e amanhã, constante das seguintes solenidades:

Hoje, dia 13 — às 19 horas — Sessão solene, com inauguração de uma placa de bronze; às 21 horas — Inauguração oficial da quadra de basquetebol, com a participação de quadros da F.M.F.

Amanhã, dia 14 — às 9 horas — Regata de motonáutica, com a participação de clubes da F.M.M.; às 14 horas — Regata promovida pelo Iate Club de Ramos, com a participação de todos os clubes filiados; às 18 horas — Entrega de prêmios da regata oficial de vela, e, às 21 horas, baile que se prolongará até as 4 horas.

BATE-BOLA

Don Rossé CAVACA

SHAKUNTALA

O SECRETARIO me chamou para um serviço novo (coitado! Êle ainda acredita que eu possa fazer alguma coisa):

— "Olha moço, você hoje vai entrevistar a Shakuntala".

Fiz cara de indiano e êle explicou:

— "Ela é a mulher dos cálculos. Sabe tudo de cabeça e você vai perguntar se isso é um dom apenas, ou se ela criou algum método novo de cálculo mental. Depois faça estas perguntas escritas neste papel, anote os resultados e veja em quanto tempo ela responde".

Pois fui procurar Shakuntala. Cheguei, ela me olhou, fêz saudação hindu, respondi-lhe em indígena e comecei a perguntar:

Pedi a raiz cúbica de 7.785.567.452.678.890, tomei nota no relógio e ela me respondeu em sete segundos. Perguntei o quadrado de 6.563.685.485.806.004.978.549, ela sorriu e antes de terminar o sorriso disse um número tão grande que pedi pra ela escrever que a minha aritmética terminava muito antes.

Aí perguntei o cologaritimo de 0,007569456. Ela sorriu novamente, eu entreguei a tábua, ela deu o resultado antes de consultar e ainda disse que a tábua estava com êrro de imprensa.

Fiz outras perguntas e antes que ela adivinhasse certas coisas que positivamente não me fazem bem, liguei para a redação:

— "Olha, a mulher é de morte mesmo! Sabe tudo! Basta ter negócio de número!"

O secretário perguntou se eu tinha feito tôdas as perguntas, disse que tôdas e mais uma que ela não tinha conseguido responder.

— "Pergunta de números?"

Disse que sim e êle com certo entusiasmo:

— "Olha moço, se for verdade, é a primeira vez que um repórter consegue isso!"

Aí bateu a vaidade e falei assim com ar superior:

— "Toma nota que eu estou cansado e não volto mais à redação hoje".

Êle mandou eu ditar e eu falei que Shakuntala não soube responder qual o número que precisava pra êle ficar absoluto.

O secretário teve um acesso:

— "Como é isso, idiota?"

— "Eu perguntei o número que êle precisava pra ficar absoluto".

Êle fêz um silêncio que eu já conheço e eu expliquei:

— "Não lembra aquêle negócio de números absolutos do tempo do colégio?"

— "Sim, sim e o que tem isso?"

— "Pois é. Eu perguntei a ela o número de "goals" que o Indio precisa fazer amanhã, pra ficar absoluto".

TEM também a história que contou o juiz estrangeiro muito mentiroso que atuara no Rio uma temporada. Ele chegou numa roda de outros juízes e falou assim:

— "Um dia na decisão do campeonato eu dei a maior mancada da minha vida. Imaginem que o campeão, um tal de Flamengo, jogou a partida tôda com treze jogadores e eu nem percebi".

Os outros ficaram muito espantados e um dêles perguntou assim com ar de descrença:

— "Puxa! Vai me dizer que a torcida contrária não deu o alarma?"

E foi então que êle, sem querer, falou a primeira verdade em sua vida:

— "Lá não tem mais isso!"

PORQUE LOLO NÃO VEIO

E COMO toda a imprensa, decepcionada, continua vindo me perguntar a razão da ausência de Loló, sou obrigado a confessar: Telegrafei dizendo que, pra vir acompanhada, era melhor que não viesse. Ela compreendeu.

SOCIAIS

ACONTECEU, ontem, um aniversário da maior importância. A velha Santinha passou mais um ano, para alegria dos filhos, aos quais me incorporo como um dêles que sou. Ela estava bonita como uma noiva. Eu pelo menos, vi assim a velha Santinha que vai a caminho dos setenta e continua plantando tinhorões no quintal da Tijuca para eu levar presos em vasos e enfeitar a sala de Ipanema.